

## **SUGESTÃO CURRICULAR**

**Curso de Graduação em História (Área Básica de Ingresso)**

**Habilitação: Licenciatura em História**

## **SOBRE OS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DESTE PPPC:**

### **MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Alex Degan (Presidente)

Cristina Scheibe Wolff

Daniela Queiróz Campos

Fábio Augusto Morales Soares

Glauca Cristina Candian Fraccaro

Jéferson Silveira Dantas (EED)

Joana Vieira Borges (MEN)

Juliana Salles Machado Bueno

Paulo Pinheiro Machado

Rodrigo Bragio Bonaldo

Tiago Kramer de Oliveira

Waldomiro Lourenço da Silva Júnior

Lihla Zaslavsky Gomes (Representante discente)

Thaís Lopes Medeiros (Representante discente)

### **MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Alex Degan (Presidente)

Aline Dias da Silveira

Glauca Cristina Candian Fraccaro

Joana Vieira Borges (MEN)

Henrique Espada Rodrigues Lima Filho

Paulo Pinheiro Machado

Renata Palandri Sigolo

Waldomiro Lourenço da Silva Júnior

Lihla Zaslavsky Gomes (Representantes Discente)

Thaís Lopes Medeiros (Representante Discente)

**NOME DO CURSO:** Curso de Graduação em História – Área Básica de Ingresso (ABI)

Criado e reconhecido pelo Decreto Federal n.º 46.266 de 26 de junho de 1959, publicado no Diário Oficial da União em 10 de julho de 1959.

**OBJETIVO DO CURSO:** Capacitar o estudante para atuar na área de História, com formação em licenciatura de forma conectada aos processos de construção e difusão da História.

**NÚMERO DE VAGAS:** 90 vagas

**OPÇÃO DE ÊNFASE:** SEXTA FASE (Bacharelado ou Licenciatura)

**TURNO:** matutino e noturno

**FORMAS DE INGRESSO:** vestibular e SisU, com duas entradas anuais.

<b>1. BREVE HISTÓRICO DA PROPOSTA</b>	<b>6</b>
<b>2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFSC (MODELO ABI)Erro! Indicador não definido.</b>	
2.1 A LICENCIATURA EM HISTÓRIA	17
2.2 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E APOIO AO DISCENTE	21
2.3 COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL (CAE)	21
<b>3. APOIO DISCENTE</b>	<b>27</b>
<b>4. COORDENADORIA DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)</b>	<b>27</b>
4.1 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA COORDENADORIA DE APOIO	28
<b>5. USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE</b>	<b>31</b>
7.1 POLÍTICA DE PRÉ-REQUISITOS	32
7.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	33
<b>8. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PPC</b>	<b>34</b>
<b>9. CORPO DOCENTE</b>	<b>34</b>
<b>10. PERFIL DO EGRESSO E POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO</b>	<b>35</b>
<b>11. AVALIAÇÃO NO ENADE DOS ÚLTIMOS ANOS</b>	<b>36</b>
<b>12. LEGISLAÇÃO QUE REGE O PPC</b>	<b>36</b>
<b>13. POLÍTICA DE EXTENSÃO CURRICULAR</b>	<b>37</b>
13.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO EM HISTÓRIA PÚBLICA	38
13.1.1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	39
13.1.2 OBJETIVOS	50
13.1.3 METODOLOGIA	51
13.1.4 INDICADORES DE AVALIAÇÃO	51

13.1.5 INFRAESTRUTURA	52
13.1.6 REFERÊNCIAS:	52
13.2. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DE EXTENSÃO	54
13.3. TABELA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO – CURSO DE HISTÓRIA	58
13.4. ELEVAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO E REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	60
13.5. INTERDISCIPLINARIDADE E PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE OUTROS CURSOS	61
13.6. ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO	61
<b>14. QUADRO DE FASES: DISCIPLINAS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>	<b>62</b>
<b>15. PLANO DE TRANSIÇÃO</b>	<b>76</b>
<b>16. QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DIRIGIDAS:</b>	<b>77</b>
<b>17. QUADRO DE DISCIPLINAS POR NÚCLEOS</b>	<b>86</b>
<b>18. EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA</b>	<b>88</b>
<b>19. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA</b>	<b>102</b>
<b>20. LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA</b>	<b>143</b>
<b>21. EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS</b>	<b>155</b>
<b>22. REGULAMENTO DE TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>161</b>
<b>23. LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO</b>	<b>171</b>
<b>24. FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>172</b>

## **1. BREVE HISTÓRICO DA PROPOSTA**

O nascimento do Curso de Graduação em História no Estado de Santa Catarina está ligado à Faculdade Catarinense de Filosofia - “instituto livre de ensino superior” -, fundada em 8 de setembro de 1951, por iniciativa de professores da Faculdade de Direito e da Direção do Colégio Catarinense. Entretanto, devido à falta de espaço físico e de um corpo docente qualificado, somente em 29 de janeiro de 1955 a Faculdade Catarinense de Filosofia publicou o edital nº 01 para inscrição ao “concurso de habilitação”, para a matrícula inicial aos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas. O corpo discente fundou o Centro Acadêmico “Oito de Setembro”. Já a autorização para o funcionamento do primeiro Curso de História de Santa Catarina foi concedida pelo Decreto nº 36.658 de 24 de dezembro de 1954.

Em 1957, o Curso de Geografia e História foi desmembrado em dois cursos distintos: um de Geografia e um de História, criando-se a oportunidade dos estudantes optarem por um dos dois ou permanecerem com os dois cursos. Com relação ao Curso de História, as disciplinas ministradas foram as seguintes: História Antiga [restringia-se à Grécia]; História do Brasil; História da América e História Contemporânea; e, ocasionalmente, Cultura Ibérica. As disciplinas pedagógicas, indispensáveis à formação do professor, eram Didática Geral e Específica, Fundamentos Sociológicos da Educação e Fundamentos Biológicos da Educação.

No princípio da década de 1960, a Faculdade Catarinense de Filosofia é incorporada à Universidade Federal de Santa Catarina, bem como o seu quadro docente. O Decreto nº 46.266 de 26 de junho de 1959 já havia antecipado e reconhecido o curso de História na UFSC. A partir da organização universitária, coube apenas ajustar o corpo docente da Faculdade de Filosofia ao modelo da Faculdade Nacional de Filosofia. Eram ministrados os conteúdos de História do Brasil, História Antiga e Medieval, Antropologia Física e

Etnografia do Brasil. Reside, aqui, um momento de grande esforço do corpo docente em organizar a bibliografia das disciplinas e, conseqüentemente, desenvolver o binômio ensino-pesquisa. A partir dessa concepção de Universidade em que o ensino é indissociável da pesquisa, deu-se ênfase à pesquisa arqueológica, impulsionando a Arqueologia catarinense.

Uma nova matriz curricular foi implantada em 1976, quando o Curso passou a oferecer duas habilitações. Os primeiros dois semestres constituíam o Ciclo Básico, com disciplinas que eram comuns a diversos cursos: Estatística I, Introdução à Economia, Estudo dos Problemas Brasileiros I, Filosofia I, Metodologia Científica, Português I, Teoria e Prática da Redação, Matemática Básica, Sociologia Geral I, Geografia Humana, Geohistória, História Econômica Geral I, Pré-História Geral e do Brasil, Antropologia Cultural I. Somente na terceira fase é que efetivamente começavam as disciplinas específicas de História. Até a quinta fase as disciplinas eram as mesmas tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado. O rol de disciplinas históricas enfatizava a abrangência geográfica e temporal. A partir da sexta fase o Curso bifurcava-se em duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado.

Em 1991 foi implantada uma nova proposta, resultante de um acúmulo de discussões no final da década de 1980. Inicialmente partiu-se para a formulação de um perfil de profissional que se desejava formar. Elegeu um perfil de profissional a ser formado que agregaria, num mesmo processo de formação, um profissional crítico e preparado, ao mesmo tempo, para a docência e para a pesquisa. A unificação das habilitações - licenciatura e bacharelado - foi vista como um meio de recuperação de domínio completo sobre a formação do profissional de História. Para tanto, seria necessária não mais uma formação com pretensão totalizante e com ênfase nos conteúdos, mas um maior preparo teórico-metodológico, entendendo que, com este aporte, o futuro profissional poderia, com melhores condições “caminhar com suas próprias pernas”. As disciplinas de Teoria e Metodologia da História (TMH) substituiriam também a oferta de determinadas disciplinas

(“Introdução à Sociologia”, “Introdução à Filosofia”) oferecidas por outros Departamentos, já que estas não atendiam às nossas especificidades.

Na construção da grade curricular houve a necessidade de observar-se o currículo mínimo, definido pelo MEC desde 1963, com um número mínimo de horas e um conjunto mínimo de disciplinas. A monografia de conclusão de curso, que já existia no currículo anterior apenas para os candidatos ao Bacharelado, foi prevista para o novo currículo para seu último semestre. No entanto, haveria toda uma trajetória de experiências e preparação. Desde a 1ª fase os estudantes deveriam elaborar monografias semestrais e na 6ª fase (7ª fase noturno) haveria a possibilidade de planejar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a elaboração do projeto. As cinco disciplinas de TMH deveriam habituar o estudante à problematização de temas e objetos de pesquisa, o preparo ao debate de diferentes correntes historiográficas e a integração com outras disciplinas de cada semestre. Outra novidade foi a instituição de Banca para defesa pública de TCC.

Para evitar a existência estanque de disciplinas, o que com frequência resultava em repetições ou em lacunas – estimulando a integração vertical e horizontal do Curso – o currículo de 1991 previa a realização de reuniões periódicas por fase e por área (TMHs, Brasis, Gerais, etc.). As fases organizavam-se em Blocos, com matrículas em conjunto, separadas por pré-requisitos. O estudante deveria fazer a monografia semestral em uma das disciplinas do Bloco (nesta disciplina, 50% da avaliação seria correspondente à nota da monografia). As áreas reuniam-se para partilhar os conteúdos, dividir o ensino sobre determinadas correntes historiográficas e partilhar, igualmente, o ensino de técnicas de pesquisa e de normas de redação. Como as disciplinas de TMH não tinham o monopólio da teoria ou da historiografia, também tratadas pelas disciplinas “históricas”, era necessário um constante intercâmbio de informações entre todas as disciplinas do Bloco. Nos primeiros dois anos de implantação da grade curricular, as turmas de estudantes participavam das reuniões de bloco.

Como já havia um alto grau de formação dos professores do Departamento, com o número crescente de Mestres e Doutores, planejou-se a oferta livre de disciplinas em Tópicos

Especiais, através das quais programas mais específicos, ligados à área de formação e capacitação dos professores, poderiam ser oferecidos aos graduandos.

Em 1999, os professores e graduandos do Curso de Graduação em História começaram um processo de rediscussão do currículo implementado em 1991, tendo em vista a nova realidade interna do Departamento (consolidação de linhas de pesquisa, criação de Laboratórios, implantação do doutorado, diminuição drástica do quadro de efetivos, qualificação do corpo docente em nível de doutorado, aumento da carga de orientação) e as propostas do Fórum das Licenciaturas na UFSC. Na primeira reunião realizada em maio de 1999 no Campeche (Florianópolis) em que estiveram reunidos professores e graduandos, pôde-se fazer um diagnóstico da estrutura curricular do Curso diante da nova configuração departamental. Isso nos permitiu também repensar o currículo dentro desta nova realidade, já que percebíamos a desarticulação entre as disciplinas do Bloco e a conseqüente sobreposição de conteúdos. As próprias monografias semestrais não davam conta dos interesses do conteúdo das disciplinas ou do Bloco. Havia a necessidade de contemplar dentro do conteúdo das disciplinas os interesses de pesquisa dos professores e de suas leituras bibliográficas. As disciplinas de Teoria e Metodologia (TMHs) precisavam ser reavaliadas. O currículo deveria tornar-se mais flexível, com quebra dos pré-requisitos, para que os estudantes pudessem transitar com mais facilidade pelo Curso. Algumas ementas não atendiam às reais necessidades da disciplina, chegando a haver disparidades e desequilíbrios entre os créditos das disciplinas. Pensávamos no cancelamento de algumas disciplinas e no acréscimo de outras. E já se reconhecia a necessidade urgente de uma carga horária suficientemente destinada à prática profissional (ensino-pesquisa-difusão) desde as primeiras fases.

No segundo semestre de 1999 foi dada continuidade à discussão curricular pelo Colegiado de Curso, elaborando-se uma proposta para a distribuição das disciplinas de cunho teórico. Outras reuniões foram realizadas posteriormente, porém agora paralisadas pelos Pareceres e pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que em 2002 definiram e regulamentaram as diretrizes curriculares para as

Licenciaturas e para o Curso de História. Diante desse novo quadro, tivemos que retomar nossas discussões dentro de uma nova perspectiva e metodologia de trabalho, a fim de poder, entre outras coisas, cotejar os pressupostos que orientavam nossa formulação curricular com os dispositivos legais. Esse trabalho exigiu a formulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em História, que teve início em maio de 2003.

No ano de 2007 foi implementada a nova reforma curricular do Curso de História, cuja concepção enfatizou a indissociabilidade entre Bacharelado e Licenciatura: “Convém ressaltar, que essa preocupação com a difusão do conhecimento não está sendo vista ‘como um apêndice’, ‘como um anexo’ nessa formação. Estamos considerando que é necessário admitir a relevância tanto da produção como da disseminação do conhecimento produzido, de forma que não se estabeleça o dualismo entre licenciatura e bacharelado que separa a atividade de ensino da produção de conhecimento. A formação de um professor deve-se dar na integralidade, onde tanto a pesquisa como a difusão desse conhecimento deve ser objeto de preocupação e reflexão”.

Em 2015, foi aprovada a Resolução n.º 02/2015 do CNE para implantação em 2017. O NDE fez, então, reuniões sistemáticas até novembro de 2016 – quando o Departamento de Ensino da UFSC comunicou que estava aguardando nova orientação do MEC – o que ocorreu em maio de 2017. Já em 2019, foi aprovado um novo documento, a Resolução CNE/CP no.02/2019, definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituindo a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Tal resolução foi extensamente debatida dentro e fora da UFSC, em especial pelo Fórum das Licenciaturas, que em nota publicada no dia 22 de Setembro de 2021 apontou para um posicionamento crítico ao documento. Durante todo este processo o NDE retomou suas discussões acerca do currículo, encaminhando a versão aprovada pelo órgão à Coordenadoria de Curso para debates mais amplos e aprovação junto ao Colegiado e Departamentos envolvidos. Ressaltamos que os representantes discentes estiveram nas reuniões do NDE e Colegiado de Curso e que o Centro Acadêmico Livre de História promoveu o debate sobre o currículo

junto aos estudantes do curso, com a participação da coordenação e do NDE. Esta proposta reflete todo o acúmulo de todos estes debates, atendendo aos princípios da Resolução CNE/CP no.02/2019 quanto às definições de carga horária e aos apontamentos relativos às habilidades e competências, mas respondendo sempre de forma crítica, criativa e propositiva aos desafios e fragilidades da mesma resolução. Reforçamos nosso comprometimento com a “autonomia didática-científica” preconizada pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988, reconhecendo o acúmulo de experiências pretéritas do curso de História da UFSC e concebendo a educação como um direito fundamental. Partindo da unidade entre teoria e prática, esta proposta continua investindo na concepção de uma formação orgânica de professores-historiadores, manifestando uma relação crítica com a BNCC e com as orientações que postulam o ensino de História como atividade limitada ao conteudismo reducionista.

A presente Proposta prevê a definição de História como área básica de ingresso (ABI), com a separação dos cursos de Bacharelado em História e Licenciatura em História na sexta fase. Isto é, o currículo segue único até a quinta fase, distinguindo-se da sexta fase em diante. Ao final da 5ª. fase, o discente obrigatoriamente faz a opção pelo grau (Licenciatura ou Bacharelado) no momento de sua matrícula, ainda que a formação comum do historiador se prolongue por todo o currículo. Esta escolha, indispensável, se dará de forma livre, sem constrangimentos ou restrições impulsionadas pelo número de vagas em cada um dos percursos. Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos e meio de curso. É esperado que ao percorrer todo este percurso inicial de disciplinas variadas do núcleo comum o discente tenha autonomia, clareza, segurança e elementos suficientes para fomentar sua escolha. Para os discentes oriundos de processos de transferência de outras IFES, este trâmite observará a carga horária e disciplinas correspondentes. Concluído o curso de graduação, o formando estará apto a participar de edital de reingresso de transferência externa para cursar a outra habilitação na UFSC. O número de vagas disponibilizadas para reingresso será informado pela ProGrad que publicará edital de

seleção específico para reingresso de graduados com aprovação do número de vagas feito pelo Colegiado do Curso.

Foram definidas as diretrizes para a curricularização da extensão em ambos os cursos, conforme determina a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018. Em atenção ao que foi estipulado no Ofício Circular nº 2/2020/DEN/PROGRAD, de 13 de março de 2020, as PPPCs incluem Programa de Extensão, descrição das disciplinas, carga horária, ações a serem creditadas e demais detalhamentos. Foram criadas as disciplinas Extensão I (72 h/a) e Extensão II (180 h/a) para ambos os cursos. Adicionalmente, deverão ser cumpridas 54 h/a de atividades de extensão no Bacharelado e 144 h/a de atividades de extensão na Licenciatura, devendo-se a diferença à carga horária maior do segundo curso. O Programa de Extensão, bem como as disciplinas de Extensão criadas, visam dar continuidade, ampliando e aprimorando, um movimento já iniciado no curso em torno da História Pública, cujos pilares – a ampliação das formas de divulgação científica na área de história, o estudo de linguagens e práticas voltadas à produção e ao compartilhamento de conhecimento histórico e o estreitamento das relações entre o historiador acadêmico e a sociedade – coadunam-se perfeitamente aos princípios fundamentais da extensão universitária, primando pela garantia do ensino público, gratuito e de qualidade. Em compensação ao acréscimo de atividades de extensão fora das disciplinas previstas, foi realizada uma redução das horas necessárias em atividades complementares, que passam de 240 para 72 h/a nas duas graduações. O curso de Bacharelado terá 2934 h/a e o curso de Licenciatura terá 3852 h/a, o que inclusive contempla o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que redefiniu uma vez mais as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> No semestre corrente (2020.2), temos matriculados no curso de História (Bacharelado e Licenciatura) 231 estudantes no diurno e 260 no noturno, excluindo-se os trancamentos (6 no diurno e 13 no noturno). Anualmente, ofertamos 90 vagas distribuídas 50% para o diurno (início no primeiro semestre letivo do ano) e 50% para o noturno (início no segundo semestre letivo do ano). O ingresso ocorre por um único processo seletivo. A carga horária do atual Projeto Pedagógico do curso de História é de 3366 h/a. Portanto, no curso de licenciatura aqui proposto, teremos uma ampliação de 474 h/a, atendendo à legislação vigente.

O ingresso e a distribuição das vagas não sofreram alterações substantivas em relação ao modelo anterior. O processo seletivo, como anteriormente, acontecerá uma vez ao ano, nas modalidades realizadas na Universidade (vestibular e Sisu), passando a contemplar a área básica de ingresso História. A distribuição é a seguinte: 45 vagas para o diurno (início no primeiro semestre letivo) e 45 vagas para o noturno (início no segundo semestre letivo), configurando duas entradas anuais.

## **2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFSC (MODELO ABI)**

O Curso de Graduação em História possui registro como Área Básica de Ingresso pelo código 5000625, modalidade Educação Presencial. O atual projeto curricular visa separar a dupla diplomação, ao mesmo tempo em que deve atender às exigências do MEC quanto à carga horária das licenciaturas.

Separar o curso não significa, para os autores e autoras do projeto curricular, delimitar formações de modo categórico: como se pudéssemos, de um lado, dispor professores e professoras de história e, de outro, profissionais dedicados à pesquisa. Entendemos, amparados nos princípios fundamentais da matriz disciplinar da ciência da história, que a relação entre prática e teoria da história é impartível. As virtudes epistêmicas, compostas por habilidades, competências e sensibilidades necessárias à produção e à prática do conhecimento histórico, envolvem, desde nossos projetos pedagógicos e de nossas tradições acadêmicas, a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio encontra amparo inegável dentro dos valores de nossa Universidade Federal de Santa Catarina.

Outro elemento, afinal, perpassa e dirige as três assinaladas funções da prática docente: a didática da história. Entendida como um todo maior do que os procedimentos pedagógicos que opera, a didática da história tornava-se, desde Droysen, a síntese

operacional da tarefa do historiador. Ao revés de uma noção hoje corrente – “aparentemente indestronável”, como lembra Rüsen – a didática não deveria ser entendida como totalmente estranha à história como ciência. “Didática da cópia”, tanto unida a uma concepção estreita da cientificidade, sua suposta isenção cognitiva e pragmática justificaria a distinção por vezes artificial entre o mundo dos pesquisadores e o âmbito da prática docente. Recusamos veemente tal distinção e reassumimos, com essa sugestão curricular, o compromisso de formar professores e professoras dotadas(os) de habilidades de pesquisa, assim como pesquisadores capazes de se comunicarem com a sociedade, ensinando e produzindo conhecimento histórico junto dela, mesmo em ambientes extra-escolares.

Ou deveríamos, de outro modo, banir da ciência as condições necessárias aos processos cognitivos da história? Entendemos que o edifício dos problemas históricos não deve ser visto como alheio às demandas sociais de orientação da vida prática e estas às formas da apresentação historiográfica ao grande público. Ora, como já escrevia Paul Veyne, a modificação da *tópica* – como inovação nos métodos, nos objetos ou nos problemas – segue, se não o espírito de seus tempos, as vozes que clamam, unidas por demandas sociais, por formas particulares ou alternativas de representação do passado e mesmo, após a década de 1970, do próprio tempo presente em constante reviravolta.

É no aprendizado da história, como defende Rüsen, que observamos a consciência histórica tornar-se tema da didática da história. Nunca exclusivamente autônoma, como em nada pouco influente, ainda assim disciplinada: capaz de depurar, mediar e desviar das demandas meramente identitárias do presente rumo à historicização de suas fontes e interpretações.

Suprir as carências de orientação dos sujeitos no tempo, da vida prática em sociedade, da política imersa no absolutismo do instante midiático, essa não seria hoje a tarefa, entendida em seu sentido mais extenso, do próprio fazer histórico? A perspectiva de

Rüsen abre o “pensamento histórico para o vasto campo da consciência histórica”, fazendo, assim, a didática da história “cair nas malhas da teoria da história”<sup>2</sup>.

Disciplinada pela teoria da história, que lhe oferece os mecanismos de controle discursivo próprios a um lugar social e epistemológico de produção (Certeau), a didática da história compreenderia as carências de orientação no tempo também como carências de aprendizado, problematizando nossas diretrizes curriculares e programas de ensino.

Ora, se o aprendizado for compreendido como processo através do qual experiências e competências se tornam alvo de reflexões compreensivas, teremos, como indica ainda Rüsen, “a contribuição da ciência da história para o desenvolvimento daquelas competências da consciência histórica que são necessárias para resolver problemas práticos de orientação com o auxílio do saber histórico”<sup>3</sup>.

Nossa proposta de reforma curricular parte dessa reflexão.

Divididos entre âmbitos de experimentação e **desenvolvimento de competências e habilidades específicas** (reconhecer a historicidade da história, elaborar propostas de práticas de ensino, problematizar a produção de conhecimento histórico, avaliar diversas abordagens historiográficas, etc), a montagem semestral de disciplinas visa oferecer aos estudantes um processo de aprendizado em escala crescente e orientada pelo desenvolvimento de uma consciência histórica que sirva – em dar voz e oferecer a crítica – aos problemas levantados pela vida prática.

Mas uma história que sirva à vida deve estar atenta ao risco da fragmentação intelectual que encabeça a inevitável especialização científica. Problema que remete a outra categoria didática, oposta de forma radical à unilateralidade, unida às competências de interpretação do mundo e habilidades de reconhecimento crítico de si mesmo: falamos agora de formação. Formação que, representada em nossa proposta curricular igualmente através das “**Disciplinas Optativas Dirigidas**”, propõe oferecer aos ingressos no curso de

---

<sup>2</sup> RÜSEN, Jorn. *História viva*. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. UNB. Brasília. 2007, p 91.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 94.

licenciatura em história um diálogo fundamental e permanente com outros campos do saber humano: das ciências sociais à filosofia, de lá à comunicação social, dali à museologia, às relações internacionais, à arquivologia e à economia.

Da mesma maneira, habilidades e competências que se querem submetidas a uma didática da história devem saber reconhecer a riqueza e dialogar com as especificidades da teoria e dos métodos empregados pela historiografia contemporânea e suas metodologias de pesquisa. Um bom profissional docente deve ser também um bom pesquisador, correndo o risco de se repetir, vendo suas intervenções didáticas tornarem-se, elas mesmas, anacrônicas, deslocadas de seu tempo. A dimensão que enceta o ensino em direção à pesquisa é, portanto, a mesma que vetoriza a pesquisa em direção ao ensino. Dessa maneira, a **proposta de integração dos laboratórios sob as duas instâncias basilares da consciência histórica** (ensino e pesquisa) ganha inteligibilidade e funcionalidade. A indicação de contato com a singularidade dos caminhos e a pluralidade das abordagens não deveria, do ponto de vista da didática da história, ser lido como uma experiência de fragmentação, mas, antes, como a consciência de que a história se faz do particular para o geral e de que nossas abstrações e nossos modelos são antes expectativas teóricas do que esquemas de explicação lançados, como anjos caídos, do céu a terra.

É assim que uma teoria da história, a qual se questiona sobre as possibilidades racionais do conhecimento histórico, unida à didática da história, a qual reflete e tensiona as chances de aprendizado da consciência histórica, devem servir à formação de quadros profissionais que, como licenciados à docência, serão também pesquisadores e, como pesquisadores, terão igualmente os instrumentos necessários à extensão do saber histórico rumo a um espaço público da historiografia. Assim compreendemos a integração da pesquisa, do ensino e da extensão dentro da formação licenciada. E, dessa maneira, manteremos os vínculos em uma Área de Ingresso Básico até o momento em que os estudantes tenham condições de encontrarem seu caminho em suas jornadas de formação dentro da ciência da história.

## 2.1 A LICENCIATURA EM HISTÓRIA

A formação docente demanda que se construa um currículo considerando a complexa realidade na qual os cursos de formação inicial de professores estão inseridos. De acordo com a atual Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), a qual resulta de um processo de busca de atualização de perspectivas educacionais empreendido por docentes e gestores das diferentes redes de ensino abrangendo a esfera estadual, municipal, federal e privada, a condução do processo de ensino e aprendizagem da área de História depende da formação de recursos humanos que estejam atentos aos fundamentos da Proposta e os correlacionem aos aspectos teóricos e metodológicos da História escolar, sem lançar mão do caráter interdisciplinar dos conteúdos. A História como disciplina do currículo escolar, neste tempo de rápidas mudanças, requer um docente com formação inicial sólida a fim de desenvolver junto com seus alunos:

[...] um trabalho de pesquisa, problematizado a partir da experiência cotidiana do sujeito inserido em seu contexto histórico, [...] as narrativas não serão tratadas como verdade absoluta, mas o discurso será contextualizado e ressignificado à luz da historiografia pertinente ao tema proposto.<sup>4</sup>

O Plano Estadual de Educação indica que em Santa Catarina, em 2013, se comparado a 2007, houve aumento de 14,87% no número de docentes atuando na Educação Básica, nas redes pública e privada. Entretanto, não houve, na mesma proporção, o aumento de docentes com ensino superior completo. Assim, em torno de 20% dos docentes na Educação Básica ainda não possuem curso de graduação<sup>5</sup>. Muito embora haja uma ampliação numérica de instituições de ensino superior no estado catarinense, apenas 8%

---

<sup>4</sup> SANTA CATARINA. *Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica*. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação. [S.l.] : [S.n.], 2014.

<sup>5</sup> SANTA CATARINA. *Plano estadual de educação: Santa Catarina 2015-2014*. Estado de Santa Catarina, 2015. p. 75.

dessas são públicas, fazendo com que somente 7,13% da população de Santa Catarina tenha condições de acessar a um curso superior.

Visando habilitar o professor em sua área de atuação ou sem curso superior, o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), instituído em 2009, contribuiu para que, entre os anos de 2011 e 2012, Santa Catarina aumentasse o número de docentes com curso superior completo. Todavia, em 2013 se observou um decréscimo nessa formação. Tal indicação sinaliza a necessária organização em prol de ações que levem os docentes a terem curso superior completo<sup>6</sup>. Diante disso, “é preciso esforços dos sistemas de ensino, em parceria com as instituições de educação superior, para que seja possível atingir a meta da formação inicial para todos os professores da Educação Básica, dando-lhes condições de acesso e conclusão da graduação com qualidade”<sup>7</sup>.

Diante desse quadro em que apresenta falta de profissionais formados, pelo menos na graduação, a Meta 12 do Plano Estadual de Educação no decênio 2015 – 2024 é elevar [...] a taxa bruta de matrícula na educação superior para 55% (cinquenta e cinco por cento) e a taxa líquida para 40% (quarenta por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos de idade, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, nas instituições de ensino superior públicas e comunitárias.<sup>8</sup>

Nesse sentido, dentre as estratégias, está a de ampliar o acesso à graduação, elevando a “conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento); ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos”<sup>9</sup>, objetivando sanar o déficit de professores graduados na educação básica.

Atualmente, no âmbito do município de Florianópolis, as instituições de ensino superior que mantêm cursos de licenciatura em História são a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (licenciatura) e a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (bacharelado e licenciatura). No Estado, outras instituições oferecem presencialmente na

---

<sup>6</sup> Ibidem, p. 76.

<sup>7</sup> Ibidem, p. 77.

<sup>8</sup> Ibidem, p.128

<sup>9</sup> Idem.

graduação cursos de bacharelado e licenciatura em História: Universidade do Contestado - UnC (bacharelado e licenciatura); Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (licenciatura); Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (licenciatura); Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (licenciatura); Universidade Regional de Blumenau - FURB (licenciatura); Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE (licenciatura).

No curso de História, modalidade Licenciatura, em acordo com as Resoluções Normativas no. 73/2016/CUn (que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação) e no. 61/2019/CGRAD (que regulamenta a coordenação de estágios do Departamento de Metodologias de Ensino do Centro de Ciências da Educação), o estágio curricular supervisionado será obrigatório, sendo, portanto, requisito para a aprovação e obtenção do diploma e uma atividade específica que articula o exercício de prática docente com as demais atividades curriculares e acadêmicas. Assim, o estágio supervisionado obrigatório, na modalidade Licenciatura, visa dar visibilidade à dimensão prática da atividade do professor, configurando-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da escola, do curso de Licenciatura em História e do Departamento de Metodologia de Ensino, o exercício da docência e as outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como: diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aulas, oficinas temáticas, etc. Esta é a ocasião para se verificar e experimentar a realização das competências exigidas na prática profissional especialmente no que se refere à docência.

O estágio curricular supervisionado obrigatório, com um total de 405 horas, conforme dispõe o Art. 13, II, da Resolução CNE/CP 02/2015 e as orientações da Resolução CNE/CP 02/2019, deve iniciar-se atendendo às disciplinas de pré-requisitos (Metodologia de Ensino de História e Didática B para Estágio Supervisionado de História I; Estágio Supervisionado de História I para Estágio Supervisionado de História II) preferencialmente

em escolas públicas de educação básica, onde se dá a inserção dos estagiários em turmas regulares nas disciplinas vinculadas à sua área de História. A efetivação do estágio ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

O estágio supervisionado curricular, na modalidade Licenciatura, está dividido em 02 disciplinas: Estágio Supervisionado de História I e Estágio Supervisionado de História II, sendo necessário que o aluno curse as disciplinas, de modo sequencial, uma vez que o Estágio Supervisionado I é pré-requisito para o Estágio Supervisionado II. A exigência de pré-requisito justifica-se pelo fato de que cada uma dessas disciplinas está articulada a um processo de progressão e aprofundamento das atividades na escola.

É importante também destacar que este projeto dialoga ativamente com as diretrizes e orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2019. Neste sentido, competências e habilidades específicas do campo da História (como a elaboração de problemas históricos, o trabalho de crítica aos documentos, a construção de uma narrativa sobre o passado assentada em uma base racional, o reconhecimento da historicidade da história, a consciência da relatividade dos contextos históricos, a elaboração de propostas de práticas de ensino, a problematização da produção de conhecimento histórico, a avaliação de diversas abordagens historiográficas e a consciência da alteridade em relação aos sujeitos do passado) são desenvolvidas durante o curso de História da UFSC, respondendo diretamente às competências gerais da Educação Básica e específicas (da História enquanto disciplina escolar e componente curricular) previstas tanto na BNCC quanto na Resolução CNE/CP 02/2019. Assim, além da formação propiciada pela frequência a conteúdos básicos da área em diferentes períodos e suas temporalidades (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), em diferentes lugares e suas espacialidades (Europa, América, África, Ásia, Brasil) e reflexões teórico-metodológicas, o curso possibilita uma compreensão e atuação crítica, científica e historicamente orientada das legislações e resoluções que normatizam o ensino da História (em espaços formais e não formais) e o exercício profissional do historiador (Lei Ordinária 14038/20).

## 2.2 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E APOIO AO DISCENTE

Nos últimos anos, tivemos alguns casos de estudantes que necessitaram de apoio e disponibilização de acessibilidade ao material de ensino especializado, acompanhamento individual de monitores e formação de professores para atender essas demandas. O resultado foi satisfatório com o estreito trabalho do curso com a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE). Dessa forma, realizamos reuniões com os professores e a coordenadoria. Adaptamos nossos textos para serem utilizados em *softwares* específicos, disponibilizados pela biblioteca central, a qual oferece uma variedade de materiais e equipamentos para a acessibilidade (ver item *Acessibilidade Biblioteca* abaixo). Além disso, a coordenadoria de Acessibilidade disponibilizou uma monitora que acompanhava os estudantes nas aulas.

Através da experiência, desenvolvemos, assim, estratégias de acessibilidade que integram estudantes, professores, técnicos e biblioteca. A seguir, disponibilizamos informações sobre órgãos institucionais com os quais trabalhamos em conjunto e dos quais partilhamos princípios.

## 2.3 COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL (CAE)

A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) é um setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (Saad) da Universidade Federal de Santa Catarina. A CAE está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria I (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a

equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento<sup>10</sup>.

Os princípios gerais para a integração das ações de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na gestão universitária são:

1)

***Ações descentralizadas e participativas:***

Propõe-se a estratégia de formação/capacitação, fortalecimento e construção de processos de gestão inclusiva em todas as Unidades, Coordenadorias de Curso, Departamentos de Ensino, Serviços, Programas, etc., visando a incorporação em seu planejamento, nos projetos, nas atividades e nos processos de avaliação a questão da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. Isso também nos leva a propor uma estrutura de Coordenadoria de Acessibilidade Educacional que acompanhe a estrutura multi campi da UFSC. Nesse sentido, entende-se que cada *campus* deve possuir seu próprio Núcleo de Acessibilidade, e que os núcleos devem ser integrados e articulados entre si, de modo a compartilharem princípios e perspectivas de atuação. Para tanto, é fundamental ainda garantir a participação efetiva das pessoas com deficiência, por meio de mecanismos democráticos de construção e avaliação dos processos e ações desenvolvidos.

2)

***Respeito à singularidade:***

Considerando que antes da deficiência vem a pessoa e sua singularidade, produzida social e historicamente, propõe-se o respeito à singularidade das pessoas com deficiência, evitando a criação de protocolos rígidos para o atendimento às suas necessidades

---

<sup>10</sup> COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL (CAE) – UFSC. *O que é a CAE*. Disponível em: <http://cae.ufsc.br/o-que-e-a-cae/> Acesso: 21 nov. 2016.

educacionais especiais e a atenção as suas próprias formas de acesso e participação nas atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão.

3)

***Promoção da cultura inclusiva:***

A visão que se assume para essa proposta é a construção de uma universidade na qual os princípios de ética, da solidariedade, da promoção da cidadania, com base no diálogo e na transparência, convivam com a perspectiva inclusiva de atenção às pessoas com deficiência.

***4) Indissociabilidade entre inclusão e desenvolvimento institucional:***

Considera-se que a expansão, desenvolvimento e consolidação da UFSC nunca serão plenos com a perpetuação dos problemas de planejamento e execução que historicamente marcam as edificações, programas, projetos pedagógicos e processos organizacionais da instituição. Nesse sentido, é necessário conhecer e considerar as normas, convenções, leis e decretos acerca de acessibilidade e inclusão das pessoas com necessidades especiais no planejamento institucional da universidade em todos os níveis, a saber, arquitetônico, informacional, comunicacional, programático e atitudinal.

***5) Ações consistentemente embasadas e informadas:***

Deseja-se pautar todas as ações para acessibilidade e inclusão da UFSC com base em referências científicas, documentos nacionais e internacionais, garantindo a sintonia destas ações com as políticas públicas da área e com a literatura atual. Nesse sentido, é mister o conhecimento profundo do perfil, condições funcionais e sociais das pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais, favorecendo a otimização dos recursos e a racionalidade dos investimentos institucionais necessários.

Assim, a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional e os Núcleos de Acessibilidade, longe de se constituírem como “salas de recursos” ou “salas multifuncionais”, ou seja, como espaços de atendimento educacional especializado, devem ser organizados como um espaço de referência para o planejamento e execução de ações em acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na universidade. Seu potencial maior é difundir os princípios de inclusão em todos os campi garantindo a acessibilidade e a participação das pessoas com deficiência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração<sup>11</sup>.

#### **Os objetivos da CAE são:**

- Desenvolver e executar a política institucional de acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFSC;
- Promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- Promover a remoção de barreiras arquitetônicas, programáticas, pedagógicas, de comunicação e atitudinais na Universidade;
- Apoiar os diferentes setores da universidade para a melhoria da participação de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa para os estudantes que necessitarem de tais recursos para sua plena participação acadêmica;
- Ser referência no campus de origem no tocante às ações de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- Criar parcerias e convênios com as diversas entidades representativas das pessoas com deficiência de Santa Catarina e de outros Estados, visando a troca de conhecimentos e demais formas de intercâmbio acadêmico;

---

<sup>11</sup> COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL (CAE) – UFSC. *Princípios*. Disponível em <http://cae.ufsc.br/principios/> Acesso em: 21 nov. 2016.

- Orientar os processos de criação de cargos, concurso público e ingresso de profissionais de apoio e de bolsistas (acompanhante, monitor de diferentes áreas do conhecimento, intérprete de Libras e guia-intérprete) para trabalharem junto aos estudantes que deles necessitem e na remoção de barreiras institucionais que incidem sobre as pessoas com deficiência<sup>12</sup>.

### **Acessibilidade Biblioteca**

É um setor e serviço que atende exclusivamente as demandas informacionais de estudantes com deficiência da UFSC. O setor dispõe de espaço físico para estudo e empréstimo de equipamentos adequados as necessidades desses estudantes. Está localizado no piso térreo da BC, vinculado ao serviço de Referência. O piso podotátil leva até o local.

### **Serviços oferecidos:**

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Leituras e digitalização de material didático;
- Empréstimo de materiais tais como: lupas, cds, dvds, notebooks, etc.;
- Disponibiliza computadores, com *softwares* específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (braile, texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, além dos *scanners* os seguintes *softwares*:

---

<sup>12</sup> COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL (CAE) – UFSC. *Objetivos*. Disponível em <http://cae.ufsc.br/objetivos/> Acesso em: 21 nov. 2016.

*DosVox, NVDA, Jaws, Virtual Vision, Magic, Dspeech.*

### **Libras no curso**

A Lei 10.436/02 reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua, e o Decreto 5626/05 que regulamenta a referida lei assegura o ensino dessa língua nos cursos de formação de professores. Essa determinação contribuiu para que as Instituições de Ensino Superior (IES) implementassem a disciplina de Libras, obrigatoriamente, na matriz curricular dos cursos de licenciaturas. O curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina possui uma disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) direcionada para a licenciatura desde o primeiro semestre de 2013. A diferença de tempo entre promulgação da lei e a efetiva implementação da disciplina se deu pelo tempo que o processo de formação de profissionais e estabelecimento de infraestrutura precisam para ser concluídos. De fato, a abertura de um curso formador de professores na linguagem brasileira de sinais e a contratação de mais professores para este departamento possibilitou que mais cursos de licenciatura pudessem ser contemplados com essa disciplina na universidade como um todo. Uma grande vantagem da disciplina de LIBRAS ministrada em nosso curso é que os professores da disciplina possuem deficiência auditiva e os estudantes precisam lidar com esta situação e comunicar-se apenas com sinais, o que para a maioria é primeira oportunidade de lidar com esta situação.

### **LSB7244 Língua Brasileira de Sinais – Libras I - PCC 18horas-aula:**

Disciplina obrigatória ministrada na 6ª fase, ou seja, sexto semestre. Possui 72 créditos semestrais, sendo que 18 créditos desses 72 são direcionados para a Prática como Componente Curricular (PCC).

Ementa da disciplina: Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem

comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

### **3. APOIO DISCENTE**

Além do atendimento individual e a disponibilidade de professores, monitores e estagiários de docência em horário diferenciado do das aulas curriculares, os estudantes do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina contam com o atendimento da Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação, a CAAP. Essa Coordenadoria, através do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes, oferece oficinas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos, apoio na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso e aulas de cálculos<sup>13</sup>.

### **4. COORDENADORIA DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)**

A Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), por considerar que os processos de ensino-aprendizagem são fundamentalmente processos de formação humana, implicando em relações multidimensionais complexas que envolvem os sujeitos sociais, promove ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico de discentes e docentes, neste último caso, por meio do Programa de Formação Continuada – PROFOR. O Programa de Monitoria e o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) são oferecidos a todos os estudantes da graduação, de forma universal, a partir do seu ingresso na UFSC, conforme seus interesses

---

<sup>13</sup> COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO – UFSC. Disponível em: <http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/> Acesso em: 21 nov. 2016.

e necessidades, e visam oferecer condições de igualdade de aprendizagem aos diferentes perfis de alunos ingressantes na instituição. Tem como principais objetivos:

- Desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação da UFSC, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam as suas necessidades de aprendizagem;
- Proporcionar acompanhamento, em grupo ou individualizado, aos estudantes que necessitam de apoio na aprendizagem dos conteúdos vinculados tanto às disciplinas teóricas quanto práticas, contribuindo para que obtenham um melhor desempenho acadêmico;
- Promover ações de acompanhamento e de orientação aos estudantes com relação ao seu percurso acadêmico, em especial no que se refere à permanência ou à reopção do curso de graduação;
- Reduzir os índices de reprovação e evasão nos diversos cursos da Graduação;
- Desenvolver ações específicas de acolhimento aos estudantes ingressantes, proporcionando-lhes espaços de formação sobre organização dos estudos e sobre os recursos disponíveis na Universidade, visando ao bom desenvolvimento do seu processo de formação<sup>14</sup>.

#### 4.1 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA COORDENADORIA DE APOIO

A Orientação Pedagógica ocorre por meio de atendimentos individual, com o objetivo de acompanhar a vida acadêmica do estudante, visando auxiliá-lo nas dificuldades de

---

<sup>14</sup> COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO – UFSC. **Apresentação**. Disponível em: <http://apoiopedagogico.prograd.ufsc.br/apoio-pedagogico/cap/> Acesso em: 21 nov. 2016.

aprendizagem. Os encontros semanais, com duração de uma hora, acontecem com os orientadores pedagógicos, pós-graduandos da área da psicologia ou da educação<sup>15</sup>.

## 5. USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Seguindo a orientação da Resolução n.º 02/2015 do CNE, cada fase possui uma proposta de uso de tecnologias de informação e comunicação, de acordo com as habilidades e competências a serem desenvolvidas (item 20, quadro de disciplinas).

## 6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO<sup>16</sup>

O processo de formação do profissional em História deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto pedagógico. Para isso, são necessários instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, através de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste das suas estratégias de ensino. Serve também para que o formando possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, permitindo que possa repensar seu processo pessoal de aprendizagem, ao dar o retorno, o *feedback*, sobre as ações que executou e os resultados. Sendo pensada e trabalhada dessa forma, a avaliação assume

---

<sup>15</sup> COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO – UFSC. **Orientação e Apoio Pedagógico**. Disponível em: <http://apoiopedagogico.prograd.ufsc.br/orientacao-e-apoio-pedagogico/> Acesso em: 21 nov. 2016.

<sup>16</sup> Adaptado do Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em História, março de 2010.

um caráter formativo, deixando de ter apenas um fim classificatório ao aprovar ou reprovar, incluir ou excluir.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de acioná-lo e buscar outros conhecimentos para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação profissional do historiador (ensino, pesquisa e extensão). Para que se possa realizar o processo avaliativo nessa perspectiva, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve constituir um momento privilegiado para que o professor reflita sobre quais os melhores critérios para sua realização.

Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas. Para a avaliação dos domínios de conteúdo poderão ser elaboradas provas dissertativas e orais, ensaios monográficos, seminários, debates, resenhas, textos, atividades de grupo ou outras tarefas. Esses instrumentos avaliativos consistem em aferir a capacidade de análise dos objetos, fontes ou processos históricos, indicando semelhanças, diferenças e relações. Eles supõem também discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das categorias, das teorias, das metodologias, das ideias, das fontes históricas, dos textos e dos livros estudados e pesquisados.

Alguns instrumentos possíveis da avaliação das competências e habilidades profissionais a serem constituídas podem ser: elaboração de projetos para desenvolvimento de pesquisas ou para a difusão do conhecimento em outros espaços sociais ou para resolver problemas identificados num contexto educacional; relatórios de viagem de estudo ou de um contexto observado ou de entrevistas; reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; realização de trabalhos monográficos de pesquisa ou material de apoio ou resultado de experiência de campo ou relatórios finais de estágio supervisionado; seleção e organização de fontes primárias ou

de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa, potencializando seu uso em diferentes situações; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; planejamento de situações didáticas ou de pesquisa ou de difusão consonantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; participação e/ou atuação em atividades de simulação de ensino ou em atividades de laboratórios ou em atividades de difusão; avaliação da pesquisa, da produção e/ou difusão do conhecimento histórico em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Constitui etapa fundamental da avaliação, também, o retorno aos formandos dos resultados obtidos, oportunizando-se o espaço para os esclarecimentos necessários e planejamento da retomada dos objetivos não atingidos. Por isso, os resultados da avaliação devem ser informados quase que imediatamente. A avaliação não tem um fim em si mesmo, mas é um meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.

A verificação do rendimento do estudante compreende não só a frequência mínima obrigatória (75%) das aulas, mas também o aproveitamento nas demais avaliações programadas e aplicadas de acordo com o que dispõe as resoluções da UFSC e os planos de ensino das disciplinas do curso. O resultado do aproveitamento em cada disciplina deverá ser expresso em notas de Zero (0,0) a Dez (10,0).

## **7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE**

As estratégias de ensino estarão em sintonia com as competências e habilidades esperadas para cada fase, conforme estabelecido na tabela de disciplinas/fase. Espera-se que os professores de cada fase possam harmonizar seus planos de ensino de forma a

desenvolverem juntos formas de atuação didática e avaliação que possam atingir os objetivos comuns.

O Projeto Pedagógico ora apresentado propõe uma grade curricular que permite, ao estudante, compor seu currículo, escolhendo disciplinas optativas eletivas dentro de uma base de cursos que possam contribuir interdisciplinarmente para a reflexão e construção do saber histórico e suas diferentes formas de difusão. A interdisciplinaridade também está presente nas diferentes disciplinas de Laboratório de Ensino e Pesquisa, construídas de forma a fazer dialogar várias áreas de pesquisa com o ensino de História. Ainda os Tópicos Especiais, elaborados com base nas propostas do quadro docente e de suas pesquisas, contribuem para a reflexão em temáticas diversas.

### 7.1 POLÍTICA DE PRÉ-REQUISITOS

A proposta do Currículo de História é dar alguma liberdade ao estudante, para que ele possa compor sua grade de horários sem o entrave de muitos pré-requisitos. Apenas as disciplinas do núcleo “Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional” possuem pré-requisito, de acordo com o especificado no item “ementas das disciplinas obrigatórias”. Apesar da flexibilidade, a Coordenadoria do Curso oferece “quadros sugestão” por fase, também com o objetivo de viabilizar a integração entre o conteúdo e o objetivo das disciplinas, suas habilidades e competências.

Possuem pré-requisitos as seguintes disciplinas:

Disciplina	Pré-requisitos
TCC I	Ter cursado os 3 Laboratórios de Ensino e Pesquisa propostos; Ter cursado Teoria da História II

TCC II	Ter cursado TCC I
Estágio I	Metodologia de Ensino de História e Didática B
Estágio II	Estágio I
Teoria da História II	Teoria da História I

## 7.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

As cargas horárias dedicadas à Prática como Componente Curricular seguem as diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CP n. 2, DE 19 de Fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP n. 2, DE 09 de Junho de 2015; Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de Dezembro de 2019). Os módulos “PCC” tem como objetivo estabelecer políticas acordes com princípios de formação baseados em: 1) conhecimento de situações pedagógicas; 2) união orgânica entre teoria e práticas didáticas; 3) distinção entre PCC e estágio. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001, a Prática como Componente Curricular visa produções no âmbito do ensino e é entendida como uma tarefa consciente de auxílio e apoio aos processos de formação docente. Ela independe da observação de ambientes escolares, distinguindo-se, portanto, do estágio, e deve ser dirigida ao manuseio de tecnologias de informação, ao desenvolvimento de narrativas orais e textuais por parte de professores e alunos, à simulação de situações pedagógico-didáticas, aos estudos de casos específicos e à produção de material didático, dentre outras atividades de mesma natureza. Dessa forma, justifica-se a sua contabilização como prática pedagógica, totalizando o 1/5 de carga horária do currículo necessário para cumprimento da legislação.

## **8. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PPC**

O PPC deverá ser avaliado continuamente, através de reuniões periódicas do NDE, estabelecidas de acordo com a necessidade de adaptações curriculares. A Coordenadoria do Curso será responsável por gerir a política de avaliação contínua das disciplinas e suas propostas, através da análise dos Planos de Ensino semestrais fornecidos pelo Departamento de História e de reuniões periódicas dos professores por fase, a fim de delinear estratégias de ensino que satisfaçam as propostas de habilidades e competências elencadas por fase.

## **9. CORPO DOCENTE**

Adriano Luiz Duarte

Alex Degan

Alexandre Busko Valim

Aline Dias da Silveira

Ana Lúcia Vulfe Nötzold

Beatriz Gallotti Mamigonian

Cristina Scheibe Wolff

Daniela Queiróz Campos

Eunice Sueli Nodari

Fábio Augusto Morales Soares

Flávia Florentino Varella

Glauca Cristina Candian Fraccaro

Henrique Espada Rodrigues Lima Filho

Janine Gomes da Silva

Juliana Salles Machado Bueno

Leticia Borges Nedel

Lucas de Melo Reis Bueno

Márcio Roberto Voigt

Marcos Fábio Freire Montysuma

Paulo Pinheiro Machado

Renata Palandri Sigolo

Rodrigo Bragio Bonaldo

Rogério Luiz de Souza

Roselane Neckel

Silvio Marcus de Souza Correa

Soraia Carolina de Mello

Tiago Kramer de Oliveira

Waldir José Rampinelli

Waldomiro Lourenço da Silva Júnior

## **10. PERFIL DO EGRESSO E POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO**

O egresso do curso de Licenciatura em História deverá estar habilitado a exercer a profissão de Historiador, não só na atividade docente como em todos os espaços nos quais a reflexão histórica se fizer presente. Para tanto, o Projeto Pedagógico proposto visa dar

suporte e bases para uma formação que vise tanto o construir da História quanto as diferentes formas de difusão do saber histórico.

O curso de História, através da estrutura proporcionada por seus Laboratórios, pretende criar formas de acompanhamento do Egresso, por meio de ações de extensão que proporcionem uma formação continuada dos profissionais formados. Neste processo, é importante o suporte da Universidade Federal de Santa Catarina e da Pró-Reitoria de Extensão, através de programas institucionais previstos no Projeto Político Institucional.

## 11. AVALIAÇÃO NO ENADE DOS ÚLTIMOS ANOS

### ENADE 2014

314231	HISTÓRIA (BACHARELADO)	Florianópolis / SC	ENADE: 3 (2.6025)	CPC: 3 (2.8103)
14231	HISTÓRIA (LICENCIATURA)	Florianópolis / SC	ENADE: 4 (3.6247)	CPC: 4 (3.0417)

### ENADE 2017

314231	HISTÓRIA (BACHARELADO)	Florianópolis / SC	ENADE: 3 (2.3229)	CPC: 3 (2.5543)
14231	HISTÓRIA (LICENCIATURA)	Florianópolis / SC	ENADE: 5 (3.9612)	CPC: 5 (4.0872)

## 12. LEGISLAÇÃO QUE REGE O PPC

- CNE Resolução no. 02/2019;
- CNE Resolução n.º 02/2015;
- Resolução CNE/CES 13/2002;
- Resolução n.º 17/ CUN;

- Resolução no.005/CEG/2000/UFSC;
- Conteúdo de Educação Ambiental: Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4281 de 25 de junho de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena : Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas leis n.º 10639/2003 e n.º 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 3/2004;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N°1, de 30/05/2012;
- LIBRAS (disciplina obrigatória) (Dec. N° 5.626/2005).

### **13. POLÍTICA DE EXTENSÃO CURRICULAR**

A política de extensão curricular do curso de Licenciatura em História da UFSC, forjada sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visa promover o protagonismo dos seus alunos no desenvolvimento de atividades de extensão universitária na forma de projetos, cursos, eventos, oficinas, publicações e demais práticas que potencializem o intercâmbio com a sociedade.

Especificamente, o objetivo fundamental é promover a produção e a disseminação de conhecimento histórico, bem como a elaboração de ferramentas para o ensino de História nas escolas, envolvendo a comunidade externa à Universidade e desempenhando um papel formativo para os estudantes.

Para tanto, os discentes deverão integrar, a partir do primeiro semestre, a equipe executora de ações de extensão condizentes com o escopo do programa de extensão do curso devidamente registradas no sigpex ou correlato, bem como realizar atividades de extensão no âmbito das disciplinas Extensão I e II, inseridas na sétima e oitava fases do curso, respectivamente, somando 396 h/a, isto é, 10,28% da carga horária total.

As disciplinas Extensão I e II são as mesmas para as duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado), o que reforça uma abordagem favorável ao caráter inseparável da formação em História e o desejável intercâmbio entre os estudantes após a separação dos currículos na sexta fase. Calcadas na História Pública, as disciplinas oferecem recursos para a realização de extensão universitária que podem ser apropriados de acordo com os interesses e as qualificações dos alunos dos dois cursos, aproximando pesquisa e ensino.

Cumpra esclarecer dois aspectos importantes: a) a carga horária das disciplinas de Extensão (252h/a ao todo) será contabilizada exclusivamente como extensão; b) a carga horária adicional de extensão universitária realizada fora das disciplinas específicas ao longo do curso (144h/a) será de natureza distinta das atividades complementares (vide item 22). A diferença fundamental é que, nas atividades complementares, os estudantes são beneficiários de ações realizadas por terceiros, quando, por exemplo, assistem a uma palestra, são audiência de uma defesa de TCC ou frequentam cursos diversos. Já nas atividades de extensão, os próprios estudantes figuram entre os realizadores [vide item 13.1.6].

Nossa política de extensão está baseada na perspectiva da História Pública. Os detalhes estão descritos no Programa de Extensão delineado a seguir.

### **13.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO EM HISTÓRIA PÚBLICA**

O presente texto visa explicitar os fundamentos, os objetivos e a metodologia do Programa de Extensão em História Pública do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina. O Programa foi criado em função tanto das demandas da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação das universidades brasileiras, quanto de um movimento endógeno ao departamento na direção da ampliação do diálogo com o público externo à universidade. Para tanto, ele inicia com uma introdução ao campo da História Pública, associada ao histórico da aproximação do departamento com este campo, para então descrever os objetivos do programa e a metodologia a ser empregada.

### **13.1.1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

#### **O que é História Pública?**

A História Pública é hoje um campo em consolidação dentro da historiografia brasileira. Um campo que tem crescido junto às demandas geracionais pela projeção dos saberes acadêmicos para além dos muros universitários. Como todos os conceitos relacionados à prática de nossa profissão, o conceito de História Pública também está aberto ao debate. Podemos entendê-lo pelo menos a partir de seis diferentes significados. Cada um desses significados implica no contato com uma área de atuação mais específica. É por isso que, mais do que uma Escola Histórica ou perspectiva teórica, a História Pública se apresenta para nós como um movimento (ALMEIDA, 2020). Um movimento que recebemos, desde nosso lugar universitário, como prática de extensão capaz de conectar ensino e pesquisa em uma unidade divisível apenas em abstração.

Em primeiro lugar, a História Pública pode ser entendida como parte da atuação das historiadoras e dos historiadores para além dos ambientes universitários. Entende-se o campo como uma espécie de espaço de comunicação da disciplina da história. Essa perspectiva nos leva a pensar a atuação dos profissionais da história em museus, arquivos e demais lugares de memória. Mas também em centros de comunicação social, como agências de notícias, rádios, redes de televisão e produtoras de cinema. Como vemos, nesse primeiro sentido, a História Pública está ligada à divulgação do conhecimento histórico.

Em segundo lugar, podemos relacionar a História Pública com a tarefa das historiadoras e dos historiadores como intelectuais públicos. Aqui indicamos a atuação de nossos profissionais no espaço público, seja na mediação de debates, sejam eles chamados a falar quando eventos e mudanças demandam do conhecimento histórico algum tipo de explicação. Esse modo de entender a História Pública permite fazê-la dialogar com formas já tradicionais de engajamento social, como as diversas matrizes da História Militante.

Essas matrizes vão do marxismo ao feminismo, passando pelos movimentos indígenas, negros, decoloniais e cívico-democráticos.

A metáfora tradicional da extensão projeta a imagem do alongamento do saber acadêmico rumo à comunidade que cerca o espaço universitário. É uma imagem algo iluminista, ligada a uma visão de educação como ilustração realizada desde doutos agentes, ao encontro dos historiadores rumo ao público (GARDNER; LAPAGLIA, 1999, p. 30). Outra forma de entender a História Pública leva sua acepção para além desse entendimento tradicional. Com ela compreendemos a História Pública como o momento no qual os acadêmicos e não acadêmicos – universitários e comunidade – produzem história em conjunto (GRELE, 1981, p. 46). Esse entendimento convida o público para participar no processo de produção do conhecimento histórico. Diz respeito também a todas as experiências de pesquisa que se baseiam na “autoridade compartilhada” (FRISCH, 1990). Nesse sentido, a História Pública é uma “via de mão dupla” (MALERBA, 2017, p.10). De certa forma, essa conceituação ajuda a esclarecer um aspecto recorrente do resultado da interação entre a historiografia profissional com audiências não especializadas. Falamos da necessidade de negociarmos nossa autoridade dentro de espaços de conhecimento que não se identificam com os códigos disciplinares e títulos acadêmicos (VARELLA; BONALDO, 2020).

A quinta forma de conceituar a História Pública provoca sua intersecção com as humanidades digitais por meio do engajamento com as chamadas novas linguagens. De fato, todo empreendimento da História Pública implica em repensarmos e adaptarmos nossa linguagem para o contato com audiências não especializadas. No caso de pensarmos esse problema em meio a era pós-digital – ou seja, na era na qual o impacto das tecnologias digitais faz reconhecer barreiras cada vez mais sutis entre o real e o virtual – repensar a linguagem é abrir-se às experiências das redes sociais e dos novos avatares do audiovisual, como o *youtube* e as muitas plataformas que hospedam *podcasts* (RODRIGUES, 2019; LEAL, 2019). A urgência desse tipo de abordagem da História Pública evidenciou-se com o evento pandêmico desencadeado pela COVID-19.

Por fim, a sexta maneira de pensar a História Pública a relaciona com outra subdisciplina dos estudos históricos: a História do Tempo Presente. Nesse caso, a História Pública se aproxima de um *ombudsman*, da crítica das ideologias ou – para utilizar uma expressão mais corrente – a um observatório dos usos públicos e políticos do passado em nossos tempos (BAUER 2017). Há também a tendência ao diálogo com abordagens historiográficas teoricamente orientadas, uma vez que o exame das narrativas e mobilizações contemporâneas do passado impõe uma reflexão profunda a respeito das dimensões éticas e epistemológicas da escrita e da difusão da história (SAYURI, 2019; TURIN, 2020; NICOLAZZI, 2019).

As acepções aqui apresentadas se entrecruzam e não deveriam ser pensadas como opostas ou assimétricas. De fato, um trabalho de História Pública pode começar com objetivos de divulgação, deparar-se com a crítica de mobilizações e distorções ideológicas do passado, apresentar-se, frente a elas, em defesa da verdade e da democracia, engajar-se com as novas mídias e por fim entender o contato com o público como uma instância fundamental da produção do conhecimento histórico. Longe de uma definição normativa, o que buscamos é entender a História Pública como um amplo movimento em prol da agremiação de experiências extensionistas, acadêmicas e extrauniversitárias, científicas e populares, em nome da mobilização ética e democrática de passados, ainda que de maneira desigual, compartilhados.

### **A História Pública e a Extensão Universitária no Departamento de História da UFSC nos últimos 5 anos**

Em um movimento iniciado em meados da década de 2010, o Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina elegeu o campo da História Pública como referência para a articulação de suas atividades de extensão, movimento evidenciado por duas iniciativas: a criação de disciplinas e a refundação de um de seus laboratórios. Ao final de 2016, foram criadas as disciplinas “História Pública” e “Laboratório de Ensino e Pesquisa em História Pública”, que discutem os aspectos teóricos e práticos da atuação do

historiador em espaços além da academia. E ao final de 2019, o antigo “LAPIS – Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som”, fundado em 1996 pelo Prof. Dr. Henrique Pereira Oliveira (atualmente aposentado), passou a se chamar “LAPIS – Laboratório de História Pública da UFSC”, com sede no 7º andar do Bloco E/F do CFH, sob coordenação do Prof. Dr. Rodrigo Bragio Bonaldo, então também coordenador do curso de Graduação em História, além de um colegiado composto por Alex Degan, Aline Dias da Silveira, Beatriz Mamigonian, Fabio Morales, Renata Palandri e Waldomiro Lourenço da Silva Junior. Dentre os objetivos do “novo Lapis”, estão o desenvolvimento e a qualificação das formas de comunicação da Universidade com a Sociedade, com foco tanto em ações autônomas, sob iniciativa de sua coordenação, quanto nas ações de extensão realizadas por outros laboratórios, núcleos e docentes do Departamento.

Articuladas ao programa estão duas disciplinas: Extensão I (72h/a) e Extensão II (180h/a), situadas, respectivamente, na nona e na décima fases do curso. A vocação de ambas as disciplinas é desenvolver formas de conectar de forma mais efetiva e imediata o conhecimento produzido no curso e a sociedade.

\*

Para uma visão concreta acerca das atividades de extensão que comumente são realizadas no âmbito do departamento, apresentamos a lista abaixo com os projetos de extensão oferecidos nos últimos cinco anos (2015-2020), com durações variadas, divididos pelos laboratórios e núcleos a partir dos quais as atividades foram organizadas.

#### **Labhiss – Laboratório de História da Saúde e Sociedade**

- Projetos:

Jardins da História I: história, saúde e educação ambiental (coord: Renata Palandri)

Jardins da História II: história, saúde e educação (coord: Renata Palandri)

Jardins da História, medicinas indígenas: construindo e divulgando histórias (coord: Renata Palandri)

65 anos da Aliança Francesa de Florianópolis (coord: Renata Palandri)

- Cursos:

Ciclo de Leituras em Saúde e Ciências Humanas – 4 edições (coord: Renata Palandri)

História das Plantas Medicinais (coord: Renata Palandri)

### **LEHAF – Laboratório de Estudos de História da África**

- Projetos:

África em foco: aperfeiçoamento e difusão do conhecimento histórico (coord: Silvio Correa)

Imagens e Sons da África (coord: Silvio Correa)

África no Cinema (coord: Silvio Correa)

- Cursos:

Literatura Africana (coord: Silvio Correa)

### **Meridianum – Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais**

- Projetos:

Jogos para o ensino de história (coord: Aline Dias da Silveira)

Grupo de reconstrução histórica e cultural SCAM (coord: Aline Dias da Silveira)

Meridianum Lives (coord: Aline Dias da Silveira)

“Fios entrelaçados: imagens do mediterrâneo e pathos sul-americano” (coord: Aline Dias da Silveira)

- Cursos:

“Imagens mediterrânicas e o pathos catarinense: um atlas de memória, arte e história”  
(coord: Aline Dias da Silveira)

Corpos e Almas: uma história da pessoa na Idade Média (coord: Aline Dias da Silveira)

Formatação e Normas da ABNT em trabalhos de História (coord: Aline Dias da Silveira)

Mística, Magia e Ciência na Idade Média (coord: Aline Dias da Silveira)

T.A.R.D.I.S Leituras dirigidas de teorias e filosofia de experiências de tempo (coord: Aline Dias da Silveira)

Estudos sobre o feminino e masculino na História - GEFEM (coord: Aline Dias da Silveira)

Leituras Dirigidas sobre História das Religiões e Religiosidades (coord: Aline Dias da Silveira)

Estudos Medievais: os intelectuais na Idade Média (coord: Aline Dias da Silveira)

### **Laboratório de Sociedade, Política e Cultura no mundo contemporâneo**

- Projetos:

Núcleo de estudos de História, Literatura e Sociedade (coord: Adriano Duarte)

Notas sobre o meu lugar Abílio João Roque, vida de pescador (coord: Alexandre Valim)

- Cursos:

Oficina de formação continuada de professores: ensino de história e uso de fontes (coord: Adriano Duarte)

Memória Social em Debate (coord: Alexandre Busko Valim)

Subjetividade, cinema e política – imagem, linguagem e memória no cinema e no contexto contemporâneo (coord: Alexandre Busko Valim)

### **LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História**

- Projetos:

Histórias, Subjetividades, Gênero e Feminismos (coord: Janine Gomes da Silva)

Diversidade em debate (coord: Janine Gomes da Silva)

Gênero e feminismos: encontros entre pesquisas acadêmicas e movimentos sociais (coord: Janine Gomes da Silva)

Arte, performance e política: ativismo e relações entre academia-movimentos sociais (coord: Janine Gomes da Silva)

Políticas da emoção e do gênero nas ditaduras militares do Cone Sul (coord: Cristina Wolff)

Revista Estudos Feministas: publicação, divulgação, ação (coord: Cristina Wolff)

Redes e ações de divulgação científica no Laboratório de Estudos de Gênero e História (coord: Cristina Wolff)

Apoio a participação de movimentos sociais no 13o. Mundos de Mulheres (coord: Cristina Wolff)

Leitura e discussão de textos sobre de gênero e feminismos (coord: Roselane Neckel)

Cineclube do LEGH (coord: Joana Maria Pedro)

- Cursos:

Estudos de gênero: debates sobre história pública e história global I (coord: Soraia de Mello)

Viver uma vida feminista: feminismo e interseccionalidade na academia com Sara Ahmed (coord: Soraia de Mello)

Reflexões sobre gênero, interseccionalidade e história (coord: Janine Gomes da Silva)

Revisitando os feminismos desde o Sul Global (coord: Janine Gomes da Silva)

Mulheres de Luta: feminismos e esquerdas no Brasil, 1964- 1985 (coord: Cristina Wolff)

**LEIA - Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia**

- Projeto:

LEIA na sexta (coord: Lucas Bueno)

- Cursos:

Datação em arqueologia: porque e como? (coord: Lucas Bueno)

Geoarqueologia das matérias e substâncias minerais (coord: Lucas Bueno)

Minicurso “Estudos atuais de artefatos líticos de abrasão e/ou picoteamento” (coord: Lucas Bueno)

### **Laboratório de História Social do Trabalho e da Cultura**

- Projetos:

Santa Afro Catarina (coord: Beatriz Mamigonian)

Grupo de estudos em América Colonial (coord: Waldomiro Lourenço da Silva Junior)

- Curso:

Estudos em América Colonial (coord: Tiago Kramer)

### **PET/História**

- Cursos:

Uso do InDesign para produção de conteúdo didático (coord: Tiago Kramer)

### **LABHIN – Laboratório de História Indígena**

- Projetos:

O Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica II (coord: Lucas Reis Bueno)

uyruma.org - Museu digital de História Indígena (coord: Juliana Salles)

Ensino, saberes e tradição: elementos a compartilhar nas escolas da Terra Indígena Xaçupé/SC – Edital 049/2012/CAPES/INEP Vigência: 2013 – 2017 (coord: Ana Lúcia Vulfe Nötzold)

### **LABIHMA – Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental**

- Projeto:

Lugares da Religião em Florianópolis: espaço e cultura material (coord: Alex Degan)

### **LABHARTE – Laboratório de História e Arte (atual NEPEMI: Núcleo de Estudos em Políticas da Escrita, da Memória e da Imagem)**

- Projetos:

Imagem e Montagem (coord: Daniela Queiroz Campos)

Métricas subjetivas do tempo: a memória como transmissão cultural (coord: Letícia Nedel)

Teorizando Podcast (coord: Rodrigo Bonaldo)

G.E.H.A.- Grupo de estudos História Antiga (coord: Rodrigo Bonaldo)

Reformulação ou construção de verbetes da Wikipédia na área de Teoria da História (coord: Flavia Varella e Rodrigo Bonaldo)

Podcast e mídias sociais da revista Esboços (coord: Flavia Varella)

- Cursos

Oficina para educadores na Wikipédia (coord: Flavia Varella)

Minicurso de reformulação e construção de verbetes na Wikipédia para professores do ensino fundamental e médio (coord: Flavia Varella)

Grupo de Estudos em Teoria e História da Historiografia UFSC/UDESC (coords: Flávia Varella e Rodrigo Bonaldo)

Roda de estudos sobre o medievo japonês (coord: Rodrigo Bonaldo)

Lendo Aby Warburg (coord: Daniela Queiroz Campos)

Diante da Imagem: Uma Análise Introdutória ao Pensamento de Georges Didi-Huberman  
(coord: Daniela Queiroz Campos)

### **LAPIS – Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som (até 2019)**

Projeto:

- Acompanhamento e apoio ao Projeto AniméRs (coord: Henrique Pereira Oliveira)

- Curso:

Oficina de Animação com Recortes para Fundação Catarinense de Educação Especial  
(coord: Henrique Pereira Oliveira)

### **LAPIS – Laboratório de História Pública (a partir de 2019)**

Projetos:

Projeto de Extensão do Laboratório de História Pública (LAPIS) da UFSC (Waldomiro Lourenço da Silva Junior)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/História – 2018-2019  
(coord: Sandor Bringmann e Fabio Augusto Morales)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/História – 2019-2020  
(coord: Alex Degan)

### **MITHRA – Laboratório de História Antiga Global**

Projetos:

Construindo a História Antiga Global no Brasil: site, canal, podcast e cursos do Mithra

Cursos:

Grupo de Estudos de Grego Antigo (coord: Fábio Augusto Morales)

Fontes para a História Antiga Global (coord: Fábio Augusto Morales)

Leituras Pragmáticas – Grupo de Estudos sobre Políbio (coord: Fábio Augusto Morales)

### **LEHAS - Laboratório de Estudos das Histórias Asiáticas**

Projeto:

A Janela que a Ásia é: Pesquisa e Ensino das Histórias Asiáticas (coord: Alex Degan)

### **NEHAL – Núcleo de Estudos de História da América Latina**

Projetos:

Los Nuestros - Um jogo de História (coord: Waldir Rampinelli)

Programa Pensamento Crítico (coord: Waldir Rampinelli)

Nos últimos cinco anos, o Departamento de História da UFSC ofereceu 42 projetos de extensão e 34 cursos de extensão, nos quais estiveram envolvidos 23 docentes e 13 laboratórios ou núcleos de pesquisa. Como é perceptível pelos títulos, as temáticas abordadas têm sido extremamente variadas, indo do feminismo à memória da escravidão, da religiosidade à literatura, da memória indígena à historiografia, das línguas antigas à divulgação científica, da arte à medicina tradicional. Aqui, destacamos dois elementos que reforçam a diversidade e a riqueza da tradição local de extensão. Em primeiro lugar, quanto às parcerias com instituições ou comunidades externas à universidade, destacam-se projetos realizados junto a escolas públicas (PIBID/História e Jogos para o ensino de História), instituições de ensino privadas (65 anos da Aliança Francesa de Florianópolis), movimentos sociais (Gênero e Feminismos, Apoio ao Mundos de Mulheres e Arte, política e ativismo), instituições religiosas (Lugares da Religião em Florianópolis), aldeias indígenas (Curso Intercultural de Licenciatura Indígena e Museu Digital de História Indígena), com

espaços de preservação ambiental (Jardins da História), centros culturais (África em foco, Imagens e África no cinema), com a comunidade wikipedista (Verbetes da Wikipedia na área de Teoria da História) e mesmo com a UNESCO (Fios Entrelaçados). Em segundo lugar, quanto aos métodos utilizados, destacam-se a elaboração e realização de roteiros históricos (Jardins da História, Santa AfroCatarina, Lugares da Religião em Florianópolis), grupos de discussão (Grupo de Estudo de América Colonial, Grupo de Estudo de Grego Antigo, Estudos de História, Literatura e Sociedade, Gênero e feminismos etc), oficinas (PIBID/História, SCAM, Jogos para o ensino de História, África no Cinema, Imagem e Montagem, Verbetes da Wikipedia na Área de Teoria da História, Apoio ao AniméRs, Los Nuestros, Construindo a História Antiga Global no Brasil), produção e divulgação de conteúdo audiovisual (Podcast Teorizando, Programa Pensamento Crítico, Extensão do LAPIS, Museu de História Indígena, Notas sobre o meu lugar, Métricas subjetivas do tempo), e um curso de graduação completo (Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica).

Considerando a diversidade de temas, parcerias e metodologias acima delineada, acreditamos que o departamento apresenta condições para adotar a curricularização da extensão universitária de modo qualificado, oferecendo aos estudantes caminhos variados de contato com a História Pública.

### **13.1.2 OBJETIVOS**

São objetivos do presente programa de extensão:

- Incentivar a prática da História Pública em articulação aos projetos e cursos de extensão
- Favorecer o diálogo e a articulação das ações de extensão universitária oferecidas a partir dos diferentes laboratórios de ensino e pesquisa do departamento, consolidando o *LAPIS – Laboratório de História Pública* como *locus* de qualificação e plataforma de divulgação dos diferentes projetos de extensão

- Facilitar o acesso dos estudantes aos projetos e cursos de extensão na modalidade de participantes e organizadores, cumprindo assim com as exigências da carga mínima dedicada à extensão universitária

- Ampliar a participação do público externo à Universidade em atividades de extensão ligadas ao Programa de Extensão do Curso executadas pelos próprios alunos.

### **13.1.3 METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos acima elencados, o programa empregará como metodologias: 1) reuniões periódicas, conduzidas pela coordenação de extensão com os docentes responsáveis pelas disciplinas de Extensão; 2) oficinas de elaboração e divulgação de projetos de extensão, a partir das plataformas do LAPIS no site institucional [historiapublica.ufsc.br] e nas redes sociais, voltadas para docentes, técnicos e discentes. 3) Planejamento semestral para uma oferta regular de ações de extensão para os estudantes.

### **13.1.4 INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

O acompanhamento e a avaliação do desempenho do Programa de Extensão do Curso serão realizados por meio da coleta semestral de dados pelo Coordenador de Extensão do Curso junto aos docentes responsáveis pelas atividades de extensão e/ou ao Coordenador de Extensão do Departamento de História. Os dados incluirão os seguintes indicadores:

- número de atividades de extensão desenvolvidas (ações, projetos, cursos e eventos) no período.
- número de alunos envolvidos.
- número de participantes externos à universidade contemplados.
- grau de interdisciplinaridade.
- número de ações de internacionalização.

- espécie das atividades (presenciais ou remotas).

Os dados irão compor um banco de dados arquivado na Coordenadoria do Curso. Serão realizados balanços periódicos sobre o andamento do Programa em colaboração entre a coordenadoria do curso, o Coordenador de Extensão do Curso e o NDE.

### **13.1.5 INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura necessária para a realização do programa existe na forma do espaço físico do Laboratório de História Pública (Lapis), localizado no sétimo andar do bloco E/F do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, além do site institucional ([historiapublica.ufsc.br](http://historiapublica.ufsc.br)) e as páginas do LAPIS nas redes sociais, bem como plataformas digitais disponíveis. Com o tempo, a presença digital do LAPIS será ampliada. Também compõem a infraestrutura do Programa de Extensão os demais Laboratórios e Núcleos de estudos do Departamento de História.

### **13.1.6 REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira (org.) *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. Também: *Anais do Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos*. São Paulo: Rede Brasileira de História Pública, 2012, assim como a RBHP: <http://historiapublica.com.br> e projetos como o [www.cafehistoria.com.br/](http://www.cafehistoria.com.br/).

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. Trajetórias da História Pública com Juniele Rabêlo de Almeida. Live do Lapis, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=15IsXQtNc2A> Acesso em 09/10/2020.

BAUER, Caroline Silveira. *Como Será o Passado? História, Historiadores e a Comissão Nacional da Verdade*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org). São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 105-122

FRISCH, Michael. *A História Pública não é uma via de mão única: ou De: A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa*. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org). *História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários*. São Paulo. Letra e Voz. p. 57-69, 2016.

FRISCH, Michael. *A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History*. Albany: State University of New York Press, 1990.

FRISCH, Michael. *From a Shared Authority to the Digital Kitchen, and Back*. Philadelphia, PA: The Pew Center for Arts and Heritage, 2011.

GARDNER, James B; LAPAGLIA, Peter S. *Public History: Essays from the Field*. Public History Series. Krieger Publishing Company. Malabar, Florida. 1999.

GRELE, Ronald J. *Whose Public? Whose History? What Is the Goal of a Public Historian?* The Public Historian 3:1. Inverno de 1981.

MALERBA, Jurandir. *Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital*. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2017.

NICOLAZZI, Fernando. *Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública*. Revista História Hoje, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 203-222, 2019.

RODRIGUES, Icles. *História no Youtube: Relato de experiência e possibilidades para o futuro*. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org). São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 73-92

SAYURI, Juliana. *A História é notícia: Temas históricos e o ofício do historiador em reportagens publicadas na Folha de São Paulo*. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org). São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 41-54.

TURIN, Rodrigo. *Os Tempos da Independência: entre a História Disciplinar e a História como Serviço*. Alamanack, Guarulhos, n. 24, 2020.

VARELLA, Flávia Florentino; BONALDO, Rodrigo Bragio. *Negociando autoridades, construindo saberes: a historiografia digital e colaborativa no projeto Teoria da História na Wikipédia*. 2020. No prêlo.

## **13.2. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DE EXTENSÃO**

### **Extensão I**

**Ementa:** A disciplina visa fornecer subsídios preliminares para a disseminação do conhecimento histórico para variados públicos fora do âmbito acadêmico. Nela, são trabalhadas possibilidades de apropriação historiográfica das tecnologias audiovisuais, digitais e virtuais para promover a divulgação científica e a inserção do ensino de história no espaço público.

**Carga horária de extensão:** 72h/a

#### **Atividades:**

- *Produção de podcast*
- *Produção de vídeo “estilo youtube”*
- *Produção de minidocumentário*
- *Produção de material para redes sociais*
- *Elaboração de atividades diversas de divulgação de História por meio de recursos audiovisuais.*

#### **Metodologia:**

- Pesquisa e experimentação de recursos audiovisuais

#### **Formas de Avaliação:**

- A avaliação se dará a partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes da disciplina, considerando todo o processo de elaboração até o resultado final, que deverá ficar disponível ao público externo.

#### **Cronograma:**

- 1º encontro – Apresentação da disciplina e formação dos grupos
- 2º encontro – Levanto e análise de produções existentes
- 3º encontro – Levanto e análise de produções existentes
- 4º encontro – Definição dos grupos
- 5º encontro – Elaboração de projetos
- 6º encontro – Elaboração de projetos

- 7º encontro – Elaboração de projetos
- 8º encontro – Apresentação de projetos
- 9º encontro – reunião dos grupos
- 10º encontro – reunião dos grupos
- 11º encontro — reunião dos grupos
- 12º encontro — reunião dos grupos
- 13º encontro — reunião dos grupos
- 14º encontro — Apresentação do produto final
- 15º encontro — Apresentação do produto final
- 16º encontro aulas – Apresentação do Produto Final
- 17º encontro aulas – notas e fechamento da disciplina
- 18º encontro - recuperação

**Bibliografia básica:** BAUER, Caroline Silveira. Como Será o Passado? História, Historiadores e a Comissão Nacional da Verdade. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org). São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 105-122; FRISCH, Michael. *A História Pública não é uma via de mão única: ou De: A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa*. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org). *História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários*. São Paulo. Letra e Voz. p. 57-69, 2016; FRISCH, Michael. *A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History*. Albany: State University of New York Press, 1990.

**Bibliografia complementar:** GRELE, Ronald J. *Whose Public? Whose History? What Is the Goal of a Public Historian?* The Public Historian 3:1. Inverno de 1981. MALERBA, Jurandir. *Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital*. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2017; NICOLAZZI, Fernando. Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública. Revista História Hoje, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 203-222, 2019; RODRIGUES, Icles. História no Youtube: Relato de experiência e possibilidades para o futuro. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org). São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 73-92

\*

## Extensão II

**Ementa:** A disciplina se destina a coordenar práticas e experimentações diversas, aproveitando tecnologias audiovisuais, digitais e virtuais, mas incluindo atividades de

**extensão em sua variedade de modalidades, recursos e suportes na forma de oficinas, cursos e atividades diversas de extensão universitária na área de História relacionadas à divulgação científica, à formação continuada de professores, à produção textual, ao estudo da paleografia.**

**Carga horária de extensão: 180 h/a**

**Atividades:**

- **Elaboração de materiais e recursos para websites e redes sociais voltados à área de História.**
- **Confecção e difusão de jogos e materiais didáticos.**
- **Preparação e realização de cursos de formação continuada de professores do ensino básico.**
- **Preparação e realização de oficinas de paleografia.**
- **Preparação e realização de oficinas de produção textual.**
- **Preparação e realização de exposições e feiras culturais.**
- **Preparação de materiais de divulgação científica sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso e outras pesquisas realizadas internamente.**

**Metodologia: preparação e realização de cursos e oficinas; pesquisa e experimentação de linguagens e suportes diversos voltados à profusão do conhecimento histórico.**

**Formas de Avaliação:**

- **A avaliação se dará a partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes da disciplina, considerando todo o processo de elaboração até o resultado final, sempre dedicado ao público externo.**

**Cronogramas:**

- **1º encontro – Apresentação da disciplina e formação dos grupos**
- **2º encontro – Levanto e análise de produções existentes**
- **3º encontro – Definição de temas e grupos de trabalho**
- **4º encontro – Elaboração de projetos**
- **5º encontro – Elaboração de projetos**
- **6º encontro – Elaboração de projetos**

- 7º encontro – Apresentação de projetos
- 8º encontro – Apresentação de projetos
- 9º encontro – reunião dos grupos
- 10º encontro – reunião dos grupos
- 11º encontro — reunião dos grupos
- 12º encontro — reunião dos grupos
- 13º encontro — reunião dos grupos
- 14º encontro — Apresentação do produto final
- 15º encontro — Apresentação do produto final
- 16º encontro aulas – Apresentação do Produto Final
- 17º encontro aulas – notas e fechamento da disciplina
- 18º encontro - recuperação

**Bibliografia Básica:** ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Depois de aprender com a história', o que fazer com o passado agora?*. In: MOLLO, Helena Miranda et alli (orgs.). *Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele R.; SANTHIAGO, Ricardo (org). *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo. Letra e Voz. 2016. SÁNCHEZ, César Augusto Duque. *Historia pública: ¿Uma fatalidade historiográfica? – El público, lo público y la historia que publico: Conversación com Manuel Lucena Giraldo*. In: História da Historiografia. Ouro Preto. Abril de 2016.

**Bibliografia complementar:** BAETS, Antoon de. *A declaration of the responsibilities of present generations towards past generations*. In: *History and Theory*, n. 43, 2004. NORA, Pierre. *Du 'vertuisme' contemporain*. In: *Historien public*. Paris: Gallimard, 2011. TRAVERSO, Enzo. *Memoria, olvido, reconciliación: el uso público del pasado*. In: CERNADAS, Jorge; LVOVICH, Daniel (editores). *Historia, para qué? Revisitas a una vieja pregunta*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010

### 13.3. TABELA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO – CURSO DE HISTÓRIA

As 144h/a deverão ser distribuídas conforme a tabela abaixo, a critério dos estudantes. Como haverá um fluxo constante e diversificado de ações, projetos, cursos e eventos, o ideal é que os alunos possam experienciar a extensão sem delimitações rígidas para a distribuição da carga horária entre as diferentes atividades. O importante é que completem o total estabelecido.

A tabela é composta por 6 tipos de atividades:

- Participação da equipe organizadora de projetos de extensão, cursos, eventos, palestras e/ou oficinas.
- Participação na execução de projetos de extensão, cursos, eventos, palestras e/ou oficinas.
- Participação da equipe de divulgação de eventos acadêmicos e atividades de extensão.
- Monitoria de eventos acadêmicos.
- Colaboração na produção de recursos de divulgação científica em disciplinas, laboratórios e núcleos do Departamento de História e da Universidade.
- Participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Educação Tutorial (PET).

*A participação de atividades envolvendo a organização, a divulgação e a realização de eventos acadêmicos e demais atividades de extensão propiciam a troca de saberes e colaboram para que haja a integração da universidade com a sociedade de um modo geral. Antes da curricularização da extensão, tais ações eram indiscriminadamente validadas como atividades complementares, no entanto, cumpre atribuir-lhes sua devida creditação dada a sua clara dimensão extensionista no curso de História. O mesmo se aplica à participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e no Programa de Educação Tutorial (PET). Ambos os programas promovem o protagonismo dos estudantes do curso em ações que conectam o conhecimento produzido na universidade à sociedade por meio de ações educativas, pesquisas de campo, exposições*

*interativas, produção de recursos didáticos e paradidáticos, materiais de divulgação científica, vídeos, documentários, podcasts, materiais para redes sociais, entre outras realizações.*

**Acadêmico(a):**

**Matrícula:**

Atividade	Horas
Participação da equipe organizadora de projetos de extensão, cursos, eventos, palestras e/ou oficinas	
Participação na execução de projetos de extensão, cursos, eventos, palestras e/ou oficinas	
Participação da equipe de divulgação de eventos acadêmicos e atividades de extensão	
Monitoria de eventos acadêmicos	
Colaboração na produção de recursos de divulgação científica em disciplinas, laboratórios e núcleos do Departamento de História e da Universidade	
Participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Educação Tutorial (PET)	

#### **13.4. ELEVAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO E REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR**

Como estratégia para diminuição da evasão e como incentivo para a elevação do desempenho acadêmico, o curso de História possibilita que os discentes escolham parte significativa de suas disciplinas cursadas, acentuando o protagonismo em seu processo formativo. Divididas em três categorias (Optativas Dirigidas, Tópicos Especiais e Laboratórios de Ensino e Pesquisa), estas disciplinas ampliam as possibilidades de assuntos e áreas estudadas, conferindo autonomia aos discentes na construção de seu percurso, respeitando-se interesses e singularidades. O mesmo espírito está presente nesta política de extensão, que reforça e amplia o leque de possibilidades das experiências formativas dos alunos por meio de sua interação direta com a sociedade.

Também ressaltamos as possibilidades de envolvimento nos inúmeros projetos de extensão, pesquisa e ensino engendrados pelos Laboratórios vinculados ao Departamento de História, bem como as bolsas de iniciação científica, de monitoria e as oferecidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) e pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), atividades computadas como extensão. Tais ações fortalecem a independência do discente, tomado como protagonista em seu processo de aprendizagem.

Regularmente o Curso de Graduação, o de Pós-Graduação e o Departamento de História promovem eventos científicos importantes, oferecendo possibilidades dos discentes acompanharem debates contemporâneos empreendidos por intelectuais de referência. O Centro Acadêmico Livre de História (CALH) organiza anualmente uma Semana Acadêmica, como também rodas de conversa e seminários esporádicos. Laboratórios e grupos de pesquisa constantemente proporcionam atividades científicas, todas abertas aos discentes. Estas ações, combinadas ao conjunto das atividades de extensão oferecidos no âmbito do presente programa são fundamentais na edificação de uma ambientação acadêmica que atue no engajamento dos alunos, instigando e encorajando uma experiência universitária significativa e estimulante.

A extensão universitária, que ainda se apresenta como um grande desafio para as universidades brasileiras, também deve ser compreendida como estratégia no combate à

desmotivação no curso. Reconhecendo a subjetividade inerente a este processo, compreendemos as ações de extensão como uma oportunidade para estabelecermos interações dialéticas com a sociedade, respeitando a sua diversidade. Durante as ações de extensão os discentes terão oportunidades de reafirmar os compromissos éticos e morais da UFSC com transformações sociais positivas, como a diminuição das desigualdades e a construção de conhecimentos relacionados. De acordo com o controle semestral dos dados (jubilamentos, desistências, abandonos e troca de curso) realizado pela Coordenação, o curso de História já mantém números relativamente baixos de evasão. De todo modo, a meta é que a implantação do novo currículo ajude a reduzir ainda mais os índices, dando suporte, ao mesmo tempo, à melhora do desempenho escolar.

### **13.5. INTERDISCIPLINARIDADE E PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE OUTROS CURSOS**

O campo da História está aberto à interdisciplinaridade de forma necessária. Enquanto campo definido pelo estudo das ações humanas no tempo, aglutina as mais diversas esferas da existência; debruça-se sobre fenômenos culturais, econômicos, sociais e políticos a partir de abordagens variadas. Partindo de referenciais próprios da disciplina, nutre-se, dialoga e colabora com os avanços de todas as outras ciências. Especificamente enquanto promotor da História Pública, o Programa espousa especial troca disciplinar com os campos das Letras, do Jornalismo, da Informática e do *web design*. Por isso, será mais do que bem-vinda a participação de estudantes de outros cursos da Universidade Federal de Santa Catarina tanto nas disciplinas quanto nas atividades de extensão promovidas pelo Programa, respeitando-se o limite de 20% para que haja cobertura plena dos estudantes do curso de História.

### **13.6. ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO**

A divisão do currículo na sexta fase, momento relativamente avançado do curso, tem o objetivo de aproximar ao máximo as formações em História, evitando uma separação rígida entre um curso voltado ao ensino (Licenciatura) e outro à pesquisa (Bacharelado).

Embora estejam claras as especializações de cada curso, existe um intento fundamental no sentido de propiciar uma instrução comum, calcada nos pilares fundamentais da ciência da História, articulando-se de forma contínua pesquisa e ensino. Como já mencionado, o espelhamento das disciplinas de Extensão nas fases finais cumpre este mesmo desígnio, reaproximando futuros bacharéis e futuros professores na construção das atividades de extensão. Assim, teremos, por um lado, bacharéis aptos a transmitir conhecimento e preparados para completar sem grandes percalços a formação em Licenciatura em um eventual retorno e, por outro, professores licenciados afeitos à prática da pesquisa, tendo igualmente produzido um Trabalho de Conclusão de Curso no mais elevado rigor da pesquisa acadêmica, ambos familiarizados com a prática da extensão universitária.

#### **14. QUADRO DE FASES: DISCIPLINAS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Ao lado das disciplinas ofertadas por fase, inclui-se um quadro de habilidades e competências que se esperam inculcar e desenvolver entre os estudantes a cada semestre. As habilidades e competências são entendidas enquanto virtudes epistêmicas relacionadas à matriz disciplinar da ciência da história. Dizem respeito, portanto, aos elementos basilares do pensamento histórico, entendidos a partir do tratamento das fontes, do refinamento dos modos de explicação e compreensão da história e aportando nas formas de exposição, oral, textual, descritiva e narrativa do conhecimento histórico. Compreendem, pois, ensino, pesquisa e extensão como instâncias inseparáveis da consciência histórica e dos seus modos de articulação em ambientes acadêmicos e extra-acadêmicos, desde o cotidiano do(a) historiador(a)/professor(a) até os mais amplos domínios da vida prática. Constituem-se, por assim dizer, desde os caracteres fundamentais da formação do(a) historiador(a) e professor(a) de história ofertada pela Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **ÁREA BÁSICA DE INGRESSO EM HISTÓRIA (OPÇÃO LICENCIATURA) – MATUTINO**

**Nota: As disciplinas pertencentes ao núcleo de licenciatura estão grafadas em negrito.**

FASE	Código <sup>17</sup>	Disciplinas	Habilidades e competências por fase
1	HST7101 HST1121 HST7102 HST7103 HST7104	Introdução aos Estudos Históricos (72 ha) Arqueologia e Povoamento Global (60 + 12 ha como componente curricular) História do Oriente Antigo (60+12 ha como componente curricular) História da Antiguidade Ocidental (60+12 ha como componente curricular) História da Arte (60+12 ha como componente curricular)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha</u> <u>300h</u>	- identificar as especificidades do discurso acadêmico; - reduzir textos (resumos, resenhas e etc) em consonância com as exigências e regras para a produção acadêmica; - reconhecer a historicidade da História como disciplina acadêmica e área de produção de conhecimento; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre; - problematizar a relação entre História como disciplina acadêmica e o Ensino de História.
2	HST7201 HST7304 EED5331 HST7303	História Medieval (60+12 ha PCC) História Indígena (60+12 ha PCC) <b>Teorias da Educação (72 ha)</b> História da América Portuguesa (60+12 ha PCC)	- reconhecer a importância da interdisciplinaridade na produção de conhecimento e no ensino de História; - realizar levantamentos

<sup>17</sup> Nessa coluna estão os códigos das disciplinas equivalentes no currículo anterior.

		<u>Carga Horária Semestral: 288 ha</u> <u>240 h</u>	<p>bibliográficos em bibliotecas, portais de periódicos, em sites de revistas especializadas e etc.</p> <p>-</p> <p>roduzir textos – em linguagem acadêmica – que articulem historiografia e práticas de ensino em História;</p> <p>-</p> <p>laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</p>
3	HST7302 HST7202 HST7301 MEN5602	<p>História da América Colonial (60+12 ha PCC)</p> <p>História da África (60+12 ha PCC)</p> <p>História Moderna (60+12 ha PCC)</p> <p><b>Didática B (60+ 12 ha PCC)</b></p> <p>Lab. de Ensino e Pesquisa I (36+36 ha PCC)</p> <p><u>Carga Horária Semestral: 360 ha</u> <u>300h</u></p>	<p>-</p> <p>roblematizar a produção de conhecimento histórico tendo em vista: a historicidade do discurso histórico; o lugar social do autor; os aportes teórico-metodológicos e; as estratégias discursivas;</p> <p>-</p> <p>omparar perspectivas e abordagens diversas sobre temas correlatos;</p> <p>-</p> <p>dentificar as diversas tipologias documentais e seus usos em obras de História;</p> <p>-</p> <p>laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</p>
4	HST7402 HST7403	<p>História Contemporânea I (60+12 ha PCC)</p> <p>História da América Independente (60+12 ha PCC)</p>	<p>-</p> <p>bservar, identificar e examinar o uso de recursos</p>

	HST7404 HST7401	História do Brasil Monárquico (60+12 ha PCC) Teoria da História I (72 ha) Lab. de Ensino e Pesquisa II (36+36 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha</u> <u>300h</u>	epistemológicos na construção de conhecimento em História; - envolver propostas de ensino que exercitem habilidades relacionadas à concepção e à produção do conhecimento histórico; - roduzir textos que articulem fundamentos teórico-metodológicos e crítica documental; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
5	HST7502 HST7601 HST7603 HST7501	História do Brasil Republicano I (60+12 ha PCC) História Contemporânea II (60+12 ha PCC) História de Santa Catarina (60+12 ha PCC) Teoria da História II (72 ha) Lab. de Ensino e Pesquisa III (36+36 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha</u> <u>300h</u>	- exercitar os procedimentos que matizam a produção acadêmica de conhecimento em História; - valiar diversas abordagens historiográficas e suas implicações para a apreensão da historicidade do discurso histórico e para a produção de conhecimento em história na contemporaneidade; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
6	HST7602	História do Brasil Republicano II (60+12 ha PCC)	- exercitar técnicas e métodos

	PSI5137 LSB7244 EED8007	<b>Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (60+12 ha PCC)</b> Língua Brasileira de Sinais – Libras I (54 +18 ha PCC) <b>Organização Escolar (72+18 ha PCC)</b> Optativa Dirigida I (72h) <u>Carga Horária Semestral: 378 ha 315h</u>	de pesquisa em História; - desenvolver propostas de ensino que exercitem habilidades relacionadas à concepção e à produção do conhecimento histórico; - utilizar TICs na formulação de propostas para o Ensino de História; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
7	MEN7003  HST8321	<b>Seminário de Pesquisa em Ensino (72 ha PCC)</b> TCC I (144 ha) Extensão I (72 ha) Optativa (72 ha) <u>Carga Horária Semestral 360 ha 300h</u>	- formular problematizações que coadunem crítica documental e fundamentação teórico-metodológica no campo da História; - reconhecer a cultura escolar como campo de pesquisa e de intervenção do historiador; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
8	MEN7005  HST7801	<b>Metodologia do Ensino de História (72+ 36 ha PCC)</b> TCC II (180 ha) Extensão II (180 ha)	- relacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes; - desenvolver atividades de prática de ensino em

		<u>Carga Horária Semestral (468 ha)</u> 390h	<p>ambiente escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- utilizar TICs em atividades de Ensino de História;</li> <li>- avaliar as relações entre saberes escolares, a História como disciplina escolar e a História como área de conhecimento acadêmico;</li> <li>- laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</li> </ul>
9	MEN7017	TE I (72 ha) TE II (72 ha) <b>Estágio Supervisionado de História I (216 ha)</b>  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha 300h</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes;</li> <li>- reduzir conhecimento histórico por meio de pesquisa bibliográfica, documental e fundamentação teórico-metodológica;</li> <li>- explorar outras áreas do conhecimento acadêmico pertinentes à formação do profissional em História;</li> <li>- laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</li> </ul>
10	MEN7018	TE III (72 ha) <b>Estágio Supervisionado de História II (270 ha)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes;</li> </ul>

		<u>Carga Horária Semestral: 342 ha 285h</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-roduzir conhecimento histórico por meio de pesquisa bibliográfica, documental e fundamentação teórico-metodológica;</li> <li>-xplorar outras áreas do conhecimento acadêmico pertinentes à formação do profissional em História;</li> <li>-laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</li> </ul>
--	--	---	---

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária em horas-aula</b>	<b>Carga horária em horas</b>	<b>Porcentagem em relação à carga horária total do currículo</b>
Disciplinas obrigatórias (menos a carga horária de extensão, a de estágio, a de TCC, a de PCC e a de internato, caso se aplique)	<b>1236 ha (HST) + 144 ha (EED) + 132 ha (MEN) + 60 ha (PSI) + 54 ha (LSB) = 1626 ha</b>	<b>1355 h</b>	<b>42,21%</b>
Disciplinas optativas (caso se aplique)	<b>468 ha</b>	<b>390h</b>	<b>12,15%</b>
Atividades Complementares (caso se aplique)	<b>72 ha</b>	<b>60h</b>	<b>1,87%</b>
Prática como Componente Curricular (PCC) (caso se aplique)	<b>204 ha (disciplinas HST) + 18 ha (EED) + 120 ha</b>	<b>400 h</b>	<b>12,46%</b>

	<b>(MEN) + 12 ha (PSI) + 18 ha (LSB) + 3 Lab. de Ensino e Pesquisa 108 ha = 480 ha</b>		
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (caso se aplique)	<b>TCC I 144 ha + TCC II 180 ha = 324 ha</b>	<b>TCC I 120 h + TCC II 150 h = 270 h</b>	<b>8,41%</b>
Estágio Obrigatório (caso se aplique)	<b>486 ha</b>	<b>405 h</b>	<b>12,62%</b>
Internato (caso se aplique)			
Extensão obrigatória (Disciplinas/Programas/Projetos/Cursos/Eventos)	<b>252 h/a (Extensão I e II) + 144 h/a de Atividades de Extensão = 396 ha</b>	<b>210 h (Extensão I e II) + 120 h de Atividades de Extensão = 330 h</b>	<b>10,28%</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3852 ha</b>	<b>3210 h</b>	<b>100%</b>

#### ÁREA BÁSICA DE INGRESSO EM HISTÓRIA (OPÇÃO LICENCIATURA) – NOTURNO

**Nota: As disciplinas pertencentes ao núcleo de licenciatura estão grafadas em negrito.**

FASE	Código	Disciplinas	Habilidades e competências por fase
1	HST7101 HST1121 HST7102 HST7103	Introdução aos Estudos Históricos (72 ha) Arqueologia e Povoamento Global (60 + 12 ha como componente curricular) História do Oriente Antigo (60+12 ha como componente curricular) História da Antiguidade Ocidental (60+12 ha como componente curricular)	- identificar as especificidades do discurso acadêmico; - roduzir textos (resumos, resenhas e etc) em consonância com as exigências

	HST7104	História da Arte (60+12 ha como componente curricular)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha 300h</u>	e regras para a produção acadêmica; - reconhecer a historicidade da História como disciplina acadêmica e área de produção de conhecimento; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre; - problematizar a relação entre História como disciplina acadêmica e o Ensino de História.
2	HST7201 HST7304 EED5331 HST7303	História Medieval (60+12 ha PCC) História Indígena (60+12 ha PCC) <b>Teorias da Educação (72 ha)</b> História da América Portuguesa (60+12 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral:288 ha 240 h</u>	- reconhecer a importância da interdisciplinaridade na produção de conhecimento e no ensino de História; - realizar levantamentos bibliográficos em bibliotecas, portais de periódicos, em sites de revistas especializadas e etc. - roduzir textos – em linguagem acadêmica – que articulem historiografia e práticas de ensino em História; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
3	HST7302	História da América Colonial (60+12 ha PCC)	-

	HST7202 HST7301 MEN5602	História da África (60+12 ha PCC) História Moderna (60+12 ha PCC) <b>Didática B (60+ 12 ha PCC)</b>  Lab. de Ensino e Pesquisa I (36+36 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha 300h</u>	<p>roblematizar a produção de conhecimento histórico tendo em vista: a historicidade do discurso histórico; o lugar social do autor; os aportes teórico-metodológicos e; as estratégias discursivas;</p> <p>-</p> <p>omparar perspectivas e abordagens diversas sobre temas correlatos;</p> <p>-</p> <p>dentificar as diversas tipologias documentais e seus usos em obras de História;</p> <p>-</p> <p>laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</p>
4	HST7402 HST7403  HST7404 HST7401	História Contemporânea I (60+12 ha PCC) História da América Independente (60+12 ha PCC) História do Brasil Monárquico (60+12 ha PCC) Teoria da História I (72 ha) Lab. de Ensino e Pesquisa II (36+36 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha 300h</u>	<p>-</p> <p>bservar, identificar e examinar o uso de recursos epistemológicos na construção de conhecimento em História;</p> <p>-</p> <p>esenvolver propostas de ensino que exercitem habilidades relacionadas à concepção e à produção do conhecimento histórico;</p> <p>-</p> <p>roduzir textos que articulem fundamentos teórico-metodológicos e crítica documental;</p> <p>-</p> <p>laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das</p>

			disciplinas cursadas no semestre.
5	HST7502 HST7601 HST7603 HST7501	História do Brasil Republicano I (60+12 ha PCC) História Contemporânea II (60+12 ha PCC) História de Santa Catarina (60+12 ha PCC) Teoria da História II (72 ha) Lab. de Ensino e Pesquisa III (36+36 ha PCC)  <u>Carga Horária Semestral: 360 ha 300h</u>	- exercitar os procedimentos que matizam a produção acadêmica de conhecimento em História; - avaliar diversas abordagens historiográficas e suas implicações para a apreensão da historicidade do discurso histórico e para a produção de conhecimento em história na contemporaneidade; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
6	HST7602 PSI5137 MEN7003 EED8007	História do Brasil Republicano II (60+12 ha PCC) <b>Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (60+12 ha PCC)</b> <b>Seminário de Pesquisa em Ensino (72 ha PCC)</b> <b>Organização Escolar (72+18 ha PCC)</b>  <u>Carga Horária Semestral: 306 ha 255h</u>	- exercitar técnicas e métodos de pesquisa em História; - desenvolver propostas de ensino que exercitem habilidades relacionadas à concepção e à produção do conhecimento histórico; - utilizar TICs na formulação de propostas para o Ensino de História; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.

7	LSB7244 MEN7005  HST8321	Língua Brasileira de Sinais – Libras I (54 +18 ha PCC) <b>Metodologia do Ensino de História (72+ 36 ha PCC)</b>  TCC I (144 ha)  Extensão I (72 ha)  <u>Carga Horária Semestral 396 ha</u> <u>330h</u>	- ormular problematizações que coadunem crítica documental e fundamentação teórico-metodológica no campo da História; - econhecer a cultura escolar como campo de pesquisa e de intervenção do historiador; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
8	MEN7017  HST7801	<b>Estágio Supervisionado de História I (216 ha)</b>  TCC II (180 ha)  Extensão II (180 ha)  <u>Carga Horária Semestral (576 ha)</u> <u>480 h</u>	- elacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes; - esenvolver atividades de prática de ensino em ambiente escolar; - tilizar TICs em atividades de Ensino de História; - valiar as relações entre saberes escolares, a História como disciplina escolar e a História como área de conhecimento acadêmico; - laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.
9		TE I (72 ha) TE II (72 ha) <b>Estágio Supervisionado de História II (270</b>	- elacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes;

	MEN7018	<b>ha)</b> <u>Carga Horária Semestral: 414 ha 345 h</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-roduzir conhecimento histórico por meio de pesquisa bibliográfica, documental e fundamentação teórico-metodológica;</li> <li>-xplorar outras áreas do conhecimento acadêmico pertinentes à formação do profissional em História;</li> <li>-laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</li> </ul>
10		Optativa (72 ha) TE III (72 ha) Optativa Dirigida I (72h) <u>Carga Horária Semestral: 216 ha 180h</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-elacionar temáticas específicas a problemáticas abrangentes;</li> <li>-roduzir conhecimento histórico por meio de pesquisa bibliográfica, documental e fundamentação teórico-metodológica;</li> <li>-xplorar outras áreas do conhecimento acadêmico pertinentes à formação do profissional em História;</li> <li>-laborar propostas de práticas de Ensino de História articuladas aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre.</li> </ul>

	Carga horária	Carga horária	Porcentagem em relação à carga
--	---------------	---------------	--------------------------------

<b>Componente Curricular</b>	<b>em horas-aula</b>	<b>em horas</b>	<b>horária total do currículo</b>
Disciplinas obrigatórias (menos a carga horária de extensão, a de estágio, a de TCC, a de PCC e a de internato, caso se aplique)	<b>1236 ha (HST) + 144 ha (EED) + 132 ha (MEN) + 60 ha (PSI) + 54 ha (LSB) = 1626 ha</b>	<b>1355 h</b>	<b>42,21%</b>
Disciplinas optativas (caso se aplique)	<b>468 ha</b>	<b>390h</b>	<b>12,15%</b>
Atividades Complementares (caso se aplique)	<b>72 ha</b>	<b>60h</b>	<b>1,87%</b>
Prática como Componente Curricular (PCC) (caso se aplique)	<b>204 ha (disciplinas HST) + 18 ha (EED) + 120 ha (MEN) + 12 ha (PSI) + 18 ha (LSB) + 3 Lab. de Ensino e Pesquisa 108 ha = 480 ha</b>	<b>400 h</b>	<b>12,46%</b>
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (caso se aplique)	<b>TCC I 144 ha + TCC II 180 ha = 324 ha</b>	<b>TCC I 120 h + TCC II 150 h = 270 h</b>	<b>8,41%</b>
Estágio Obrigatório (caso se aplique)	<b>486 ha</b>	<b>405 h</b>	<b>12,62%</b>
Internato (caso se aplique)			

Extensão obrigatória (Disciplinas/Programas/Projetos/Cursos/Eventos)	<b>252 h/a (Extensão I e II) + 144 h/a de Atividades de Extensão = 396 ha</b>	<b>210 h (Extensão I e II) + 120 h de Atividades de Extensão = 330 h</b>	<b>10,28%</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3852 ha</b>	<b>3210 h</b>	<b>100%</b>

### Exigências do MEC:

**Licenciatura:** min 3852ha

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:** de acordo com os quadros acima, temos: 3852 ha (480 ha pcc, 72 ha atividades complementares e 486 ha estágio)

O estudante deve cursar: 3 tópicos especiais (216 ha), 3 laboratórios de ensino e pesquisa (216 ha), 1 optativa dirigida (72 ha) e 1 optativa (72 ha).

### Período de Conclusão do Curso:

**Mínimo: 10 semestres Máximo: 16 semestres**

**Carga Horária Obrigatória: UFSC 3852 h/a; CNE: 3210 h**

**Número de aulas semanais: Mínimo: 12 Máximo: 25**

### 15. PLANO DE TRANSIÇÃO

A transição do currículo anterior para o presente currículo será facilitada pelo fato de que as mudanças realizadas não eliminaram disciplinas anteriormente oferecidas. Tampouco houve decréscimo de carga horária nas disciplinas que pudessem inviabilizar a equivalência, com apenas dois acréscimos pontuais. Na disciplina de Organização Escolar (EED8007) a carga horária foi ampliada de 72 h/a para 90 h/a (atendendo solicitação do MEN e já presente no currículo anterior). Já na disciplina TCC I, que conta com 144 h/a, o arranjo para equivalência será composto pela a somatória das disciplinas Projeto de Pesquisa em História (HST7701, com 72 h/a e que deixa de existir) com um Laboratório de Ensino e Pesquisa (72 h/a) **ou** um Tópico Especial (72 h/a).

Desse modo, não será necessária a oferta provisória de um número de disciplinas do currículo anterior porque todas elas estão plenamente garantidas no atual currículo. As equivalências estão esclarecidas no quadro de disciplinas por meio da coluna que indica os códigos das disciplinas anteriores correspondentes às disciplinas atuais. A única alteração mais significativa quanto ao tipo de disciplina diz respeito aos laboratórios, que deixam de ser **de ensino** ou **de pesquisa** para serem **de ensino e pesquisa** ao mesmo tempo. Tampouco haverá embaraço por essa razão, já que o currículo anterior apenas exigia laboratórios de ensino, creditando os laboratórios de pesquisa como tópicos especiais. Desse modo, os estudantes poderão creditar os laboratórios de ensino e pesquisa como os laboratórios de ensino de seu currículo (que sempre tiveram uma carga de pesquisa na prática), cursando tópicos especiais ofertados correntemente neste currículo para dar conta da exigência anteriormente fixada para a sua integralização.

#### **16. QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DIRIGIDAS:**

As disciplinas “optativas dirigidas” compõe um quadro de alternativas interdisciplinares à formação dos estudantes de história. Para critérios de integralização curricular, equivalem a outras disciplinas optativas oferecidas dentro do curso de história (“Tópicos Especiais” e “Laboratórios” de ensino ou de pesquisa).

## Antropologia:

### **ANT 7101- Introdução à Antropologia (6 créditos 108 ha)**

**Ementa:** A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Questões de método: trabalho de campo e observação participante. Os precursores e o evolucionismo social na conformação da Antropologia como disciplina.

**Bibliografia Básica:** FOUCAULT, Michel. “Conferência I”. In: A Verdade e as Formas Jurídicas. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2005, p. 7-27. GOLDMAN, Marcio. “Alteridade e Experiência: antropologia e teoria etnográfica”. Etnográfica, Vol. X(1), 2006, p. 161-173.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O Nativo Relativo”. MANA 8(1), 2002, p. 113-148.  
CASTRO, Celso. “Apresentação”. In: (org.). Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, p. 07-40. MALINOWSKI, Bronislaw. “Características Essenciais do Kula”. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Editora Abril, 1976, p. 75-90. MAUSS, Marcel. “Relações Reais e Práticas entre a Psicologia e a Sociologia”. In: Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 317-344.

### **ANT 7202- Introdução à Etnografia (4 créditos 72 ha)**

**Ementa:** Introdução à etnografia como método, forma de representação e modo de reflexão antropológica. Os precursores da etnografia: o imaginário europeu sobre o ‘exótico’, o ‘selvagem’ e o ‘outro’; relatos de viagem; memórias dos colonizadores; antropologia de gabinete

**Bibliografia Básica:** LE GUIN, Ursula K. 2008 [1969]. A mão esquerda da escuridão. São Paulo: Aleph. [seleção: p5-27]. FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a observação participante”. In: Zaluar, Alba (org.), Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p77-86. WOOD, James. 2011. “Narrando.” In: Como funciona a ficção? São

Paulo: Cosac Naify. BOAS, Franz. [1887]. "Um ano entre os esquimós". In: Stocking, George (org.), A formação da Antropologia Americana, p67-80. STADEN, Hans 1974. Duas Viagens ao Brasil. Belo Horizonte; SP: Editora Itatiaia; editora da USP. p78-109; 176-188.

#### Arquivologia:

### **HST 7922- História Oral, Documentos e Arquivos (4 créditos 72 ha)**

**Ementa:** Oralidade. Memória. Historicidade. História Oral como metodologia de pesquisa. Procedimentos metodológicos. Documento histórico e arquivos.

**Bibliografia Básica:** BAUER, Leticia. Acervos orais, acervos virtuais: museus, pessoas e histórias de vida. História Oral, Cidade, v. 13, n. 2, p.53-64, jul. 2010. Disponível online.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Proj. História, São Paulo, v. 14, n. 1, p.25-39, LUCCHESI, Anita. Conversas na ante-sala da Academia: o presente, a oralidade e a História Pública Digital. História Oral, Cidade, v. 17, n. 1, p.39-69, jan. 2014. Disponível online. fev. 1997. Disponível online.

**Bibliografia Complementar:** FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: História Oral e estudos de migração. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 44, n. 22, p.341-364, 2002. Disponível online.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Práticas de poder, política científica e as ciências humanas e sociais: o caso da regulação da ética em pesquisa no Brasil. História Oral, Cidade, v. 17, n. 2, p.9-29, jul. 2014. Disponível online.

#### Ciências Sociais:

### **SPO5234 - Ciência Política (4 créditos 72 ha)**

**Ementa:** O Estado: formação. O Estado Capitalista. As correntes de interpretação do Estado: clássicos, Hegel, Engels, Marx, Lenin, Gramsci, Poulantzas. Estado e classes sociais.

Estado e Economia. Lutas sociais e Estado. A questão do partido. Estado do capitalismo monopolista. Crise do capitalismo e Estado. A crise do Estado na América Latina e no Brasil. Os regimes políticos no Brasil

**Bibliografia Básica:** BOBBIO, Norberto. O conceito de Política. In: Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2000. (p. 159-177); MARX, K. I ENGELS, F. Feuerbach: oposição entre concepção materialista e a idealista. In: A ideologia alemã. Lisboa: Presenças Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1974. (Vol. I) (P. 11-97); FERNANDES, Florestan. Padrões de dominação externa na América Latina In: Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro Zahar, 1975.

**Bibliografia Complementar:** BOBBIO, N. I MATTEUCCI, N. I PASQUINO, G. (org.) Dicionário de política. Brasília: UnB, 1993. BOGO, A. (Org.) Teoria da organização política. São Paulo: Expressão Popular, 2005. BORON, A. (Org.) Filosofia política contemporânea. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

#### **SPO5111 – Sociologia (4 créditos 72 ha)**

**Ementa:** Correntes do pensamento social: estruturalista, funcionalista, marxista. O estudo das classes sociais nas formações sociais capitalistas. Luta econômica e luta política das classes. Classes e consciência de classe. As classes urbanas e rurais. Contradições e lutas. Classes, poder, Estado do Brasil. A questão da marginalidade.

**Bibliografia Básica:** GIDDENS; A. O que é Sociologia. In: Sociologia. São Paulo: Artrried, 2007. p. 24-34. CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Contexto Histórico de aparecimento da Sociologia. In: Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Centauro, 2001 . p. 3-19. RODRIGUES, J. A.; FERNANDES, F. /- sociologia de Durkheim. Ir.: Durkheim. São Paulo: Editora ética, 2006. p. 7-38. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. (várias publicações).

**Bibliografia Complementar:** ARON, R. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BERGER, P Perspectivas Sociológicas: uma visão humanista. Petrópolis: Vozes, 1972. BOBBIO, N. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. CALVINO, I. Porque ler os Clássicos. São Paulo: Cia das Leiras, 1993. p. 9-16

## Geografia:

### **GCN 7301 - Geografia Industrial (Geografia do Desenvolvimento Histórico) (6 créditos 108 ha)**

**Ementa:** Os mais importantes processos de industrialização nacional e suas manifestações espaciais (segundo diversas escalas geográficas) a partir de uma análise histórico-genética (tributária da categoria marxista de formação social) e das rupturas de paradigmas tecnológicos e sócioeconômicos.

**Bibliografia Básica:** HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções: Europa 1789-1948. 7 ed. Trad. Maria T. L. Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. \_\_\_\_\_ Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 5 ed. Trad. Donaldson M Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. JABBOUR, Elias. China: Infra-estruturas e crescimento econômico. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006. LÉNINE, Vladímir Ilitch. Obras Ecolhidas. 3 vol. 2. ed., Moscovo: Edições Progresso/Lisboa: Edições "Avante", 1981.

**Bibliografia Complementar:** NIVEAU, Maurice. História dos fatos econômicos contemporâneos. Trad. Octávio M. Cajado, São Paulo: Difel, 1969. OKABE, Hiroji. Algumas reflexões sobre a formação do capitalismo japonês. In: Argumento, ano 1, nº 3. Rio de Janeiro, 1974. OLIVEIRA, Amaruy P. de. Coréia do Sul e Taiwan enfrentam o desafio da industrialização tardia. In: Estudos Avançados, vol. 7, nº 17,. 1993. \_\_\_\_\_ A Dimensão territorial do reformismo chinês. In: Revista Tempo Brasileiro, n. 125, abr.-jun., 1996.

## Educação:

### **EED 7149 - Educação Especial na Educação Básica (72h/a)**

**Ementa:** Introdução à educação especial: história, abordagens teóricas e terminologia. A política de educação especial. O trabalho pedagógico com os estudantes da educação especial na Educação Básica.

**Bibliografia Básica:** BRASIL. MEC. Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar":

BUENO, José Geraldo S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J.G.S. et al. (orgs.) Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara/SP: Junqueira & Marin; Brasília/DF : CAPES, 2008. p. 43-63. Número de chamada: 376 D313 - Biblioteca setorial do CED.

**Bibliografia complementar:** BRASIL. CORDE. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência comentada.

BUENO, José Geraldo S. Educação especial brasileira: segregação/integração do aluno diferente. São Paulo. EDUC. 1993. Número de Chamada: 376 B928e - Biblioteca setorial do CED.

Filosofia:

#### **FIL5601 – História da Filosofia I (5 créditos – 90ha)**

**Ementa:** O pensamento greco-romano

**Bibliografia Básica:** ANAXIMANDRO – Os Pensadores Originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Traduções: E. Carneiro Leão e S. Wrublewski. Petrópolis: Vozes. PLATÃO – Diálogos. 13 vol. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA. DIÔGENES LAËRTIOS – Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução: Mário da Gama Kury.

Brasília: Editora UNB. NIETZSCHE, F.W. – A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos. Tradução: Maria Inês Madeira de Andrade. Lisboa: Edições 70.

**Bibliografia Complementar:** ROMEYER-DHERBEY, G. – Os Sofistas. Tradução: João Amado. Lisboa: Edições 70. KIRK-RAVEN – Os Filósofos Pré-Socráticos. Tradução: C.A.L. Fonseca, B.R. Barbosa e M.A. Pegado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. BRUN, J. – O Estoicismo. Lisboa: Edições 70. \_\_\_\_\_ – O Epicurismo. Lisboa: Edições 70. \_\_\_\_\_ – O Neoplatonismo. Lisboa: Edições 70.

#### **FIL5602 - História da Filosofia II (5 créditos – 90ha)**

**Ementa:** A patrística e a escolástica. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.

**Bibliografia Básica:** BONI, Luís Alberto de. Filosofia Medieval. Textos. Porto alegre, EDIPUCRS, 2000.

**Bibliografia Complementar:** COLEÇÃO OS PENSADORES: Volumes sobre Santo Agostinho, Santo Anselmo de Cantuária e Pedro Abelardo (1 vol.), Sto Tomás de Aquino, Dante Alighieri, John Duns Scott, William of Ockham (1 volume, posteriormente desmembrado). São Paulo, Nova Cultural, diversas edições desde 1973.

### **FIL5603 - História da Filosofia III (5 créditos – 90ha)**

**Ementa:** Do renascimento ao iluminismo. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.

**Bibliografia Básica:** BACON, F. Novum Organum. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”. DESCARTES, R.: Meditações metafísicas. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

Coleção “Os Pensadores”. HOBBS, T. Leviatã. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HUME, D. Tratado da natureza Humana. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001. \_\_\_\_\_ Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004. LEIBNIZ, G.. Princípios de filosofia ou monadologia. Trad, introd, notas de Luís Martins. Lisboa: Casa da Moeda, s.d

**Bibliografia Complementar:** ESPINOSA, B. Tratado da correção do intelecto (e outros textos). Trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”. \_\_\_\_\_ Ética. Trad. Tomaz Tadeu. Edição bilíngüe latim e português. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

\_\_\_\_\_ Crítica da razão pura (1787). Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

Relações Internacionais:

### **HST 7111 – História das Relações Internacionais I (60 ha)**

**Ementa:** Formação e desenvolvimento da diplomacia e do equilíbrio entre Estados europeus, do renascimento até a revolução francesa e a era napoleônica.

**Bibliografia Básica:** ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista, Brasiliense, São Paulo 1983. BURCKHARDT, J. A cultura do Renascimento na Itália, Cia das Letras, São Paulo 1991.

**Bibliografia Complementar:** HOBBSAWM, J.E. A Era das Revoluções 1789-1848, Paz e Terra, R. de Janeiro.

### **HST7112 – História das Relações Internacionais II (60 ha)**

**Ementa:** Exame da evolução das relações internacionais do Congresso de Viena, no início do século XIX. Imperialismo e neocolonialismo (1870 a 1914). A Primeira Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes. O período entreguerras. A Segunda Guerra Mundial. O mundo bipolar: EUA e URSS. A atual situação de unipolaridade, no início do Século XXI.

**Bibliografia Básica:** ARRIGHI, G. O Longo Século XX, Editora Contraponto/Unesp, 1997.

BARRACLOUGH, G. Introdução à história contemporânea, Ed.Zahar. CARR, E.H. Vinte anos de crise 1919-1939, UNB, Brasília 1981.

**Bibliografia Complementar:** LICHTHEIM, G. Europe in the twentieth century, Nova York, 1972 MAYER, A. A persistência do Antigo Regime, Cia das Letras, S. Paulo POLLARD, R.A. La seguridad económica y los orígenes de la Guerra Fria, 1990

### **CNM 7242 – Geografia Econômica Internacional (60 ha)**

**Ementa:** A geografia econômica tradicional. As teorias da organização econômica do espaço. O desenvolvimento desigual. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo: fordismo e acumulação flexível nos territórios. A globalização contemporânea.

**Bibliografia Básica:** ARRIGHI, Giovanni. O longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto, 2006 BECKER, Bertha. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. São Paulo, Hucitec, 1996.

**Bibliografia Complementar:** CASTRO, Iná Elias (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. CÔRREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. GOTTDIENER, Mark. A produção do espaço. São Paulo, Edusp, 1994.

#### **CNM 7261 – Política Externa Brasileira I (60 ha)**

**Ementa:** Fundamentos históricos da política externa do Brasil. A participação diplomática na formação do espaço nacional. História Diplomática do Brasil independente, destacando o papel do Estado e dos principais atores brasileiros no contexto internacional.

**Bibliografia Básica:** CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. 4. ed. Brasília: UnB, 2011; PINHEIRO, Letícia. Política externa brasileira, 1889-2002. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

**Bibliografia Complementar:** BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006. BUENO, Clodoaldo. Política externa da Primeira República: os anos de apogeu (1902-1918). São Paulo: Paz e Terra, 2003. DANESE, Sérgio. Diplomacia presidencial. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

#### **CNM 7272 – Política Externa Brasileira II (60 ha)**

**Ementa:** Bases históricas da política externa brasileira. Paradigmas dominantes na Guerra Fria. Sistema político brasileiro e política externa. Paradigmas contemporâneos. Regionalismo e globalização na formulação da política externa. Atores estatais e não-estatais no processo decisório.

**Bibliografia Básica:** CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. 4. ed. Brasília: UnB, 2011. PINHEIRO, Letícia. Política externa brasileira, 1889-2002. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

**Bibliografia Complementar:** VIZENTINI, Paulo. Relações internacionais do Brasil: de Vargas a Lula. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. DABÈNE, Olivier. The politics of regional integration in Latin America. Nova York: Palgrave Macmillan, 2010. FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

## 17. QUADRO DE DISCIPLINAS POR NÚCLEOS

O seguinte quadro tem como objetivo oferecer uma expressão visual do entrelaçamento interno da formação oferecida aos estudantes de História da UFSC.

<b>Formação Geral</b>	<b>Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</b>	<b>Estudos integradores</b>
Arqueologia e Povoamento Global Hst do Oriente Antigo Hst Antiguidade Ocidental Hst da Arte Hst Medieval Hst Indígena Hst América Portuguesa Hst da América Colonial Hst da África Hst Moderna Hst Contemporânea I Hst da América Independente Hst Brasil Monárquico Introdução aos Estudos Históricos Teoria da História I Teoria da História II	Didática B Organização Escolar Psicologia da Educação Teorias da Educação Metodologia do Ensino de História Seminário de Pesquisa em Ensino Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Libras TCC I TCC II	Optativa I Optativa dirigida I Lab. de Ensino e Pesquisa I Lab. de Ensino e Pesquisa II Lab. de Ensino e Pesquisa III Mobilidade acadêmica Programas de intercâmbio Extensão Monitoria Estágios não obrigatórios PIBID PET Iniciação Científica

Hst do Brasil Republicano I Hst Contemporânea II Hst de Santa Catarina Hst do Brasil Republicano II Tópico Especial I Tópico Especial II Tópico Especial III		
--	--	--

## **18. EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

### **HST XXXX - Arqueologia e Povoamento Global**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo sobre a (des)construção do conceito de pré-história e os significados envolvidos na sua utilização no mundo contemporâneo. Apresentação dos principais temas envolvidos na discussão sobre o processo de hominização, com foco no processo de dispersão do Homo Sapiens pelo mundo. Discutir as hipóteses relacionadas ao surgimento da agricultura e ao processo de diversificação cultural em âmbito global, enfatizando diferentes trajetórias relacionadas a formação de sociedades hierárquicas e à urbanização. Fomentar a construção de uma visão crítica sobre o ensino de pré-história.e da arqueologia.

**Bibliografia Básica:** FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. GAMBLE, C. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel Pré-história, 2002. RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: teoría, métodos y practica. Madrid: Akal, 1998.

**Bibliografia complementar:** BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006. PROUS, A. 1991 Arqueologia Brasileira. Ed.UNB. JOHNSON, M. 2000 Teoria Arqueologica: una introducion. Editorial Ariel, S.A. TRIGGER, B. Arqueologias Alternativas: Nacionalista, Colonialista, Imperialista. In: Traducciones y Comentarios, nº 1: San Juan: Universidad Nacional de San Juan, 1987. CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

### **HST 7102 – História do Oriente Antigo**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo das sociedades do Oriente Antigo, suas relações com o Ocidente, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

**Bibliografia Básica:** LIVERANI, Mario. Antigo Oriente. São Paulo: EDUSP, 2016. FLOOD, Gavin. Uma Introdução ao Hinduísmo. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014. ROBERTS, J. A. G. História da China. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

**Bibliografia complementar:** COHN, Norman. Cosmos, Caos e o Mundo que Virá: as origens das crenças no Apocalipse. São Paulo: Cia das Letras, 1996. SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ZIMMER, Heinrich. Mitos e símbolos na arte e na civilização da Índia. São Paulo: Palas Athena, 1989. GRANET, Marcel. O Pensamento Chinês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. RAVERI, Massimo. Índia e Extremo Oriente. São Paulo: Hedra, 2005.

### **HST 7103 – História da Antiguidade Ocidental**

Carga horária: 72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo das sociedades da Antiguidade Clássica, sua organização e mudanças a partir do contato com o Oriente, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

**Bibliografia Básica:** FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História). HARTOG, François. O Espelho de Heródoto. Belo Horizonte: UFMG, 1999. WERNER, Jaeger. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Bibliografia complementar:** HERÓDOTO. História. Brasília: UnB, 1988. JARDÉ, Auguste. A Grécia antiga e a vida grega. São Paulo: EPU/EDUSP, 1997. LORAU, Nicole. A invenção de Atenas. Trad. Lilian Valle. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. SAUTEREAU, François e HALICARNASSO, Dionísio de. Contos e lendas do nascimento de Roma. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VERNANT, Jean Pierre. Mito e Pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

### **HST 7104 - História da Arte**

Carga horária: 72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo dos problemas da arte em diferentes épocas e sociedades e das abordagens teórico-metodológicas para a decodificação de imagens no âmbito da pesquisa e ensino da História.

**Bibliografia Básica:** BARDI, P. M. História da Arte Brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. FALABELLA, Maria Luiza. Da Mimesis à abstração. Rio de Janeiro: Elo, 1987. HUYGUE, René. O poder da imagem. Lisboa: Edições 70, 1986.

**Bibliografia complementar:** GOMBRICH, E. H. A História da arte. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1990. PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia. Lisboa: Estampa, 1986. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

### **HST 7201- História Medieval**

Carga horária: 72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da Idade Média, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

**Bibliografia Básica:** BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1980. LE GOFF, Jacques. Para um Novo Conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980. PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1935.

**Bibliografia complementar:** BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média. São Paulo: HUCITEC, 1993. DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. São Paulo: Contexto, 2004. LE GOFF, Jacques. O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992. PERNOUD, Régine. A Mulher no Tempo das Catedrais. Lisboa: Estampa, 1980. VERGER, Jacques. As Universidades na Idade Média. São Paulo: UNESP, 1990.

### **HST7303- História da América Portuguesa**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da ocupação e colonização da América pelos portugueses e das formas de abordagem didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** FRAGOSO, João L. R., e Manolo FLORENTINO. O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

**Bibliografia complementar:** FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda, e GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira, Brasil-Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. VAINFAS, Ronaldo (org.) Confissões da Bahia: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

### **HST 7101- Introdução aos Estudos Históricos**

Carga horária:72 horas-aula

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Discussão introdutória sobre a construção do conhecimento histórico através do estudo das fontes, da discussão bibliográfica e da forma da narrativa.

**Bibliografia Básica:** BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. COLLINGWOOD, R. G. A Idéia de História. Lisboa: Presença, 1978. THOMPSON, Edward P. A Miséria da Teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

**Bibliografia complementar:** ARIÉS, Philippe. O tempo da história. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1989. BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1993. HOBBSAWM, Eric J. Sobre a História. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1990.

### **HST 7302- História da América Colonial**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da história colonial das Américas, considerando a integração do continente aos processos econômicos, políticos e socioculturais globais, com atenção para os temas clássicos e debates historiográficos que marcaram o campo e para abordagens didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo/Brasília: EDUSP/Fundação Alexandre de Gusmão, vols. 1 e 2, 1999. GRUZINSKI, Serge. A colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**Bibliografia complementar:** BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia (1429-1550). São Paulo: EDUSP, 1997. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso: motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 5.ed. São Paulo: Brasiliense,1992. LEONARD, Irving. Los libros del conquistador. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. REMOND, René. História dos Estados Unidos. São Paulo: MartinsFontes,1989. ROMERO, José Luís. América Latina: as cidades e as idéias. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

### **HST 7304 - História Indígena**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

**Bibliografia Básica:** ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra – índios e

bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. PORRO, Antonio. O povo das águas: ensaios de etnohistória amazônica. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

**Bibliografia complementar:** GAMBINI, Roberto. O Espelho Índio – os jesuítas e a destruição da alma indígena. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. NIMUENDAJÚ, Curt. Etnografia e Indigenismo. Sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os Índios do Pará. Campinas: Ed. Unicamp, 1993. RAMPINELLI, Waldir José & OURIQUES, Nildo Domingos (org.). Os 500 anos: a conquista interminável. Petrópolis: ed. Vozes, 1999. VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Cia da Letras, 1995. WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

### **HST 7202- História da África**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo das diferentes estruturas sócio-políticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. KI-ZERBO, Joseph (org). História Geral da África. São Paulo: Ática, 1988. THORTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Bibliografia complementar:** OLIVER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília: Thesaurus, 2000. SANTIAGO, Theo. Descolonização. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. YOUNG, Robert. Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça. São Paulo: perspectivas, 2005. WESSLING, Henry. Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revan, 1998.

### **HST 7301- História Moderna**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo em torno da formação do mundo moderno com ênfase nos aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram a sociedade ocidental, suas abordagens teóricas e de ensino.

**Bibliografia Básica:** ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985. BURNS, E. McNall. História da civilização ocidental. (Vol. II) São Paulo: Ed. Globo, 1989 / Paz e Terra, 1988. CORVESIER, André. História Moderna. São Paulo: Difel, 1983. HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. LABROUSSE, Ernst; MOUSNIER, Roland. História geral das civilizações. (Tomos IV e V) São Paulo: Difel, 1969.

**Bibliografia complementar:** BAKTIN, Mikail. A Cultura Popular na I. Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1987. BRAUDEL, Fernand. As estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1995. FEBVRE, Lucien. O Problema da Incredulidade no Século XVI. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. ROUANET, Sérgio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1987. TAWNEY, Richard Henry. A religião e o surgimento do capitalismo. São Paulo: perspectiva, 1971.

### **HST 7402- História Contemporânea I**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo dos desdobramentos da Revolução Francesa no contexto da formação e fortalecimento da sociedade industrial moderna e suas abordagens teóricas e de ensino.

**Bibliografia Básica:** HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. Trad. Maria Lopes Teixeira e Marcos Pimentel. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Trad. Denise Bottmann. THOMPSON, Edward P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

**Bibliografia complementar:** BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. MARX, Karl. O capital. 9ª ed. Trad. Reginaldo Santana. São Paulo: Difel, 1984. Livro I. MILL, John Stuart. Da liberdade. Trad.

Jacy Monteiro. São Paulo: Ibrasa. RUDE, George. A multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1991. TOCQUEVILLE, Alexis. Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris. Trad. Modesto Florenzano. São Paulo: Cia das Letras, 1991. WALLERSTEIN, I. O capitalismo histórico. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Brasiliense, 1995. WEBER, Max. Ética Protestante e o Espírito Capitalista. São Paulo: Abril Cultural.

### **HST7403- História da América Independente**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da trajetória histórica dos países da América de colonização espanhola, francesa e inglesa a partir dos processos de independência e as formas de abordagens didático-pedagógicas

**Bibliografia Básica:** AGUILLAR MONTEVERDE, Alonso. El panamericanismo: de la Doctrina Monroe a la Doctrina Johnson. México: Cuadernos Americanos, 1965. BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina: da independência até 1870. São Paulo: EDUSP, vol. III, 2001. FERRO, Marc. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

**Bibliografia complementar:** CHOMSKY, Noam e DIETERICH, Heinz. A sociedade global: educação, mercado e democracia. Blumenau: FURB, 1999. GÉRARD-CHARLES, Pierre. Génesis de la Revolución Cubana. 7ª ed., México: Século XXI, 1987. PETRAS, James e VELTMEYER, Henry. Hegemonia dos Estados Unidos no novo milênio. Petrópolis: Vozes, 2000. PIVIDAL, Francisco. Bolívar: pensamiento precursor del antimperialismo.

Havana: Casa das Américas, 1977. RAMPINELLI, W. J. e OURIQUES, N. (orgs.) Os 500 Anos – A conquista interminável. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **HST7404- História do Brasil Monárquico**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo do processo de independência do Brasil, a construção do Estado Nacional e a sociedade brasileira durante o século XIX. As formas de abordagens didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem: a elite política imperial. & Teatro de Sombras: A política imperial. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume-Dumará, 1996. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: Uma história das últimas décadas. da escravidão na Corte. São Paulo: Cia das Letras, 1990. MATTOS, Hebe Maria. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Coleção Descobrimdo o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

**Bibliografia complementar:** FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: Formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Globo/Ed. USP, 1975. MATTOS, Ilmar R. de. O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. Rio de Janeiro: Access. 1994. RODRIGUES, Jaime. O infame comércio: Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800 – 1850). Campinas: Ed. Unicamp, 2000. SODRÉ, Nelson Werneck. As razões da Independência. Rio: Civilização Brasileira, 1980. WERNET, Augustin. O Período Regencial, 1831 – 1840. São Paulo: Ed. Global, 1982. Coleção História Popular, nº 7.

### **HST 7401- Teoria da História I**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo dos fundamentos teóricos das concepções modernas em História e dos modelos históricos dos séculos XVIII e XIX.

**Bibliografia Básica:** ARAUJO, Valdei Lopes de Araujo. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Historiografia e nação no Brasil 1838-1857. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. KANTOR, Iris. Esquecidos e Renascidos: historiografia acadêmica luso-americana (1724-1759). São Paulo: Hucitec, 2004.

**Bibliografia complementar:** BENTIVOGLIO, Jules; LOPES, Marco Antônio (org). A constituição da história como ciência: de Ranke a Braudel. Petrópolis. Edivozes, 2013. CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. História das universidades. São Paulo: UNESP, 1996,

p. 69-128. MOMIGLIANO, Arnaldo. As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna. Bauru: EDUSC, 2004. CEZAR, Temístocles. Varnhagen em movimento: breve antologia de uma existência. Rio de Janeiro: Topoi, n. 15, jul-dez 2007, p. 159-207.

### **HST 7601- História Contemporânea II**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo do século XX, da Primeira Guerra Mundial à globalização, suas abordagens teóricas e de ensino.

**Bibliografia Básica:** ANDERSON, Perry. O Balanço do Neoliberalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. HOBBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. REMOND, René. O Século XX. De 1914 aos Nossos Dias. São Paulo: Cultrix, 1989.

**Bibliografia complementar:** FALCÃO, Francisco & MOURA, Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 1989. KONDER, Leandro. Introdução ao Fascismo. Rio de Janeiro: Graal, 1977. MANDEL, Ernest. O Significado da Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Ática, 1989. POULANTZAS, Nicos. Fascismo e Ditadura. São Paulo: Martins Fontes, 1970. VIZENTINI, Paulo Fagundes. Primeira Guerra Mundial. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG, 1996.

### **HST7502- História do Brasil Republicano I**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da sociedade brasileira da proclamação da república até a primeira metade do século XX. As formas de abordagens didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados. São Paulo: Cia. da Letras, 1987. FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, v. 1. SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

97

**Bibliografia complementar:** CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. GOMES, Ângela de C. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994. QUEIROZ, Suely R.R. de. Os radicais da República. São Paulo: Brasiliense, 1986. RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar - a utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### **HST 7603- História de Santa Catarina**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da História e da historiografia catarinense e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:** BRANCHER, Ana e AREND, Sílvia.(org.). História de Santa Catarina nos séculos XVI a XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Laudes/Sec, 1970. NECKEL, Roselane. A República em Santa Catarina: modernidade e exclusão (1889-1920). Florianópolis: Ed. UFSC, 2003.

**Bibliografia complementar:** BOITEUX, Lucas Alexandre. Notas para a História Catarinense. Florianópolis: Livraria Moderna, 1912. FLORES, Maria Bernardete Ramos. A farra do boi: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997. KLUG, João. Imigração e luteranismo em Santa Catarina: A comunidade alemã de Desterro – Florianópolis. Florianópolis: Papa-livro, 1994. PIAZZA, Walter Fernando. O escravo numa economia minifundiária. Florianópolis: UDESC; São Paulo: Resenha Universitária. 1975. RAMPINELLI, Waldir José (org.). História e Poder: A Reprodução das Elites em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2003.

### **HST 7501- Teoria da História II**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: HST7401

**Ementa:** Estudo dos fundamentos teóricos da crítica historiográfica contemporânea – séculos XX e XXI.

**Bibliografia Básica:** KOSELLECK, R. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro. Contraponto. 2006. HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte. Autêntica. 2013. MALERBA, Jurandir (org). *A história escrita: teoria e história da historiografia*. Contexto. São Paulo. 2006.

**Bibliografia complementar:** HARTOG, François. *Crer em História*. Autêntica: Belo Horizonte, 2017. AZEVEDO, Cecília (et al) *Cultura política, memória e historiografia*. FGV. Rio de Janeiro. 2009. LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de História"*. São Paulo: Boitempo, 2005. REVEL, Jacques. *A Invenção da Sociedade*. Difel. Lisboa. 1989. RÜSEN, Jörn. *Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: EdUnB, 2001.

## **HST 7602- História do Brasil Republicano II**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Estudo da sociedade brasileira contemporânea a partir de 1945 e as formas de abordagens didático-pedagógicas

**Bibliografia Básica:** FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira. III O Brasil Republicano. Economia e cultura (1930-1964)*. São Paulo: DIFEL, 1984. FERNANDES, Florestan. *A ditadura militar*. São Paulo: Queroz, 1982. GASPARI, Elio & HOLLANDA, Heloisa Buarque & VENTURA, Zuenir. *Cultura em trânsito*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

**Bibliografia complementar:** ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1985. FARIA, Antonio Augusto & BARROS, Edgard Luiz de. *Getúlio Vargas e sua época*. São Paulo: Global, 1983. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática. Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.). *Crime, Violência e Poder*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

## HSTXXXX - TCC-1 Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 144 horas-aula

Pré-requisito: a conclusão de três (3) Laboratórios de Ensino ou Pesquisa e Teoria da História II

**Ementa:** Construção de projeto que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho metodológico de levantamento e análise de fontes. Redação inicial do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:** BEAUD, Michael. A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Trad. Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Estudos nº 85). FERREIRA, Sueli Mara S. P. e KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: Associação Paulista de Biblioteconomia, 1996. (Série Ensaio APB, nº 25-/26). SANTOS, Gildenir Carolino e PASSOS, Rosemary. Como elaborar um TCC. Campinas: FE/Unicamp, 1997. SANTOS, Gildenir Carolino. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia complementar:** ECO, Humberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Estudos nº 85). FERREIRA, Sueli Mara S. P. e KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: Associação Paulista de Biblioteconomia, 1996. (Série Ensaio APB, nº 25-/26). SANTOS, Gildenir Carolino e PASSOS, Rosemary. Como elaborar um TCC. Campinas: FE/Unicamp, 1997. SANTOS, Gildenir Carolino. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

## HSTXXXX - TCC-2 Trabalho de Conclusão de Curso II e Atividades Complementares

Carga horária: 180 horas-aula

Pré-requisito: TCC-1

**Ementa:** Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e comprovação das Atividades Complementares de 72 horas-aula.

**Bibliografia Básica:** BEAUD, Michael. A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Trad. Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Estudos nº 85). FERREIRA, Sueli Mara S. P. e KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: Associação Paulista de Biblioteconomia, 1996. (Série Ensaio APB, nº 25-/26). SANTOS, Gildenir Carolino e PASSOS, Rosemary. Como elaborar um TCC. Campinas: FE/Unicamp, 1997. SANTOS, Gildenir Carolino. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia complementar:** ECO, Humberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Estudos nº 85). FERREIRA, Sueli Mara S. P. e KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: Associação Paulista de Biblioteconomia, 1996. (Série Ensaio APB, nº 25-/26). SANTOS, Gildenir Carolino e PASSOS, Rosemary. Como elaborar um TCC. Campinas: FE/Unicamp, 1997. SANTOS, Gildenir Carolino. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

## 19. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

### Tópicos Especiais:

#### **HST5147 História Econômica Geral (72 h/a)**

**Ementa:** Teorias da história econômica, materialismo histórico e conceitos de modo de produção. Formações econômico-sociais: escravista, feudal, capitalista e socialista. Capitalismo periférico e imperialismo.

**Bibliografia Básica:** SANTIAGO, Theo (org.). Do feudalismo ao capitalismo. 3ª ed., São Paulo, 1988. HOBBSBAWN, Eric J. As origens da revolução industrial. São Paulo: Global, 1979. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

**Bibliografia Complementar:** KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989. MAGALHÃES, Francisco B.B. História econômica. São Paulo: Sugestões Literárias, 1978. FRANCO JR., Hilário & CHACON, P.P. História econômica geral. São Paulo: Atlas, 1989.

#### **HST5114 História da Cultura (72 h/a)**

**Ementa:** Evolução cultural da humanidade: aspectos filosóficos, científicos, artísticos e literários.

**Bibliografia Básica:** BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: editora Schwarcz Ltda., 1989. HOLANDA, S.B. & GONÇALVES, M. Cultura e participação nos anos 60. 8a., ed., São Paulo: Brasiliense, 1990. LARRAIA, R. de Barros. Cultura - um conceito antropológico. 4a. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.

**Bibliografia complementar:** MOURA, Gerson. Tio Sam chega ao Brasil. A penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense. Coleção Tudo é História. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Cultura & Linguagem. ANPUH: Marco Zero, vol. 8, n 15, 1987. SANTOS. José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

#### **HST5202 Teoria e Metodologia da História II (72 h/a)**

**Ementa:** Discussão em torno da formação do conceito de antiguidade. As abordagens teóricas sobre o período. Análise das formas do conhecimento histórico oriental e greco-romano. Discussão sobre as fontes.

**Bibliografia Básica:** ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense. ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BEER, Max. História do socialismo e das lutas sociais. Rio de Janeiro: Calvino, 1994.

**Bibliografia complementar:** VERNANT, J.P. & NAQUET, P.V. Trabalho e escravidão na Grécia antiga. Papyrus. VEYNES, Paul. Acreditaram os gregos em seus mitos? Edições 70. VIDAL-NAQUET, Pierre. A democracia grega. ensaios de historiografia antiga e moderna. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

### **HST5303 Teoria e Metodologia da História III (72 h/a)**

**Ementa:** Discussão em torno da formação do conceito de Idade Média. As abordagens teóricas sobre o período. Análise das formas de produção do conhecimento no período. Discussão sobre as fontes.

**Bibliografia Básica:** ARIES, P. O tempo da história. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. BESSELER, J. van den. As interpretações da história através dos séculos. São Paulo: Herder, 1957. BLOCH, M. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1980.

**Bibliografia complementar:** ROCHA, F. Teoria sobre a história. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia de Braga, 1982. VERGER, J. As universidades na Idade Média. São Paulo: UNESP, 1990. 24. \_\_\_\_\_. História dos filósofos ilustrada pelos textos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. WOLFF, P. Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos. Lisboa: edições 70, 1986.

### **HST5518 Historia da Cultura Ibérica (72 h/a)**

**Ementa:** Apresentação espacial do mundo ibérico: A Península Ibérica (Portugal e Espanha) e sua projeção ultramarina (Ibero-América, África, Oriente). As culturas greco-romanas. A cultura hispano-romana da "Hispania". Cristianização. Raízes germânicas e semíticas (Islâmica e Judaica). A Reconquista e a consolidação dos Estados Ibéricos. Cultura do Século de Ouro e a expansão imperial. Brasil e Hispano-América. Da Colônia à Independência. Modernização e tradição. A Cultura Ibérica e a crise dos séculos XIX e XX.

**Bibliografia Básica:** ALBORG, José Luiz. História de la literatura española. Madrid: Gredos, 1975-1980. BOZAI, Valeriano. História del arte en España. Madrid: Istmo, 1972. CIDADI, Hernani. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Presença, 1985.

**Bibliografia complementar:** VASCONCELOS, Flório de. História da arte em Portugal. Lisboa: Verbo, 1972. VILAR, Pierre. História da Espanha. Barcelona, 1970. VICENS VIVES, Jaime. História social de España y América. Barcelona: Vive.

#### **HST5878 Tópico Especial - A Guerra Sertaneja do Contestado (72 h/a)**

**Ementa:** A disciplina trata das origens sociais, culturais e econômicas da Guerra do Contestado no contexto do Brasil Republicano, bem como do estudo do projeto rebelde das “Cidades Santas” e seus desdobramentos na memória e na historiografia e na filmografia.

**Bibliografia básica:** AURAS, Marli. Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla. Fpolis: Ed. UFSC, 1983. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. A Campanha do Contestado. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1960. ESPIG, Márcia Janete. Personagens do Contestado: os turmeiros da EFSPRG. Pelotas: Ed. UFPEL, 2012.

**Bibliografia Complementar:** CAMPOS, Ricardo de. Caboclos Rebeldes. E-book disp: <http://caboclosrebeldes.blogspot.com.br/> CAVALCANTI, Walter T. Guerra do Contestado: verdade histórica. 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC. 1995. CARVALHO, Fernando Setembrino de (General). Relatório apresentado ao General José Caetano de Faria, Ministro da Guerra, pelo Comandante das Forças em operações de Guerra no Contestado. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1915.

#### **HST5880 Tópico Especial - História da Escravidão no Brasil (72 h/a)**

**Ementa:** Escravidão africana e expansão mercantil europeia. Tráfico de africanos - rotas e volume. Sociedade escravista. Escravidão e outras formas de trabalho. O cotidiano da escravidão. A África no Brasil. A abolição do tráfico e os embates pelo fim da escravidão. Os negros no pós-abolição.

**Bibliografia básica:** ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALGRANTI, Leila Mezan. O feitor ausente: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro, 1808-1822. Petrópolis: Vozes, 1988. ANDREWS, George Reid. Negros e Brancos em São Paulo, 1888-1998. Bauru: Edusc, 1998.

**Bibliografia complementar:** AINFAS, Ronaldo. Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade no Brasil colonial. Petrópolis: Vozes, 1986. VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos (XVII-XIX). São Paulo: Corrupio/Ministério da Cultura, 1987. WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Sonhos africanos, vivências ladinas: escravos e forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo: Hucitec, 1998.

#### **HST5941 Tópico Especial: Escravidão Indígena na América Colonial (72 h/a)**

**Ementa:** A escravidão indígena, entre os séculos XVI e XVIII, nas Américas do Sul, do Norte e Central. A escravidão indígena e a exploração colonial nas Américas. A História Indígena e a escravidão colonial.

**Bibliografia Básica:** CABALLOS, Esteban Mira. "De esclavos a siervos: ameríndios en Espada tras las Leyes Nuevas de 1542". Revista de Historia de America, n. 140, p. 95-109,. 2009. CABALLOS, Esteban Mira. "Índios y mestizos en la Espada moderna. Estado de la cuestión". Boletín Americanista, Año LVII, nº57, Barcelona, p. 179-198, 2007. CUNHA, Manuela C. (org.) História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

**Bibliografia Complementar:** SILVA, Mana Beatriz Nizza da (Org.) Brasil: colonização e escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. VON MENTZ, Brígida. "Esclavitud y semiesclavitud en el México Antiguo y en la Nueva España (con énfasis en el siglo XVI)". Studia Historica. Historia Antiga, 25, pp. 543-558, 2007. ZERON, Carlos Alberto M. R. Linha de Fé: a companhia de Jesus e a Escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.

#### **HST8308 Tópico Especial: Etnoarqueologia e História Indígena nas Américas (72 h/a)**

**Ementa:** Esta disciplina visa apresentar as relações entre a etnoarqueologia e a história indígena nas Américas, discutindo suas particularidades conceituais, seus compartilhamentos reflexivos e propondo uma desconstrução de visões colonialistas sobre a história das populações indígenas no continente americano.

**Bibliografia básica:** CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Introdução a uma História Indígena. História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, 1992: 9-26. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Zahar, Rio de Janeiro, 2000. 1. parte, 2 parte, 3 parte GASPARG, Meliam Viganó. Arqueologia e história de povos de línguas Karib: um estudo da tecnologia cerâmica. Tese de Doutorado. MAE:USP, 2019. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-12122019-155546/pt-br.php>

**Bibliografia Complementar:** CABRAL, Mariana Petry. No tempo das Pedras Moles: arqueologia e Simetria na Floresta. Tese de Doutorado, UFPA, 2014. Capítulo 2: 38-47. CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA; MAGALHÃES, SÔNIA BARBOSA; ADAMS, CRISTINA & EMPERAIRE, LAURE. Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: SBPC, 2021. Introdução – Laure Emperaire, p.14-17. CHAUI, Marilena. O mau encontro. Novaes, Adauto. A outra Margem do Ocidente. MINC-FUNARTE. Companhia das Letras.

### **HST8319 Tópico Especial: Movimentos Sociais Rurais na História Brasileira (72 h/a)**

**Ementa:** A disciplina estuda as formações quilombolas, indígenas, caboclas e de populações camponesas de origem europeia, em suas lutas sociais pelo acesso à terra, por melhores condições de vida, além da busca de autonomia frente aos Estado e os grandes proprietários. O estudo é baseado em trabalhos de historiadores e cientistas sociais e está focado em diferentes espaços regionais do Brasil do período colonial até a atualidade.

**Bibliografia básica:** COUTINHO, Eduardo (Diretor) Cabra Marcado para Morrer. Filme documentário. Brasil. 1984. CUNHA, O. e GOMES, F. S. (orgs.) Quase-Cidadão. Histórias e Antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2007. DANTAS, Mônica Duarte. (org.) Revoltas, motins, revoluções. São Paulo: Alameda. 2018.

**Bibliografia Complementar:** MOTTA, Márcia M. e ZARTH, Paulo A. (orgs.) Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da História. Vol. 1. Concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/NEAD. 2008. RODRIGUES, Icles (Diretor). Legado Negado: a escravidão no Brasil em um Guia Incorreto. Filme documentário. 2019. SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru: EdUSC, 2001

### **HST5906 Tópico Especial - História, Gênero, Religião e Teologia Feminina (72 h/a)**

**Ementa:** Perceber a historicidade da religião e das relações de gênero. Analisar gênero como relações de poder, fortalecidas pela religião, constituindo sujeitos históricos sexuados a diversas abordagens. Refletir sobre o aparecimento da Tecnologia Feminista no contexto do século XX, em sintonia com o movimento feminista, problematizando o papel

da religião, em sua função de produção e reprodução de sistemas simbólicos que interferem nas relações históricas sociais de gênero e de sexo.

**Bibliografia Básica:** SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. SP: Unesp, 1992. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Vol. 1, A vontade de saber. RJ: Graal, 1985. LAGARDE, Marcela. Gênero y feminismo: desarrollo humano y democracia. Madrid: Horas y Horas, 1996.

**Bibliografia Complementar:** DEIFELT, Wanda. Teoria feminista y metodologia teológica. Vida e Pensamiento, v.14, n.1, p. 9-14,1994. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

### **HST5907 Tópico Especial - Historiografia Antiga (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo da formação das tradições historiográficas gregas, helenística e latina, avaliando as diferentes abordagens, conceitos e metodologias dos autores.

**Bibliografia Básica:** MOMIGLIANO, Arnaldo. Historiografia grega. Madrid: Crítica, 1984. TUCIDÍDES. História da guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987. GIBBON, Edward. Declínio e queda do império romano. Cia. das Letras, 1989.

**Bibliografia Complementar:** BRADFORD, Ernle. Um desafio aos romanos. São Paulo: Artes Plásticas, 1992. VIDAL-NAQUET, Pierre. A democracia grega. ensaios de historiografia antiga e moderna. Lisboa: Dom Quixote, 1993. ANDERSON, Perry. Passagens da antigüidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense

### **HST8317 Tópico Especial: Historiografia Medieval (72 h/a)**

**Ementa:** Multiplicidade dos gêneros históricos no espaço mediterrâneo medieval. Crônicas, histórias universais e eclesiásticas, relatos de cruzada, hagiografias, espelhos, genealogias, livros de feitos, livros de vidas. A disciplina tem como objetivo oferecer uma reflexão, em um horizonte comparativo, sobre as experiências do tempo e a constituição de espaços sociais e políticos a partir de diferentes lugares de enunciação, como as culturas religiosas cristãs, muçulmana, e o Talmude e a Midrash hebraicas.

**Bibliografia Básica:** AURELL, Jaume. La historiografía medieval: entre la historia y la literatura. Universitat de València. 2016; SPIEGEL, Gabrielle M. The Past as Text: The Theory and Practice of Medieval Historiography. The John Hopkins University Press.

Baltimore. 1999; MOMIGLIANO, Arnaldo. Problèmes d'historiographie ancienne et moderne. Gallimard. Paris. 1983.

**Bibliografia Complementar:** MOMIGLIANO, Arnaldo. Pagan and Christian Historiography in the Fourth Century A.D. In: The Conflict Between Paganism and Christianity in the Fourth Century, The Clarendon Press, Oxford, 1969; YERUSHALMI, Yosef Hayim. Zakhor: história judaica e memória judaica. Rio de Janeiro. Ymagô. 1992; SENKO, Elaine. Reflexões sobre a escrita e o sentido da História na Muqaddimah de Ibn Khaldun (1332-1406). São Paulo: Editora Ixtlan, 2012.

### **HST5908 Tópico Especial - Introdução à Micro-Análise Histórica (72 h/a)**

**Ementa:** Esta disciplina se propõe discutir, através de seminários, leituras temáticas dirigidas e oficinas de pesquisa, as dimensões historiográficas, teóricas e metodológicas da micro-análise histórica, com ênfase particular nas contribuições da micro-história italiana.

**Bibliografia Básica:** GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. DAVIS, Natalie Z. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. LEVI, Giovanni. A herança imaterial. Carreira de um exorcista no século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

**Bibliografia Complementar:** LIMA, Henrique Espada. A micro-história italiana. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. REVEL, Jacques (org.) Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FVG, 1998. THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### **HST5909 Introdução à Pesquisa em Arqueologia (72 h/a)**

**Ementa:** Formação inicial em arqueologia, orientada para a compreensão do seu estatuto epistemológico (no cruzamento das ciências Humanas, das Ciências da Vida e das Ciências da Terra), da sua diversidade objectual (tipos e escalas de vestígios), dos debates teóricos que a atravessam (e influem na construção de modelos interpretativos) e dos principais métodos e técnicas de trabalho. A disciplina toma como eixos de referência a legislação nacional e as recomendações emanadas de organismos internacionais.

**Bibliografia Básica:** PROUS, André - Arqueologia brasileira. Brasília : Universidade de Brasília, 1992. KERN, Arno Alvarez - Antecedentes indígenas : problemáticas teóricometodológicas das sínteses sobre a Pré-História regional . In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. - São Paulo : Universidade de São Paulo. - 0103-9709. - N. 8 (1998). - p. 15-24. FUNARI, Pedro Paulo Abreu - Tornar-se arqueólogo no Brasil. In: Trabalhos de Antropologia e Etnologia. - Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. - Vol. 40, fasc. 3-4 (2000). - p. 117-131

**Bibliografia Complementar:** BASTOS, Rossano Lopes ; TEIXEIRA, Adriana - Normas e gerenciamento do patrimonio arqueológico. São Paulo : 9ª Superintendência Regional, 2005. BICHO, Nuno Ferreira - Manual de Arqueologia pré-histórica. Lisboa : Edições 70, 2006. OOSTERBEEK, Luiz - Arqueologia, património e gestão do território : polémicas. Erechim : Habilis, 2007

#### **HST5910 Tópico Especial - História e Contracultura (72 h/a)**

**Ementa:** Essa disciplina pretende abordar alguns importantes movimentos contra-culturais que emergiram nas décadas de 1960 e 1970, nas Américas e Europa, buscando compreender as expressões peculiares a cada contexto bem como os entrecruzamentos existentes entre elas.

**Bibliografia Básica:** ROSZAK, Theodore. A contracultura. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1972. MARQUES, Roberto. Contracultura, Tradição e Oralidade. São Paulo: Annablume, 2004. JOY, Dan; GOFFMAN, Ken. Contracultura através dos tempos. São Paulo: Ediouro, 2007.

**Bibliografia Complementar:** BIZOT, Jean-François. La contre-culture vue par la Presse Underground. Paris: Actuel, 2006. DREYFUS-ARMAND, Geneviève et alii. Les années 68. Le temps de la contestation. Paris: Complexe, 2008. ROSS, Kristin. Mai 68 et ses vies ultérieures. Paris: Editions Complexe, 2005.

#### **HST5914 Tópico Especial - Ditadura Militar, Repressão e Gênero (72 h/a)**

**Ementa:** A ditadura militar no Brasil foi instaurada num momento de crescente participação feminina no espaço público, fruto do intenso processo de mudanças a respeito dos papéis femininos e masculinos que se desenvolvia no período. Um contingente apreciável de mulheres uniu-se aos homens na luta por uma sociedade mais

igualitária e justa. A repressão às organizações de esquerda foi extremamente violenta, tendo sido denunciada por pessoas ligadas à defesa dos Direitos Humanos. Através das categorias de gênero, pode-se refletir sobre como essa repressão, que atingiu homens e mulheres, foi vivenciada e denunciada por suas vítimas. A partir de uma análise de caso do Brasil, serão feitas comparações com outros países do Cone Sul: Argentina, Uruguai e Chile.

**Bibliografia Básica:** PEDRO, Joana Maria. Relações de Gênero na pesquisa histórica. In: Revista Catarinense de História, Florianópolis. nº 2, 1994. CARVALHO, Luiz Maklouf. Mulheres que foram à luta armada. São Paulo: Globo, 1998. COLLING, Ana Maria. A resistência da mulher à ditadura militar no Brasil. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 1997.

**Bibliografia Complementar:** SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, 16 (2): 5-22, Jul/dez. 1990. FERREIRA, Elisabeth Fernandes Xavier. Mulheres, Militância e Memória. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. CRENZEL, Emilio A. La historia política del Nunca Más. La memoria de las desapariciones en la Argentina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.

### **HST5915 Tópico Especial - Novas Abordagens para a História da Escravidão e Pós-Emancipação (72 h/a)**

**Ementa:** Esta disciplina se propõe discutir, através de seminários e leituras temáticas dirigidas, as abordagens mais recentes sobre a história da escravidão e pós-emancipação, sobretudo nas Américas (mas com referência a estudos análogos em outras áreas que vivenciaram a disseminação de formas de trabalho “não-livre”, como a Índia ou o continente africano). Serão discutidas as dimensões historiográficas, teóricas e metodológicas desses estudos, bem como suas sugestões de pesquisa.

**Bibliografia Básica:** COOPER, Frederick; Thomas C. HOLT & Rebecca J. SCOTT. Além da escravidão: Investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. MATTOS, Hebe & Ana Lugão RIOS. Memórias do cativo: Família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. XAVIER, Regina Célia Lima. Religiosidade e escravidão, século XIX: mestre Tito. Porto Alegre: Ed. UFRGS/IFCH, 2008.

**Bibliografia Complementar:** LIMA, Henrique Espada. “Trabalho e lei para os libertos na Ilha de Santa Catarina no século XIX: arranjos e contratos entre a autonomia e a domesticidade”. Cadernos Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP), v. 13, ns. 24/25, Campinas, 2006. LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. A Hidra de Muitas Cabeças: marinheiros, escravos e plebeus e a história oculta do Atlântico Revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MATTOS, Hebe Maria. Das cores do silêncio. Os significados da liberdade no Sudeste Escravista – Brasil século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

### **HST5916 Tópico Especial - Escravidão no Sul do Brasil (72 h/a)**

**Ementa:** Discutir idéias tradicionais e novos estudos sobre a presença escrava na região Sul do Brasil, entender essa como uma sociedade marcada também por relações escravistas, destacando a presença de afrodescendentes e sua cultura na região.

**Bibliografia Básica:** CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia das Letras, 1990. MAMIGONIAN, Beatriz G.. O litoral de Santa Catarina na rota do abolicionismo britânico, décadas de 1840 e 1850. Anais do II Encontro “Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional”, Porto Alegre, 2005. CARDOSO, Fernando Henrique. Negros em Florianópolis: relações sociais e econômicas. Florianópolis: Insular, 2000.

**Bibliografia Complementar:** CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. LARA, Silvia Hunold. “Blowin’ in the Wind: E.P. Thompson e a experiência negra no Brasil”. Projeto História (Departamento de História, PUC-SP), n.12, out. 1995, p. 43-56. MAMIGONIAN, Beatriz G.. O litoral de Santa Catarina na rota do abolicionismo britânico, décadas de 1840 e 1850. Anais do II Encontro “Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional”, Porto Alegre, 2005.

### **HST5917 Tópico Especial - As Relações entre Brasil e EUA no Contexto da 'Política da Boa Vizinhança' (72 h/a)**

**Ementa:** Problematização das relações entre o Brasil e os Estados Unidos no contexto do Estado Novo e da política de boa vizinhança.

**Bibliografia Básica:** Bandeira, Moniz. Relações Brasil-EUA no contexto da globalização. Editora Senac, São Paulo, 1998. Buarque de Holanda, Sérgio. Considerações sobre o americanismo. In: Cobra de Vidro. São Paulo, Perspectivas, 1978. Mota, Carlos Guilherme. Cultura e política de boa vizinhança: dois artistas norte-americanos no Brasil. In: Coggiola, Osvaldo (org.) Segunda guerra mundial: um balanço histórico. São Paulo, FFLCH/USP, 1995.

**Bibliografia Complementar:** Wood, Bryce. The Making of the Good Neighbor Policy. New York, Columbia University Press, 1961. Daller, Robert. Franklin D. Roosevelt and American foreign policy, 1932-1945. New York, Oxford University Press, 1979. Hanes, Gerald. The Americanization of Brazil. A study of US cold war diplomacy in the third world, 1945-1954. Wilmington, Delaware, SR books, 1989.

### **HST5918 Tópico Especial - História dos Desenhos Animados (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo de Desenhos Animados produzidos ao longo do séc. XX/XXI e das abordagens teórico-metodológicas para a decodificação do audiovisual no âmbito da pesquisa e do ensino em História.

**Bibliografia Básica:** DORFMAN, Ariel, MATTELART, Armand. Para ler o Pato Donald. Comunicação de Massa e Colonialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LUYTEN, SONIA BIBE. Manga - o poder dos quadrinhos japoneses. São Paulo: Hedra, 2000. BRUZZO, Cristina. Coletânea Lições com Cinema: Animação. São Paulo: FDE, 1996

**Bibliografia Complementar:** GRAÇA, Marina Estela. Entre o olhar e o gesto elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. AVGERAKIS, George. Digital Animation Bible. New York: McGraw-Hill, 2004.

### **HST5919 Tópico Especial Política e Sociedade no Brasil República (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo das relações políticas e sociais na sociedade brasileira no Brasil republicano.

**Bibliografia Básica:** CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge.

(org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, JeanFrançois. (Org.) Para uma História Cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

**Bibliografia Complementar:** KUSCHINIR, Karina. Antropologia e política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.22, n. 64, 2007. LOHN, Reinaldo Lindolfo. Limites da utopia: cidade e modernização no Brasil desenvolvimentista (Florianópolis, década de 1950). Revista Brasileira de História, vol.27, n. 53, 2007. TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: O golpe contra as reformas e a democracia. Revista Brasileira de História, vol. 24, nº 47, 13-28, 2004.

### **HST5920 Tópico Especial África Colonial (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo crítico das representações da África colonial com base na historiografia tanto europeia quanto africana e análise dessas representações pela imprensa nacional e estrangeira da época.

**Bibliografia Básica:** BOAHEN. A. Adu História Geral da África. A África sob dominação colonial (1880-1935), Vol. VII, São Paulo: Ática/UNESCO, 1982. BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo Perspectiva 1974. FERRO, Marc (org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

**Bibliografia Complementar:** MACEDO, José Rivair (org.) Desvendando a história da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. MACKENZIE, J. M. A partilha da África 1880-1900. São Paulo: Editora Ática, 1994. THOMAZ, Omar Ribeiro. Ecos do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

### **HST5921 Tópicos Especiais: História, Patrimônio Cultural e Memória (72 h/a)**

**Ementa:** O patrimônio cultural como bens tangíveis e intangíveis. As representações do passado e da memória na construção de identidades e tradições. A espetacularização do patrimônio cultural e o turismo. Historicidades e conflitos no campo das políticas preservacionistas.

**Bibliografia Básica:** ARANTES, Antônio Augusto. (org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994. OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008. GONÇALVES, José Reginaldo

Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/Iphan, 2007.

**Bibliografia Complementar:** CHOAY, F. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001. HUYSSSEN, A. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. HARTOG, F. Tempo e patrimônio. Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006.

### **HST5922 Tópico Especial - História Contemporânea do México: da Revolução Contemporânea ao ano 2000 (72 h/a)**

**Ementa:** Analisar os antecedentes históricos que levaram à Revolução Mexicana, à guerra de facções com a hegemonia dos camponeses e suas conseqüências histórico-politicoeconômico-culturais ao longo de todo o século XX no México e na América Latina. Compreender a institucionalização da Revolução e seus novos rumos.

**Bibliografia Básica:** GILLY, Adolfo. La revolución interrumpida. México: Era, 1994, cap 1: El desarrollo capitalista, p. 15-63. PELLICER DE BRODY, Olga. México y La Revolución Cubana. México: El Colégio de México, 1972. MEYER, Jean. La cristiada: La guerra de los cristeros. 24 ed., México: Siglo XXI, 2007, (3 volumes).

**Bibliografia Complementar:** GUZMAN, Martín Luis. El águila y la serpiente. 26 ed., México: Málaga, 1978. - LOPEZ Y FUENTES, Gregório. Tierra: la revolución agrária em México: Factoria Ediciones, 2004. - MADERO, Francisco I. La sucesión presidencial em 1910. México: Editorial Época, 1988. - MARQUEZ STERLING, Manuel. Los últimos días del presidente Madero. Habana: Imprensa Nacional, 1960. (obra escrita em 1917).

### **HST5923 Tópico Especial - Aspectos de Educação no Brasil Colonial (72 h/a)**

**Ementa:** Abordagem interdisciplinar de representações da educação no Brasil colonial e suas vinculações com matrizes europeias.

**Bibliografia Básica:** GHIRALDELLI Jr, Paulo. Educação e Pedagogia na Colônia e no Império. In: \_\_\_\_\_. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006. p. 24-30. HANSEN, João Adolfo. A civilização pela palavra. In: 500 anos de educação no Brasil. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greve. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 19-42. PAIVA, José Ma. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: 500

anos de educação no Brasil. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greve. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 43-60.

**Bibliografia Complementar:** FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. A formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. p. 64-157. HOLANDA, Sérgio. Para uma nova história. Textos de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de filosofia. Das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.

### **HST5924 Tópico Especial - Construções Socioculturais na Península Ibérica Medieval (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo das construções socioculturais, como identidades, trocas culturais e disputas políticas na Península Ibérica medieval.

**Bibliografia Básica:** HERBERS, K., RUDOLF, Karl. España y el Sacro Imperio – procesos de cambios, influencias y acciones recíprocas en la época de la “Europeização” (siglos XI-XIII). Valladolid, 2002. CINTRA, Luís Felipe Lindley. O Liber Regnum e Outras Fontes do Livro de Linhagens do Conde D. Pedro. In: Micelâneas de Filosofia, Literatura e História Cultural (à memória de Francisco Adolfo Coelho). Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1950, vol. 2, pp. 224-251. ALVAR, Carlos. Poesía y política en la corte alfonsí. Cuadernos Hispanoamericanos, 410, 1984, pp. 5-20.

**Bibliografia Complementar:** MATTOSO, José. A nobreza medieval portuguesa: a Família e o Poder. Lisboa: Editora Estampa, 1981. MONCADA, L. Cabral. O Casamento em Portugal na Idade Média. Estudos de história do Direito. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1948, vol. 1. DÍEZ, Mariano Brasa. Alfonso X el Sábio y los Tradutores españoles. Cuadernos Hispanoamericanos, 410, 1984, pp.21-33.

### **HST5925 Tópico Especial - Cultura Escrita: da circulação de livros à apropriação de texto (72 h/a)**

**Ementa:** Abordar a circulação e a recepção da cultura escrita e impressa de código de boas maneiras e romances, que circularam no mundo ocidental, como O Cortesão (1528), de Baldassare Castiglione e os romances de Walter Scott.

**Bibliografia Básica:** CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da UNB, 1999. BURKE, Peter. As fortunas d'O Cortesão: a recepção europeia a O Cortesão de Castiglione. Tradução de Alvaro Hattner. São Paulo: UNESP, 1997. ABREU, Márcia (Org.). Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP/ALB, 2000.

**Bibliografia Complementar:** CHARTIER, Roger. (Org.). Práticas de Leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. DARTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. RAMADA, Diogo Curto. Cultura Imperial e projetos coloniais, séculos XV a XVIII. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

### **HST5926 Tópico Especial - Tópico especial - História, Biopolítica e Poder (72 h/a)**

**Ementa:** Trata-se da passagem das formas de poder do Antigo Regime para aquelas baseadas nos princípios do liberalismo. Momento que assinala o nascimento de uma nova razão governamental que se exerce sobre as variáveis biológicas da população, estabelecendo novas relações de poder e efeitos de hegemonia.

**Bibliografia Básica:** Foucault, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2002. Foucault, Michel. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Foucault, Michel. Microfísica do poder (org. Roberto Machado). 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

**Bibliografia Complementar:** Deleuze, Gilles. Conversações, 1972- 1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. Dreyfus, Hubert; Rabinow, Paul. Foucault: uma trajetória filosófica. Para além dos estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Ewald François. Foucault: a norma e o direito. Lisboa: Vega, 1993.

### **HST5928 Tópico Especial - Interfaces entre a História e a Geografia nas abordagens sobre desastres ambientais (72 h/a)**

**Ementa:** Fundamentos discursivos para compreensão de processos de usos e abusos decorrentes de desastres ambientais.

**Bibliografia Básica:** LEFF. Henrique. Epistemologia Ambiental. 5ª ed., São Paulo. Cortês, 2007. Milton Santos. A Natureza do Espaço – técnica/tempo - razão/emoção. 4ª ed., São

Paulo: Edusp, 2004. WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215

**Bibliografia Complementar:** LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. MATTEDI, Marcos A. As enchentes como tragédias anunciadas: Impactos da problemática ambiental nas situações de emergência em Santa Catarina. Tese. Campinas, 1999. VALÊNCIO, Norma, et all. (orgs). Sociologia dos Desastres - construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2009.

### **HST5929 Tópicos Especiais - História das Relações Internacionais (72 h/a)**

**Ementa:** A História das Relações Internacionais, seus cenários e diferentes abordagens teóricas e conceituais.

**Bibliografia Básica:** LESSA, Antonio Carlos. História das Relações Internacionais. Petrópolis: Vozes, 2005. MAGNOLI, Demétrio. Relações Internacionais. Teoria e História. São Paulo: Saraiva, 2004. VIZENTINI, Paulo G. F. História do Século XX. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

**Bibliografia Complementar:** ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Dinheiro, Poder e as Origens do Nosso Tempo. São Paulo: UNESP, 1996. LOHBAUER, Chistian. História das Relações Internacionais II. O século XX. Do declínio europeu à era global. Petrópolis: Vozes, 2005. WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. World System Analysis. An Introduction. London: Duke University, 2004.

### **HST5930 Tópico Especial - Romantismo e História (72 h/a)**

**Ementa:** Aspectos históricos, estéticos, políticos e sociais do romantismo. Sua difusão no século XIX. Temas do romantismo no Brasil.

**Bibliografia Básica:** CANDIDO, Antônio. O romantismo no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Humanitas FFLCH, 2004. LÖWY, Michael e SAYRE, Robert. Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da modernidade. Trad. João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. SAFRANSKI, Rüdiger. Romantismo: uma questão alemã. Trad. Rita Rios. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

**Bibliografia Complementar:** AUERBACH, Eric. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. BENJAMIN, Walter. O conceito de

crítica de arte no romantismo alemão. 2ª ed. Trad. introdução e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1999. RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a idéia de nação no Brasil: 1830-1870. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

### **HST5931 Tópico Especial - História e Literatura (72 h/a)**

**Ementa:** Refletir acerca das relações história e literatura, na perspectiva da história social da cultura.

**Bibliografia Básica:** Cardoso, Ciro Flamarion. Narrativa, sentido, história. Campinas, Papirus, 1997. Williams, Raymond. “Os romances industriais” In: Cultura e sociedade, 1780-1950. São Paulo. Editora nacional, 1969. Thompson, E. P. Os românticos: a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

**Bibliografia Complementar:** Kramer, Lloyd. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio de Hayden White e Dominick La Capra. In: Hunt, Lynn. A nova história cultural. São Paulo. Martins Fontes, 1992. Chartier, Roger. Figuras retóricas e representações históricas. In: À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2002. Lima, Luiz Costa. História, ficção, literatura. São Paulo. Cia das Letras, 2006.

### **HST5932 Tópico Especial - Arqueologia Brasileira (72 h/a)**

**Ementa:** O curso está voltado para uma discussão sobre a formação e a área de atuação da arqueologia no Brasil. Serão tratados temas como a História da disciplina no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos, a relação entre Arqueologia e História Indígena, o processo de povoamento da América e a constituição de territórios e da diversidade cultural das sociedades ameríndias. Ao longo do curso daremos ênfase ao processo de ocupação do Brasil no período pré-colonial, discutindo a relação entre variabilidade cultural e transformações ambientais ao longo do Holoceno nas terras baixas sul-americanas. Assumindo a relação entre Arqueologia e História Indígena, a proposta do curso inclui estudar as trajetórias históricas dos grupos indígenas no Brasil, enfatizando processos de continuidade e mudança decorrentes do contato com a sociedade européia. Além de aulas expositivas prevemos a realização de saídas de campo e visitas a exposições de arqueologia.

**Bibliografia Básica:** Prous, A. Arqueologia Brasileira, UNB, 1991. Carneiro da Cunha, M. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. Bezerra, M. 2013 Os

sentidos contemporâneos das coisas do passado: reflexões a partir da Amazônia. *Arqueologia Pública*, n.7:107-122.

**Bibliografia Complementar:** Neves, E. 1998 Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. Em Silva, A. e Grupioni, D. (org.) *A temática indígena na escola*. Editora Global, São Paulo, SP, p.171-196. Franchetto, Brunae Heckenberger, M. (Org.) *Os povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Noelli, F. 1999/2000 A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas – 1872-2000. *Revista USP*, São Paulo, nº44, 1999-2000: 218-269

### **HST5933 Tópico Especial - Idade Média Oriental: A Rota da Seda (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo das construções políticas e socioculturais na Idade Média, intercâmbios e conflitos entre o oriente e o ocidente nos caminhos da Roda da Seda através dos relatos de viajantes.

**Bibliografia Básica:** BATISTA NETO, Jônatas, Aspectos das Viagens Medievais: obstáculos e perigos. *Revista de História (USP)*, São Paulo, n. 119, p. 182-196, 1985-1988; MACEDO, José Rivair (org.). *Os Viajantes da Rota da Seda (séculos V-XV)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011; LOPES, Paulo. Os livros de Viagens Medievais. *Medievalista online*, ano 2, n.2, pp. 1-32, 2006.

**Bibliografia Complementar:** FÁBREGAS GARCÍA, Adela. Aprovechamiento de la seda em El reino nazari de Granada: vias de intervención direta practicadas por La comunidad mercantil genovesa. En *la España Medieval*, Madrid, n.27, p. 53-75, 2004; GONÇALVES, Ricardo Mario. A presença chinesa no Oceano Índico ocidental no século XV – As viagens de Cheng Ho. *Revista de História*, São Paulo, Vol. XXXIV, n. 70, p.331-342,1967; ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. Palavras em viagens: um estudo dos relatos de viagens medievais muçulmanos e cristãos. *Revista Afro-Ásia*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n. 32, p. 83-115, 2005.

### **HST5934 Tópico Especial - Usos da Memória em Etnohistória (72 h/a)**

**Ementa:** A tradição oral, a narrativa e a ética na metodologia da História Oral. Diferentes abordagens sobre os usos da memória em etnohistória. A apropriação da escrita e os usos da memória e narrativas pelos indígenas

**Bibliografia Básica:** CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. In: História (São Paulo) v.30, n.1, p. 349-371, jan/jun 2011. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Edições Vértice, vol. 2, n.3, 1989, pp. 3-15. PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História. São Paulo, v. 15, p. 33-49, abr. 1997.

**Bibliografia Complementar:** NASCIMENTO, E. S. do. Há vida na história dos outros. Chapecó: Argos, 2001. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de; OLIVEIRA, Jorge Eremites; PEREIRA, Levi Marques (org). Arqueologia, etnologia e etno-história em Iberoamérica : fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação. Dourados, MS : Editora da UFGD, 2010. OLIVEIRA, Jorge Eremites de. Sobre os conceitos de etnohistória e história indígena: uma discussão ainda necessária. ANPUH. Anais XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa, 2003.

#### **HST5935 Tópico Especial - Leitura de Textos Historiográficos em Inglês (72 h/a)**

**Ementa:** Instrumentalizar a leitura de textos historiográficos em Inglês e a utilização da bibliografia estrangeira nos trabalhos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:** BOWERSOCK, Glen W. The Vanishing Paradigm of the Fall of Rome. Bulletin of the American Academy of Arts and Sciences, v. 49, no. 8, pp. 29-43, May 1996. American Academy of Arts & Sciences. HEXTER, J. H. The Rhetoric of History. History and Theory, v. 6, no. 1, pp. 3-13, 1967). Blackwell Publishing for Wesleyan University. JOYNT, Carey B., RESCHER, Nicholas. The Problem of Uniqueness in History. History and Theory, v. 1, no. 2, pp. 150-162, 1961. Wesleyan University. MOMIGLIANO, Arnaldo. Gibbon's Contribution to Historical Method. Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte, v. 2, no. 4, pp. 450-463, 1954. Franz Steiner Verlag.

**Bibliografia Complementar:** MORA, J. Ferrater. The Languages of History. Philosophy and Phenomenological Research, v. 43, no. 2, pp. 137-150, Dec. 1982. International Phenomenological Society. MORLEY, Neville. Decadence as a Theory of History. New Literary History, no. 35, pp. 573-585, 2005. The Johns Hopkins University Press. TOMITCH, Leda Maria Braga, TUMOLO, Celso Soufen. Pesquisa em Letras Estrangeiras. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

#### **HST5111 Pré-história Geral e do Brasil (72 h/a)**

120

**Ementa:** Conceito de Pré-História. Os métodos da pré-história. Os estágios ou períodos culturais e a hominização. As origens do povoamento americano e o homem pré-histórico no Brasil

**Bibliografia Básica:** BRADWOOD, Robert. Homens pré-históricos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. CHILDE, V.Gordon. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Capítulos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. CLARCK, Grahame. A pré-história. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

**Bibliografia Complementar:** HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. Capítulo "O Potlatch". \_\_\_\_\_. A identidade do homem. Rio de Janeiro. SAHLINS, Marshall D. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Capítulo 1.

### **HST5213 História Econômica, Social, Política Geral do Brasil (72 h/a)**

**Ementa:** Capitalismo industrial e imperialismo. O Brasil e a América no Séc. XIX. O sistema capitalista, socialista e o 3º mundo. O processo econômico, social, político e ideológico do Brasil República.

**Bibliografia Básica:** ALENCAR, F. e outros. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. CARDOSO, C.F. Trabalho compulsório na antigüidade. Rio de Janeiro: Graal, 1981. KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

**Bibliografia Complementar:** FLORENZANO, M.B. O mundo antigo e sociedade. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981. PINSKY, J. Modos de produção na antigüidade. São Paulo: Hucitec, 1974. SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Contexto, 1992.

### **HST5733 Tópico Especial II - Cotidiano e Relações de Gênero (72 h/a)**

**Ementa:** Questões de gênero no cotidiano. Imagens femininas. Poderes e sexualidade. Honra e vizinha. Urbanização. Construção social e historiografia contemporânea.

**Bibliografia Básica:** PERROT, Michelle. A mulher popular rebelde. IN: Os excluídos da história. Tradução por Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. PEDRO, Joana Maria. Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Papéis sociais femininos na sociedade de Desterro/Florianópolis – 1880-1920. São Paulo: USP, 1992.

(Tese de Doutorado em História). WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. Tradução por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

**Bibliografia Complementar:** WOLFF, Cristina Scheibe. As mulheres da colônia Blumenau – cotidiano e trabalho (1850-1900). São Paulo: PUC, 1991. (Dissertação de Mestrado em História). OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. Os filhos da falha: assistência aos expostos e remodelação das condutas em Desterro (1828-1887). São Paulo: PUC, 1990. FARCE, Arlette. Famílias, a honra e o sigilo. IN: CHARTIER, Roger (org.). História da vida privada. Tradução por Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. vols. 1 e 2, São Paulo: Difel, 1967.

### **HST5834 Tópico Especial - Relação USA com América Latina: História, Política e Estratégia (72 h/a)**

**Ementa:** A bipolaridade e a Guerra Fria. As relações dos Estados Unidos com a América Latina dentro da perspectiva leste-oeste. O declínio da hegemonia norte-americana na região e a busca de novas estratégias de dominação.

**Bibliografia Básica:** BANDEIRA, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil. (Dois séculos de história). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. CHOMSKY, Noam. La segunda guerra fría. crítica de la política exterior norteamericana, sus mitos y su propaganda. Barcelona: Ed. Crítica/Grupo Grijalbo, 1984. OLKO, Gabriel. Las Raíces de la Política Exterior Norteamericana. Colômbia: Editorial La Oveja Negra, 1972.

**Bibliografia Complementar:** OMENTHAL, Abraham F. La Convivencia imperfecta: los Estados Unidos y La América Latina. México: Nueva Imagen, 1989. KISSINGER, Henry. Mis Memórias. Buenos Aires: Ed. Atlântida, 1979. PLASTINO, Carlos Alberto e BOUZAS, Roberto. A América Latina e a crise internacional. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

### **HST5837 Tópico Especial - História e Imagem (72 h/a)**

**Ementa:** Estatuto e função da imagem em diferentes épocas e sociedades históricas. Solução formal e contexto. Abordagens teórico-metodológicas para a decodificação de imagem no âmbito dos estudos históricos.

**Bibliografia Básica:** ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. 4 ed., Trad. Yvonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986. BARTHES, Roland. A câmara clara. 2 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? IN: LE GOFF, J. e NORA, P. História, novos objetos. Trad. Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

**Bibliografia Complementar:** GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1986. NEIVA JR., Eduardo. A imagem. São Paulo: Ática, 1986. VERNANT, Jean-Pierre. Da presentificação do invisível à imitação da aparência. IN: Mito e pensamento entre os gregos. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

### **HST5838 Tópico Especial - Introdução à Arqueologia (72 h/a)**

**Ementa:** Arqueologia brasileira. Natureza e objetivos da Arqueologia. Sítios arqueológicos brasileiros e evidência das estruturas arqueológicas. Populações pré-históricas do Brasil.

**Bibliografia Básica:** BINFORD, L. En busca del pasado – descifrando el registro arqueológico. Barcelona: Crítica, 1980. LINA, T.A. Pesquisas arqueológicas em Sambaquis da Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. In: Boletim FBCN, Rio de Janeiro, 1987. PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: UnB, 1991.

**Bibliografia Complementar:** TRIGGER, B.G. Além da história: os métodos da pré-história. São Paulo: USP, 1973. WUST, I. Contribuições arqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: O caso bororó. In: Revista do Mar, São Paulo, 1992; JORGE, V.O. Projetar o passado: ensaios sobre arqueologia pré-histórica. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

### **HST5840 Tópico Especial - Teoria e Metodologia da História Oral (72 h/a)**

**Ementa:** Discussão em torno do conceito de História Oral. As várias tendências. As peculiaridades teóricas, técnicas e metodológicas. Instrumentalizar o aluno para poder realizar um projeto de História Oral, desde a etapa da entrevista passando pela transcrição até a análise da documentação oral.

**Bibliografia Básica:** BOM MEIHY, J.C. Sebe. “No camarim das palavras”. IN: A Colônia Brazilianista. São Paulo: Nova Stella, 1991. \_\_\_\_\_. “Transcrever, textualizar, transcriar”. IN: Canto de Morte Kaiowá. São Paulo: Loyola, 1992. GALLIAN, Dante M.C. “O historiador como inquisidor ou como antropólogo” Um questionamentos para os Historiadores orais”. IN: Revista de História, n. 125-126, ago/jul, São Paulo, 1991/1992. GEERTZ, Clifford. “La antropologia y la escena de la escritura” e “El yo testifical. Los hijos de Malinowski”. IN: El Antropólogo como autor. Barcelona: Paidós Studio, 1989.

**Bibliografia Complementar:** JOUTARD, Philippe. “El tratamiento del documento oral” (somente p. 331-335). IN: Esas Voces que los llegan del pasado. México: Fondo de Cultura Economica, 1986. ROGERS, Carl. R. “The Nondirectives Method as a Technique for Social Research”. IN: American Journal of Sociology, vol. 5, 1944-45 p. 279-283. THOMPSON, Paul. A voz do passado, história Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992. WOLDENBERG, José. Las ausencias presentes. México: Cal y Arena, 1992.

#### **HST5846 Tópico Especial - Movimento de Contra-Cultura nas Décadas de 60 e 70 (72 h/a)**

**Ementa:** Definir e discutir os vários aspectos do fenômeno social denominado `contracultura`, sua importância e consequências.

**Bibliografia Básica:** GINSBERG, Allem. Uivo, Kaddisch e outros poemas. Porto Alegre: L&PM, 1984. HESSE, Herman. O lobo das estepes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. KEROUAK, Jack. Pé na estrada. São Paulo: Brasiliense, 1985. MACIEL, Eliane. Com licença, eu vou à luta. Rio de Janeiro: Condecri, 1983.

**Bibliografia Complementar:** BENJAMIN, Walter. A modernidade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971. GOFFMAN, Erving. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. ROSZAK, Theodore. A contracultura. Petrópolis: Vozes, 1972. VELHO, Gilberto. O estudo do comportamento desviante. In: Desvio e divergência. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

#### **HST5848 Tópico Especial - Literatura e História (72 h/a)**

**Ementa:** Historiografia da Literatura Brasileira. Fato e ficção. Ficção e História. A questão da narrativa. Narração e invenção. Biografia, autobiografia, memórias.

**Bibliografia Básica:** AUERBACH, Erich. Mimesis – A Representação da Realidade na Literatura Ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1987. BARTHES, Roland. “Da História ao Real”. IN: O Rumor da Língua. São Paulo: Brasiliense, 1984. pp. 147-171. MORICONI, Ítalo. “Formas da História. Formas da Ficção”. IN: 34 Letras, n. 4. Rio de Janeiro, 1984. pp. 78-84.

**Bibliografia Complementar:** NUNES, Benedito. “Narrativa Histórica e Narrativa Ficcional”. IN: RIDEL, Dirce (org.). Narrativa, Ficção e História. Rio de Janeiro: UERJ/Imago, 1988. pp. 9-48. GINZBURG, Carlo. A Micro-História e Outros Ensaio. Rio de Janeiro: Difel, 1989. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

### **HST5852 Tópico Especial - Teoria Geral do Estado (72 h/a)**

**Ementa:** Origem e evolução do Estado. Estado Moderno. Estado Contemporâneo. Elementos do Estado. Regimes de Governo e Democracia. Formas de Governo: parlamentarismo e presidencialismo. Formas de Estado e Federação. Sistemas econômicos. Partidos políticos e sistemas partidários. Função social do Estado Contemporâneo.

**Bibliografia Básica:** BOBBIO, Norberto e outros. Dicionário de Política. Brasília; Edunb, 1992. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Abril, 1979. WEBER, Max. Ciência e Política – Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993

**Bibliografia Complementar:** BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 1989. UNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público. São Paulo: Malheiros, 1993.

### **HST5853 Tópico Especial - História, Medicina e Sociedade (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo da constituição da medicina enquanto saber científico, seu papel na sociedade ocidental, suas estratégias de hegemonia e as resistências a ela.

**Bibliografia Básica:** BERTOLLI FILHO, Claudio. Epidemia e sociedade. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado em História) – FFLCH, USP. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978. CHALOUB, Sidney. A cidade febril. S. Paulo: Cia das Letras, 1996. MACHADO, Roberto et alii. Danação da norma: medicina

social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro : Graal, 1978. NOVAES, Ricardo Lafetá. O tempo e a ordem: sobre a homeopatia. S.Paulo : Cortez, 1989.

**Bibliografia Complementar:** RAGO, Luzia Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985. ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social. Rio de Janeiro: Graal, 1989. SANTOS FILHO, Lycurgo. História geral da medicina no Brasil. S. Paulo : Brasiliense, 1947.

### **HST5870 Tópico Especial - Índios: Cotidiano e Representação (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo de diferentes abordagens relativas à representação das populações indígenas no momento do contato com o europeu, percebendo-se as falas e discursos referentes à vida cotidiana e cultura desses indivíduos, buscando-se interpretações relativas ao imaginário europeu. Privilegiar o conhecimento das populações indígenas na atualidade

**Bibliografia Básica:** MONTEIRO, John M. Negros da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. SOARES DE SOUZA, Gabriel. Notícia do Brasil. (1a edição 1587). Lisboa: Alfa, 1989. CUNHA, Manuela C. da, História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

**Bibliografia Complementar:** MONTAIGNE, Michel. Les Essais. Livre I, Chapitre XXXI. Des cannibales.- (1588)- Paris: Libraire des Bibliophilies, 1873. NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. Cotidiano e educação dos jovens Tupinambá. URL da publicação: <http://www.cfh.ufsc.br/~imprimat>, Florianópolis, SC, n.3, 1999. NÖTZOLD, Ana L. V.; MAIA, Delta M. S. Educação Wapixana: ontem e hoje. IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História, Ijuí, RS, p. 17, out. 1999. Resumo.

### **HST5869 Tópico Especial: História dos Estados Unidos (72 h/a)**

**Ementa:** Revisão da historiografia dos Estados Unidos. Da Colônia à independência. A expansão territorial e a colonização do Oeste Americano. A Guerra Civil e a nova sociedade industrial. Imperialismo. Sociedade e cultura no século XX. Os Estados Unidos após a Guerra Fria.

**Bibliografia Básica:** ARENDT, Hannah. Crises da república. São Paulo: Perspectiva, 1973. BOTTOMORE, T. B. Críticos da sociedade: o pensamento radical na América do Norte. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. RÉMOND, Renè. História dos Estados Unidos. São Paulo: Martins Fontes, 1989

**Bibliografia Complementar:** GALBRAITH, John K. A cultura do contentamento. São Paulo: Pioneira, 1992. GENOVESE, Eugene D. Mundo dos senhores de escravos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. HEILBRONER, Robert L. O capitalismo do século XXI. Rio de Janeiro: J. zahar, 1994. HOBBSBAWM, Eric. História social do Jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

### **HST5871 Tópico Especial - Movimentos Sociais e História (72 h/a)**

**Ementa:** Tratar de compreender abordagens metodológicas dos movimentos sociais, privilegiando as perspectivas que lidem com a experiência e a cultura. Discutir a historiografia de movimentos específicos, percebendo a interpretação de fenômenos onde os mesmos são gestados e pensados em meio as experiências dos sujeitos envolvidos.

**Bibliografia Básica:** BATALHA, Cláudio H. M., SILVA, Fernando T., FORTES, Alexandre (orgs.) Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas= Ed. UNICAMP. 2004. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril. Cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo = Cia das Letras, 1996. FERREIRA, Jorge. (org.) O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro = Civilização Brasileira, 2001. GOHN, Maria da Glória. Os Sem-terra, ONGs e cidadania. A sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo = Cortez. 1997. LARA, Sílvia Hunold. “Escravidão, cidadania e História do Trabalho no Brasil” IN Projeto História, n. 16, fevereiro 1998, PUC-SP, pp. 25-38 MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Campinas = Ed. UNICAMP, Coleção Várias Histórias, 2004.

**Bibliografia Complementar:** MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicato no Brasil. Rio de Janeiro = Vício de Leitura, 2002. SILVA, Fernando T., NAXARA, Márcia, CAMILOTTI, V. (orgs.) República, liberalismo e cidadania. Piracicaba = Ed. UNIMEP, 2003. THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo = Cia. Das Letras, 1998. WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro = Paz e Terra.

### **HST5872 Tópico Especial - Cinema e História (72 h/a)**

**Ementa:** A invenção do cinema. O cinema na Belle Époque. O nascimento e ascensão de Hollywood. O expressionismo alemão. O impressionismo francês. O cinema europeu na década de 30. Os anos dourados de Hollywood e o B movies. A Segunda Guerra Mundial e o cinema. O cinema de Pós-Guerra: o declínio de Hollywood e o Film Noir. O Neo-realismo italiano e La Nouvelle Vague. A produção cinematográfica na Suécia, Grã Bretanha e no Leste Europeu. O cinema Japonês. Os filmes do Terceiro Mundo.

**Bibliografia Básica:** ARISTARCO, GUIDO. História das teorias do cinema. 2 vol. Lisboa: Arcádia, 1961-63. COSTA, Antônio. Compreender o cinema. São Paulo: Globo, 1989. TOULET, Emmanuelle. O cinema. Invenção do século. Objetiva, Gallimard, 1988. TRUFFAUT, François. Os filmes de minha vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

**Bibliografia Complementar:** FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FOIRET, Jacques & BROCHARD, Philippe. Os irmãos Lumière e o cinema. São Paulo: Augustus, 1995. KNIGHT, Arthur. Uma história panorâmica do cinema: a mais viva das artes. Rio de Janeiro: Lidor, 1970. KRACAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

### **HST5876 Tópico Especial - Relações de Gênero e História (72 h/a)**

**Ementa:** Discutir a categoria relações de Gênero na pesquisa Histórica. Apresentar aos alunos um panorama da pesquisa histórica sobre as relações de gênero no Brasil e em Santa Catarina. Articular a categoria gênero com outras categorias de análise como: classe, etnia, raça, geração.

**Bibliografia Básica:** SCHUMACHER, Schuma. A primeira onda feminista. In: Anais do XIII Encontro Nacional Feminista. O feminismo nos 500 anos de dominação. João Pessoa: Paraíba, 2000. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. Porto Alegre: 16(2): 5-22, jul/dez. 1999. PEDRO, Joana Maria. Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. WOLFF, Cristina S. Mulheres da Floresta: uma história do Alto Juruá, Acre (1890-1945). São Paulo: Hucitec, 1999.

**Bibliografia Complementar:** ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. A feminização da sociedade. In: Nordestino: uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Edições Catavento, 2003. PINSKI, C. B. e PEDRO, J. M. Mulheres: igualdade e especificidade. In: PINSKI, Jaime. História da Cidadania. São Paulo:

Contexto, 2003. GUIMARÃES, Nadya A. Laboriosas mas redundantes: gênero e mobilidade no trabalho no Brasil dos 90. Estudos feministas. Florianópolis, vol. 9, n. 1/2001.

### **HST5877 Tópico Especial - Revolução Sexual e Guerra Fria: Os Anos 60 e 70 do Século XX (72 h/a)**

**Ementa:** As décadas de 60 e 70 têm sido pensadas como as que foram vividas no interior de um processo intenso de mudanças. Revolução Sexual, Guerra Fria, Movimento Estudantil e Movimento Feminista são temas que costumemente nos vêm à mente quando nos referimos à estas décadas. É preciso observar, entretanto, estas questões como resultado de disputas num mundo que se globalizava. As categorias de gênero e de geração podem nos ajudar a fazer algumas aproximações com a época.

**Bibliografia Básica:** JUNQUEIRA, Anne Mary. Ao Sul do Rio Grande – imaginando a América Latina em seleções: oeste wilderness e fronteira (1942-1970). Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000. LUZ, Madel T. O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982. MAFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1987. SENNET, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

SMITH, Anne-Marie. Um acordo forçado. O consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

**Bibliografia Complementar:** VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: identidades, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou: a aventura de uma geração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Da Guerra Fria à crise (1945-1989): relações internacional do século 20. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

### **HST5881 Tópico Especial - História da Diáspora Africana nas Américas (72 h/a)**

**Ementa:** A escravidão moderna. As rotas e destinos do tráfico de escravos atlântico. A escravidão nos territórios dos impérios português, espanhol, inglês e francês nas Américas. A experiência de africanos e seus descendentes até o fim do século XIX: trabalho, identidades étnicas, família, resistência.

**Bibliografia Básica:** Costa e Silva, Alberto da. Um Rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Nova Fronteira, 2003. Carneiro da Cunha, Manuela. “Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível.” Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense/USP, 1986. 97-108. Blackburn, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo: do Barroco ao Moderno, 1492-1800. Rio de Janeiro: Record, 2003.

**Bibliografia Complementar:** Florentino, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Mintz, Sidney, and Richard Price. O nascimento da cultura afro-americana. Trans. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Pallas/UCAM, 2003. Reis, João José. Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. Edição revista e ampliada ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

#### **HST5882 Tópico Especial - História das Atividades Agropecuária e Meio Ambiente no Brasil (72 h/a)**

**Ementa:** O homem e a terra: formas de ocupação e transformação do espaço em áreas de cultivo e criação. As técnicas agrícolas e pastoris no Brasil.

**Bibliografia Básica:** DRUMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: Revista Estudos Históricas. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, vol. 8, 1991/2. ÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2002. ARINATI, Luis Augusto. Um campo de possibilidades: notas sobre as formas de mão-de-obra na pecuária. In: História – Unisinos. São Leopoldo: vol. 7, N° 8, 2003, pp.253-276.

**Bibliografia Complementar:** JÚNIOR, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1987. DEAN, Warren. A Ferro e Fogo, a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1996. AMARAL, Luis. História Geral da agricultura Brasileira. (Vol. I e II) São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1958.

#### **HST5883 Tópico Especial-Cultura Política, Cidade e Trabalho: Temas História Republicana Brasileira, 1930-1964 (72 h/a)**

**Ementa:** O curso tem como objetivo discutir alguns temas da história republicana brasileira, - tais como revolução de trinta, estado novo, redemocratização, desenvolvimentismo, cultura popular, legislação trabalhista, populismo, literatura e cultura de classe entre os anos de 1930 e 1964 - na perspectiva da história social. Isso implica que embora esses temas possam ser abordados separadamente o pressuposto teórico e metodológico do curso é que eles só adquirem sentido quando postos na sua relação mútua, porque é na complexa teia dessas interações que cada um dos elementos se configura, se constitui e se transforma.

**Bibliografia Básica:** Arrugucci Jr. David. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo. Cia das Letras, 1987. Bresciani, Stella. Imagens da Cidade século XIX e XX. São Paulo; Marco Zero, 1994. Cabral, Sérgio. Getúlio Vargas e a música popular brasileira. Ensaio de Opinião. Rio de Janeiro. Inúbia, nº 2/1, 1971. Cândido, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 5ª ed. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia. São Paulo. Edusp, 1975. 2º Vol.

**Bibliografia Complementar:** Auerbach, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 2ª ed. São Paulo. Perspectiva, 1987. Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998. Moraes filho, Evaristo. O problema do sindicato único no Brasil: seus fundamentos sociológicos. São Paulo. Alfa-ômega, 1978.

#### **HST5884 Tópico Especial - Cinema e Política na América Latina (72 h/a)**

**Ementa:** Discutir a importância estratégica do cinema para a influência dos Estados Unidos na América Latina, dando ênfase às ideias sociais e políticas de ação e reação à penetração do `jeito americano de viver` no subcontinente durante o século XX.

**Bibliografia Básica:** AMÂNCIO, Tônico. O Brasil dos Gringos. Imagens no cinema. Niterói: Intertexto, 2000. AMENGUAL, Barthélémy. As chaves do cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. BONFIM, Manuel. América Latina: Males de origem. São Paulo: Paz e Terra, 1993. ZEA, Leopoldo. El pensamiento latinoamericano. Barcelona: Ariel Six Barral. 1976.

**Bibliografia Complementar:** CHASTEEN, John Charles. América Latina. Uma história de Sangue e fogo. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DECHANCIE, John. Perón. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1987. FELDEMAN, Simon. La generación del 60. Buenos Aires: INC/Legasa,

1990. FURHAMMAR, Leif e ISSAKSSON, Folke. Cinema e Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

### **HST5885 Tópico Especial - Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional (72 h/a)**

**Ementa:** Tráfico de escravos atlântico e rotas internas. A escravidão africana no sul do Brasil: pesca da baleia, pecuária, charqueadas, engenhos de farinha de mandioca, engenhos de erva-mate. Escravidão e liberdade nas cidades. Escravos, libertos, índios e imigrantes europeus. Resistência e comunidade escrava. A desintegração da escravidão e os novos arranjos de trabalho. O pós-abolição.

**Bibliografia Básica:** CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional. RJ: Paz e Terra, 1977. CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio. Cor e mobilidade social em Florianópolis: aspectos das relações entre negros e brancos numa comunidade do Brasil Meridional. São Paulo: Ed. Nacional, 1960. PEDRO, Joana Maria et alli. Negro em terra de branco: escravidão e preconceito em Santa Catarina no século XIX. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. PENA, Eduardo Spiller. O jogo da face: a astúcia escrava frente aos senhores na Curitiba provincial. Curitiba: Aos quatro ventos, 1999.

**Bibliografia Complementar:** PEREIRA, Magnus Mello. Semeando iras rumo ao progresso. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. PIAZZA, Walter Fernando. A escravidão negra numa província periférica. Florianópolis: Garapuvu, 1999. SALOMON, Marlon Jaison; VOIGT, André. "Colonização alemã e escravidão no Vale do Itajaí." IN: FRUDESCHER, I.; FERREIRA, Cristina. Visões e perspectiva historiográficas recentes. Blumenau, SC: Nova Letra, 2000. SILVA, Célia Maria e. Ganchos: ascensão e queda da pequena produção pesqueira. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1982.

### **HST5886 Tópico Especial - História Contemporânea I: A Grande Transformação (36 h/a)**

**Ementa:** Discutir, através de seminários e leituras temáticas dirigidas, tópicos de história contemporânea, enfatizando as grandes questões que caracterizaram as transformações no campo político, intelectual, institucional e econômico entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XX. Liberalismo e a sociedade de mercado. Socialismo e revolta política. Interpretações sobre o significado da sociedade contemporânea e de suas transformações.

**Bibliografia Básica:** Polanyi, Karl et alli. Dahomey and the Slave Trade: na analysis of na archaic economy. Seattle: University os Washington Press, 1996. Polanyi, Karl. The livehood of man. Ed. By Harry W. Pearson. New York: Academic Press, 1977. Polanyi, Karl. A grande transformação: As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Polanyi, Karl. Uncollected Works of Karl Polanyi. New York: St. Martin's Press, 2005. Polanyi-Levitt, Kari (org.). The Life and Work of Karl Polanyi. Montreal: Black Rose Books, 1990.

**Bibliografia Complementar:** Dalton, George (ed.). Primitive, archaic and modern economies: essays of Karl Polanyi. Garden City (NY): Anchor Books, 1968. Duczynska, Ilona & Polanyi, Karl (ed.). The ploug and the pen; writings from Hungary, 1930-1956. Prefácio de W. H. Auden. [n.p.] McClelland and Steward, 1963. Hobsbawm, Eric J. A era do capital, 1948-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Hobsbawm, Eric J. A era dos impérios, 1873-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. Hobsbawm, Eric. J. A era dos extremos. O breve século XX, 1914-2991. São Paulo: Cia das Letras, 1995. Hobsbawm, Eric J. A era das revoluções, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

### **HST5891 Tópico Especial - História da África I (72 h/a)**

**Ementa:** O curso destacará, em primeiro lugar, a discussão da constituição do campo sobre os estudos africanos, enfatizando suas especificidades nos diversos discursos das intelectualidades africanas e as questões relativas aos recortes espaços-temporais, as construções dos objetos de pesquisa, as perspectivas metodológicas e as reflexões desenvolvidas pela historiografia no século XX. Analisará, em seguida, as dinâmicas e os processos históricos das diferentes estruturas sociais e políticas africanas, no período dos séculos XIV ao XVIII, enfatizando a reorganização econômica em função do impulso do tráfico transaariano e as transformações políticas advindas com o impacto e inserção da África Ocidental no circuito do tráfico atlântico para as Américas.

**Bibliografia Básica:** ALPERS, Edward. Estudo da África de língua portuguesa: retrospectiva e perspectiva, in: Estudos Afro-Asiáticos, número 32. Rio de Janeiro: UCAM, 1997. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. KI-ZERBO, Joseph (org). História Geral da África. I- Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

**Bibliografia Complementar:** SCHERMANN, Patricia Santos. Dimensões da História da África contemporânea. Rio de Janeiro: FEUC, 2002. THORTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. OLIVER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

### **HST5892 Tópico Especial - História da África II (36 h/a)**

**Ementa:** O curso pretende estudar os processos de constituição dos sistemas coloniais nos séculos XIX e XX, abordando as interações, acomodações e resistência nas relações entre europeus e africanos. A partir disso, aprofundará as discussões que se colocaram a partir da descolonização a respeito da constituição dos Estados Nacionais e da construção das alternativas de modernidade por parte dos diferentes países africanos.

**Bibliografia Básica:** BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo, perspectiva, 2001. YOUNG, Robert. Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça. São Paulo: perspectivas, 2005. WESSLING, Henry. Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro, Editora da UFRJ/Revan, 1998.

**Bibliografia Complementar:** HERNANDES, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo, Selo Negro/Summus Editorial, 2005. M'BOKOLO, Elikia. As práticas do apartheid, in: FERRO, Marc (Org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004. SANTIAGO, Theo. Descolonização. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

### **HST5894 Tópico Especial - Thompson Essencial: Introdução ao Pensamento E. P. Thompson (72 h/a)**

**Ementa:** Essa disciplina tem como objetivo discutir o pensamento e os conceitos formulados pelo historiador britânico Edward Palmer Thompson.

**Bibliografia Básica:** Thompson, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa I - A árvore da liberdade. Trad. Denise Bottmann. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987. p. 9 a 15. A Formação da Classe Operária Inglesa III A força dos trabalhadores. Trad. Denise Bottmann. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987. p. 303 a 440. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Trad. Rosaura Eicheberg. Companhia das Letras. São Paulo, 1998. p. 150 a 2002.

**Bibliografia Complementar:** Thompson, E. P Writing by Candlelight. Merlin. London, 1980. \_\_\_\_\_ . Zero option. Merlin Press. London, 1982. \_\_\_\_\_ . Double exposure. Merlin Press. London, 1985. \_\_\_\_\_ . The sykaos paper. Bloomsbury. London, 1988. \_\_\_\_\_ .The Heavy Dancers: writings on war, past and future. Pantheon books. New York, 1985. \_\_\_\_\_ . Nuestras Libertades y nuestras vidas. Trad. Jordi Beltran Ed. Critica. Barcelona. 1987. \_\_\_\_\_ . Beyond the frontier: politics of failed mission; Bulgaria 1944. Stanford University press. California, 1997. \_\_\_\_\_ . Witness against the beast: William Blake and the moral law. The new press. New York, 1993

### **HST5895 Tópico Especial - Cultura Política, Nação e Modernidade na República: O Brasil Novo (72 h/a)**

**Ementa:** Essa disciplina oferece uma abordagem da história republicana brasileira problematizando os múltiplos aspectos da construção da nação e da nacionalidade.

**Bibliografia Básica:** Williams, Raymond. Cultura. Trad. Lólio de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. Chalhoub, Sidney e Pereira Leonardo (org) A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1998. Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5ª ed. São Paulo. Perspectiva, 2001.

**Bibliografia Complementar:** Bourdieu, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Machado. São Paulo. Cia. Das Letras, 2002. Ventura, Roberto. Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil 1870-1914. 2ª ed. São Paulo. Cia das Letras. 2000.

### **HST7038 Tópico Especial: História e Rock (72 h/a)**

**Ementa:** História e Música; além da abordagem lírica; História e Musicologia: aproximações e diferenças; História e Rock; as origens entre o Blues e a música popular; o Rock como fenômeno de contestação e contracultura; o Rock e a apropriação da indústria cultural; o Rock e seus subgêneros; o Heavy Metal seus subgêneros e identidades; Rock, Metal e História: discussões acerca da memória, identidades e cultura.

**Bibliografia Básica:** CHRISTE, Ian. Heavy Metal: a história completa. São Paulo: ARX, 2010. FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll: uma história social. 6a ed., Rio de Janeiro: Record, 2010. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. NAPOLITANO, Marcos. História e

música: história cultural da música popular. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
ROCHEDO, Aline. Derrubando Reis: A juventude urbana e o rock brasileiro nos anos 1980. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014. WALSER, Robert. Running with the devil: power, gender, and madness in Heavy Metal music. Middletown: Wesleyan University Press, 1993.

**Bibliografia Complementar:** ADORNO, Theodor W. Introdução à sociologia da música. São Paulo: Editora UNESP, 2011. HOOPER, Giles. The discourse of Musicology. Farnham: Ashgate Publishing, 2006. LIMA, Luiz C. (org). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

### **HST 5940 Reflexões femininas entre a história e a literatura, séculos XVIII-XIX (72 h/a)**

**Ementa:** Esta disciplina tem como principal objetivo apresentar de forma panorâmica algumas mulheres letradas que escreveram história, romance, biografia e outros gêneros no século XVIII e XIX.

**Bibliografia Básica:** DIAS, Nara Luiza do Amaral. As representações femininas em *Pride and Prejudice*. In: \_\_\_\_\_. A razão em Jane Austen: classe, gênero e casamento em *Pride and Prejudice*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2015, p. 69-146. LA ROCQUE, Lucia de; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Frankenstein, de Mary Shelley, e Drácula, de Bram Stoker: gênero e ciência na literatura. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2001, vol.8, n.1, pp.11-34. PRATT, Mary Louise. Reinventando a América II: a vanguarda capitalista e as exploratrizes sociais. In: \_\_\_\_\_. Os olhos do Império: Relatos de viagem e transculturação. Bauru, EDUSC, 1999, p. 249-293. HABERMAS, Jürgen. Estruturas Sociais da esfera Pública. In: \_\_\_\_\_. Mudança Estrutural na Esfera Pública. São Paulo: Editora da UNESP, 2015, p. 135-183.

**Bibliografia Complementar:** AUERBACH, Erich. Mimeses: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971; STAËL, Madame de. Da Alemanha. São Paulo: Unesp, 2016. VARELLA, Flávia Florentino. David Hume e Jane Austen: o sentimento e a construção da moderna historiografia inglesa *Fênix: Revista de História e Estudos Culturais*, Vol. 3 Ano III nº 2, 2006, p. 1-22. WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **HST5942 Tópico Especial - História Ameríndia Pré-Colonial, Colonial e Pós-Colonial (72 h/a)**

**Ementa:** O objetivo do curso é estudar a trajetória histórica ameríndia, desde o período logo anterior à conquista europeia, o processo da conquista e seus efeitos de mundialização, a formação da sociedade colonial e suas consequências para o presente. Ao longo do curso, o aluno será estimulado a refletir sobre os principais temas da História Indígena, suas fontes, perspectivas historiográficas e reflexos para o conhecimento histórico mais amplo. As aulas serão ministradas através de discussões teóricas dos principais debates da historiografia, assim como através do estudo de fontes históricas textuais, arqueológicas e iconográficas relativas tanto ao período anterior à conquista, quanto durante a constituição da sociedade colonial, fazendo referências as suas consequências para o tempo presente. Para tanto, serão utilizadas as seguintes fontes: plantas e análises de sítios arqueológicos indígenas, objetos cerâmicos para análise iconográfica, cartas e crônicas de indígenas, viajantes e missionários, assim como fontes diversas relativas a consolidação do movimento indígena pós-colonial. As discussões coletivas das fontes versarão sobre os procedimentos metodológicos de análise, suas implicações políticas e premissas teóricas e as principais interpretações sobre a trajetória indígena na América.

**Bibliografia Básica:** LEÓN-PORTILLA, Miguel. A Mesoamerica antes de 1519. In Bethel, Leslie História da América Latina Colonial, Vol. I. São Paulo, EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão 2012 [1984]. MURRA, John. As sociedades Andinas anteriores a 1532. . In Bethel, Leslie História da América Latina Colonial, Vol. I. São Paulo, EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão 2012 [1984]. GARCIA, Luis Navarro. História de las Américas I. Universidad de Sevilla, Alhambra Longman, Sociedade Estatal para el Quinto Centenario, 1991.

#### **Disciplinas de Programa de Intercâmbio:**

As disciplinas do núcleo de intercâmbio visam manter o vínculo de alunos em situação de intercâmbio. Correspondem aos códigos:

**HST5901 Programa de Intercâmbio I Op**

**HST5902 Programa de Intercâmbio II Pré-requisito: Op HST5901**

### **HST5937 Programa de Intercâmbio III Pré-Requisito: Op HST5902**

#### **HST 7035 Tópico Especial: Mitologia e lendas ameríndias (72 h/a)**

**Ementa:** Conhecer os distintos modos e explicações para o surgimento dos mundos indígenas e não indígena, dialogando com saberes específicos na perspectiva da consolidação e entendimento do mundo.

**Bibliografia Básica:** NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. (org). O ciclo de vida Kaingáng. Florianópolis:Imprensa Universitária da UFSC, 2004. Shenipabu Miyui : história dos antigos. Professores indígenas do Acre (org.). Belo

Horizonte: Ed. UFMG, 2000. SILVA, Pedro. História Mística do Brasil. Tradução Sílvio Ferreira Leite. São Paulo: Editora 2007. 104 p.

**Bibliografia Complementar:** MONTE, Nietta Lindenberg. Escolas da floresta - entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996. MOREIRA, G.; KODAMA, I. E. Oipytyvõ Mbya Katcho Petei Kuatchi'a: Ymagua a'e anhente gua. Contribuindo com a revitalização da cultura guarani. Volume 1: Mitos e Lendas. Florianópolis: Epagri, 2008. MOREIRA, H.; KODAMA, I. E. Mbya Kuery Reko Oiko ipyi gui vê omamo peve. Contribuindo com a revitalização da cultura guarani. Volume 2: Rituais e Crenças: do nascimento à morte. Florianópolis: Epagri, 2009

#### **HST7039 Tópico Especial: Capitalismo Histórico e o Escravismo Atlântico (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo das articulações entre o global e o particular no mundo da escravidão

**Bibliografia Básica:** ARRIGUI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. (trad.port.) Rio de Janeiro: Contraponto/Ed.Unesp, 1996. BRAUDEL, Fernand. "O tempo do mundo", in: A dinâmica do capitalismo. (trad.port.). Rio de Janeiro: Rocco, 1987. \_\_\_\_\_. Civilização material, economia e capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 3v. TOMICH, Dale. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial. São Paulo: Edusp, 2011. \_\_\_\_\_. "O Atlântico como espaço histórico". Estudos Afro-Asiáticos. 26 (2) (mar-ago 2004), pp.221-240.

**Bibliografia Complementar:** WALLERSTEIN, Immanuel. The Modern World-System, vol. I: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth

Century. New York/London: Academic Press, 1974. CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade. Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **HST7040 - Tópico Especial: História da Índia (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo introdutório das estruturas históricas sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas da Índia desde a Antiguidade até a constituição do moderno Estado-Nação. Desenvolve ponderações contínuas sobre a pesquisa, o ensino de História da Índia e sua relação com a História Pública.

**Bibliografia Básica:** BRYANT, Edwin; PATTON, Laurie L. (ed.). *The Indo-Aryan Controversy: Evidence and inference in Indian History*. London: Routledge, 2005. DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: O sistema das castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP, 2008. FLOOD, Gavin. *Uma Introdução ao Hinduísmo*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

**Bibliografia Complementar:** COSTA, Florência. *Os Indianos*. São Paulo: Contexto, 2012. GANGULY, Šumit; MUKHERJI, Rahul. *A Índia desde 1980*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014. GOODY, Jack. *O roubo da História: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente*. São Paulo: Contexto, 2008.

### **HST7041 - Tópico Especial: História das Religiões e Religiosidades (72 h/a)**

**Ementa:** Apresenta uma introdução aos fundamentos dos estudos históricos sobre as religiões, debatendo com seus principais teóricos problemáticas, metodologias e conceitos dos fenômenos religiosos. Desenvolve estudos de casos sobre grandes tradições religiosas e ponderações contínuas sobre a pesquisa, o ensino de História das Religiões e sua relação com a História Pública.

**Bibliografia Básica:** AGNOLIN, Adone. *História das Religiões: Perspectiva histórico-comparativa*. São Paulo: Paulinas, 2013. DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

**Bibliografia complementar:** ASSMANN, Jan. *Religión y memoria cultural: Diez estudios*. Buenos Aires: Lilmod, 2008. BRELICH, Angelo. *Introduzione alla storia delle religioni*. Roma: Ateneo, 2006. DELUMEAU, Jean. *De religiões e de homens*. São Paulo: Loyola, 2000.

**HST7042 - Tópico Especial: O percurso da diáspora, entre a História e a Literatura: Conexões (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo de conjuntos de obras que reflitam sobre a diáspora através dos pressupostos teóricos e metodológicos obtidos nos processos de vinculação da História e a Literatura. A seleção será feita a partir de dois tópicos que têm base na diáspora negra: i) a compreensão da articulação entre transculturação e identidade; ii) efeitos do hibridismo cultural como espaço discursivo da coexistência entre cultura, língua e tradições, para explorar as complexas relações entre os aspectos sociais, culturais e políticos no contexto em que confluem os sujeitos diásporos.

**Bibliografia básica:** BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V. N. Discurso na vida e discurso na arte – (sobre poética sociológica). BARBOSA, João Alexandre. Reflexões sobre o método. Itinerários, Araraquara, n.24, 15-31, 2006. A leitura do intervalo. Ensaios de Crítica. Londrina: Luminárias, 1987. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, p. 395.

**Bibliografia complementar:** ABREU, Caio Fernando. Rúbrica. In: Pedras de Calcutá. São Paulo: Cia das Letras, 1996. AGUIAR, F.; VASCONCELOS, S. G. O conceito de transculturação na obra de Ángel Rama. In: ABDALA JUNIOR, B. (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismos e outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 87-97. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

**HST7043 - Tópico Especial - História da Ásia (72 h/a)**

**Ementa:** Proporcionar uma visão panorâmica e geral das estruturas históricas que caracterizam as diferentes sociedades asiáticas. Apresentar as interpretações historiográficas mais importantes acerca da Ásia. Desenvolver ponderações sobre a pesquisa, o ensino e sua relação com a História Pública.

**Bibliografia Básica:** CHAKRABARTY, Dipesh. Al Margen de Europa: Pensamiento poscolonial y diferencia histórica. Barcelona: Tusquets, 2008. FRANK, Andre Gunder. Re-Orientar: La economia global en la era del predominio asiático. Valência: PUV, 2008. GOODY, Jack. O roubo da História: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

**Bibliografia Complementar:** BERNAL Martin. *Atenea Negra: Las raíces afroasiáticas de la civilización clásica. Volumen 1: La invención de la Antigua Greda, 1785-1985.* Barcelona: Crítica, 1993. BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013. BIANCO, Lucien. *Asia Contemporânea.* México: Siglo Veintiuno, 1976.

#### **HST7044 -Tópico Especial em Arqueologia do Mediterrâneo Antigo (72 h/a)**

**Ementa:** A disciplina discute a formação e o desenvolvimento do campo da Arqueologia do Mediterrâneo Antigo em suas relações com as disciplinas próximas (História Antiga, Arqueologia Clássica, Estudos Clássicos, Egíptologia, Assiriologia, Etruscologia etc), com ênfase na história da composição dos conjuntos documentais e dos grandes debates, apresentando com mais profundidade estudos de caso selecionados.

**Bibliografia básica:** BROODBANK, C. *The making of the Middle Sea: a History of the Mediterranean from the Beginning to the Emergence of the Classical World.* London: Thames and Hudson, 2015. BRUNO, C.; CERQUEIRA, F.; FUNARI, P. (orgs). *Arqueologia do Mediterrâneo Antigo: estudos em homenagem a Haigianuch Sarian.* São Paulo: MAE-USP, 2011. GUARINELLO, N. *História Antiga.* São Paulo: Contexto, 2013.

#### **HST7405 - História da Arte II (72 h/a)**

**Ementa:** Estudo das diversas manifestações artístico-culturais na América Latina, do período colonial à contemporaneidade. Influência das matrizes ibéricas, indígenas e africanas na formação artístico-cultural brasileira: manifestações culturais e artísticas do movimento modernista brasileiro até a contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:** ALPERS, Svetlana. 1999. *A Arte de Descrever: A Arte Holandesa no Século XVII.* São Paulo: EDUSP.

ARDI, Pietro Maria. 1992. *História da Arte Brasileira.* São Paulo: Editora Cia. das Letras.

DE FUSCO, Renato. 1988. *História da Arte Contemporânea.* Lisboa: Editora Presença.

GOMBRICH, E. H. 1988. *A História da Arte.* Rio de Janeiro: Guanabara.

**Bibliografia Complementar:** MUNFORD, Lewis. *Arte e técnica.* São Paulo: Martins Fontes, 1986. NEIVA JR., Eduardo. *A imagem.* São Paulo: Ática, 1986.

NOVAES, Adauto (org.). O olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1986. OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte. São Paulo: Cultrix, 1986.

### **HST8320 Tópico Especial - História Pública (72 h/a)**

**Ementa:** A disciplina propõe o estudo de experiências de difusão do conhecimento histórico para públicos não acadêmicos. Na mesma medida, busca também reconhecer e refletir sobre a importância das demandas sociais de memória na orientação das práticas de pesquisa historiográficas. O curso sugere, como pano de fundo, a problematização da função social da história, levando em consideração a inserção acadêmica no espaço público, a diversidade das formas de relacionamento com o passado e os preceitos éticos e epistemológicos que garantem a caracterização do discurso científico.

**Bibliografia Básica:** ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Depois de aprender com a história', o que fazer com o passado agora?*. In: MOLLO, Helena Miranda et alli (orgs.). *Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele R.; SANTHIAGO, Ricardo (org). *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo. Letra e Voz. 2016. SÁNCHEZ, César Augusto Duque. *Historia pública: ¿Uma fatalidade historiográfica? – El público, lo público y la historia que publico: Conversación con Manuel Lucena Giraldo*. In: História da Historiografia. Ouro Preto. Abril de 2016.

**Bibliografia complementar:** BAETS, Antoon de. *A declaration of the responsibilities of present generations towards past generations*. In: *History and Theory*, n. 43, 2004. NORA, Pierre. *Du 'vertuisme' contemporain*. In: *Historien public*. Paris: Gallimard, 2011. TRAVERSO, Enzo. *Memoria, olvido, reconciliación: el uso público del pasado*. In: CERNADAS, Jorge; LVOVICH, Daniel (editores). *Historia, para qué? Revisitas a una vieja pregunta*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.

## 20. LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

### **Laboratório de Ensino e Pesquisa de História Indígena (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7004)**

**Ementa:** Essa disciplina tem como objetivo refletir sobre as metodologias e aplicabilidades do ensino da história indígena em sala de aula. Visa o encaminhamento de leituras orientadas, discussão, elaboração e apresentação de atividades propostas, envolvendo a prática e as dificuldades da aplicabilidade dessas metodologias no seu conjunto e/ou isoladamente.

**Bibliografia Básica:** BALDUS, Herbert. Ensaio de etnologia brasileira. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília, 1979. BECKER, Ítala Irene Basile. O índio Kaingáng no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1995. CUNHA, Manuela C. da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras e Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992. GOMES, Mércio Pereira. Os Índios do Brasil. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1991. GOULART, Maria do Carmo R. Krieger & FRAGA, Nilson Cesar. Vale dos Índios vale dos Imigrantes. Blumenau, SC: Cultura e Movimento, 2000.

### **Laboratório de Ensino e Pesquisa de História - Oficina de Vídeo-História I (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7001)**

**Ementa:** Fundamentos da linguagem audiovisual. Utilização do audiovisual nos estudos históricos. Formação técnica e atividades práticas visando à produção de vídeos de apoio ao ensino da história.

**Bibliografia Básica:** SILVA, Anderson Rodrigo Tavares. "Mais vídeos, menos textos" : ensino e aprendizagem em História e produções audiovisuais Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Ensino de História, Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019. Capítulo 3, p. 75-96. QUEIROGA JÚNIOR, T., & DULCI, T. (2019). Professores-Youtubers: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de História. *Escritas Do Tempo*, 1(1), 04-29. <https://doi.org/10.47694/issn.2674-7758.v1.i1.2019.0429> COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. Capítulo 3, p. 69-92.

**Bibliografia complementar:** BARRAL, Gilberto Luiz Lima. Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula. *Fórum identidades*. Ano VI, v. 12, n. 12, jul. – dez. 2012. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DECKERT, Claudia Alexandra Lichston. Vídeo como

ferramenta educacional: desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141487/000991974.pdf?sequence=1>

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História – Oficina de Vídeo-História II (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7002)**

**Ementa:** Montagem da matéria audiovisual e produção de sentido. O processo de edição e finalização do audiovisual.

**Bibliografia Básica:** CARRIÈRE, Jean-Claude e BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

**Bibliografia complementar:** RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SHANER, Peter. Aprenda vídeo digital com experts. Rio de Janeiro: Campus, 2003. WATTS, Harris. Direção de câmera. São Paulo: Summus, 1999. \_\_\_\_\_. On Camera. São Paulo: Summus, 1990.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História: Imagem e Narrativa Histórica (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7033)**

**Ementa:** A produção do discurso histórico nas narrativas visuais. Suportes, regimes de funcionamento e linguagens das narrativas visuais. Reflexão histórica através de narrativas visuais.

**Bibliografia Básica:** BRANDÃO, Alessandra Soares; LUZ, Júlio César Alves da. A política do “rosto severino” em O homem que virou suco, de João Batista de Andrade. Crítica Cultural – Critica Cultural, Palhoça, SC, v. 10, n. 2, p. 243-255, jul./dez. 2015. CARDULLO, Bert (ed.) André Barzin and Italian Neorealism. London & New York: Continuum, 2011. DA-RIN, Silvio. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Ediutorial. 2004

**Bibliografia complementar:** VIGANO, Enrica. NeoRealismo: The New Image in Italy 1932-1960. Prestel: 2018. XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico. A opacidade e a transparência. 3ª ed. Ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2005. ZAVATTINI, Cesare. “Some Ideas on the Cinema”, In Howard Curle and Stephen Snyder (ed.), Vittorio De Sica: Contemporary Perspectives. University of Toronto Press, 2000. pp. 50-61.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Historiografia (36+36 ha PCC)  
(Equivalência - HST7036)**

**Ementa:** O objetivo da disciplina é introduzir os alunos de graduação ao estudo e à pesquisa em história da historiografia, suas contribuições teóricas e seus aportes metodológicos. O curso propõe leitura de fontes e experiências de escrita, de modo a servir os estudantes com um instrumental heurístico adequado à pesquisa individual e aos trabalhos de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:** ARAÚJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. História da Historiografia, n. 12, 2013. BONALDO, R. B.. Um fardo do presente? O jornalista entre a história e a memória. In: Marcelo Magalhães; Helenice Rocha; Jayme Fernandes Ribeiro; Alessandra Ciambarella. (Org.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014, v. , p. 255-277. CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Quarteto. Lisboa. 2001

**Bibliografia complementar:** VARELLA, Flávia Florentino; MOLLO, H. M. (Org.) ; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria (Org.) ; MATA, S. R. (Org.) . Tempo presente & usos do passado. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012. 198p. YATES, Frances. A Arte da Memória. São Paulo. Unicamp. 2007. YERUSHALMI, Yossef Haym. Zakhor: História Judaica e Memória Judaica. Tradução Lina G. Ferreira. Rio de Janeiro: Imago, 1992

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História: História da Cartografia e a Didática da História 36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7037)**

**Ementa:** Introdução à História da Cartografia; A cartografia das conquistas europeias da América; A cartografia e a Didática da História.

**Bibliografia Básica:** BLACK, Jeremy. Mapas e História: construindo imagens do passado. Tradução de Cleide Rapuci. Bauru, SP: Edusc, 2005. BROTTON, Jeremy. Uma história do mundo em doze mapas. Tradução Pedro Maia. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Desenho e Desígnio: o Brasil dos Engenheiros Militares (1500-1822). São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

**Bibliografia complementar:** THOMAS, Werner; STOLS, Eddy; KANTOR, Iris; FURTADO, Júnia F. Um mundo sobre papel: livros, gravuras e impressos flamengos nos impérios português e espanhol. São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/Ed.UFMG, 2014. TUNCAY, Vildan Bahar. "Un estudio sobre el uso del patrimonio cartográfico indígena como material pedagógico en América hispana". Cahiers d"es Amériques latines, 76, 2014, p. 71-92. VENTURA, Maria da

Graça A. Mateus, Portugueses no descobrimento e conquista da Hispano- América: viagens e expedições (1492-1557), Lisboa: Edições Colibri, 2000.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História Oral (PCC 36 h/a) (Equivalência - HST7006)**

**Ementa:** Desenvolvimento de uma reflexão sobre a pesquisa histórica através da utilização da metodologia da “História Oral” de maneira a habilitar os alunos para a realização de projetos de ensino utilizando essa metodologia nos vários níveis de atuação.

**Bibliografia Básica:** ALBERTI, Verena. História Oral: A experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989. AMADO, Janaína (Org.) Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1998. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade-Lembranças de Velhos. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1979. CALDAS, Alberto Lins. Oralidade, Texto e História: para ler a história oral. São Paulo: Loyola, 1999. D'ARAÚJO, Maria Celina. Como a História Oral chegou ao Brasil. Entrevista com Aspásia Camargo. Revista da Associação Brasileira de História Oral, nº 2, Rio de Janeiro, Junho de 1999.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História das Religiões (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7007)**

**Ementa:** Reflexão sobre a atualidade do campo religioso oportunizando ao graduando do Curso de História uma vivência de planejamento e prática docente, a partir dos conteúdos programáticos.

**Bibliografia Básica:** ANTONIAZZI, Albert et al. Nem anjos nem demônios. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. ALMEIDA, Ronaldo R.M. A universalização do reino de Deus. Novos Estudos. São Paulo, (44): 13-23, 1996. BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985. BONFATTI, Paulo. A expressão popular do sagrado. São Paulo: Paulinas, 2000. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1986.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de Gênero e História (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7008)**

**Ementa:** Discutir a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino de história. Realizar pesquisa bibliográfica visando a elaboração de conteúdos que incluam a categoria de análise gênero. Estudar e discutir as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração.

**Bibliografia Básica:** ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A feminização da sociedade. In: Nordeste: uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Edições Catavento, 2003, p. 31-85 BOURDIEU, Pierre. Uma imagem ampliada. In: A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p.13-67. BRANCHER, Ana. História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. GROSSI, Miriam Pillar. Rimando amor e dor: reflexões sobre a violência no vínculo afetivo-conjugal. In: PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Miriam Pillar(org) Masculino, feminino, plural: o gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998, p.293-313.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História: História Contemporânea (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7010)**

**Ementa:** Conseqüências sócio-culturais da Revolução Industrial e Francesa. As novas formas de representação política e suas relações com a riqueza socialmente produzida. Sociedade e vida urbana. Liberalismo. Socialismo. Nacionalismo. Imperialismo. Relações internacionais no pré-guerra.

**Bibliografia Básica:** ABENDROTH, Wolfgang. A história social do movimento trabalhista europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. ARIÈS Philippe, DUBY, George (dir.). História da vida privada - vol. 4: Da Revolução à Grande Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à história contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: Círculo do Livro, sd. BRESCIANNI, Maria Stella M. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. CROUZET, Maurice (dir). História geral das civilizações, vol. 13: O século XIX – O apogeu da civilização Européia. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História: Meio Ambiente e História (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7011)**

**Ementa:** As relações entre seres humanos e seu entorno natural e as conseqüências para ambos no decorrer do tempo no campo da história, partindo do estudo de aspectos teórico-metodológicos e de práticas em trabalhos de campo com fontes de pesquisa variadas tais como iconografia, periódicos, arquivos, história oral, literatura, relatos de viajantes, filmes, observações in-loco, de acordo com as possibilidades e escolhas para cada semestre, e sua aplicabilidade no ensino da História.

**Bibliografia Básica:** ABREU, Capistrano de. CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL. Ministério da Cultura, Fundação Nacional do Livro, Departamento. Disponível em: [www.dominiopublico.org.br](http://www.dominiopublico.org.br) AVÉ-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858). Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. DEAN, Warren. A BOTÂNICA E A POLITICA IMPERIAL: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 216-228. DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DIAMOND, Jared. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História Social do Campesinato (36+36 ha PCC)  
(Equivalência - HST7014)**

**Ementa:** A disciplina tem como objetivo a leitura, análise e discussão dos estudos clássicos e recentes, incluindo novas linhas de investigação, sobre a História Social do Campesinato no Brasil e no Mundo.

**Bibliografia Básica:** BRENNEISEN, Eliane Cardoso. Da luta pela terra à luta pela vida: entre os fragmentos do presente e as perspectivas do futuro. São Paulo: ANNABLUME, 2004. 143p. FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petropolis: Vozes, 2000. 319p. GUIVANT, Julia Silvia; SCHEIBE, Luiz Fernando; ASSMANN, Selvino José (orgs.) Desenvolvimento e conflitos no ambiente rural. Florianópolis: Insular, 2005. 295p. MACHADO, Paulo Pinheiro. A política de colonização do império. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 140p. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. MALASSIS, Louis. A longa marcha dos camponeses franceses. São Paulo: Via Lettera, 2003. 312p.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História: Historiografia Inglesa (36+36 ha PCC)  
(Equivalência - HST7015)**

**Ementa:** O curso propõe discutir textos clássicos da historiografia inglesa, procurando dar prioridade aos originais.

**Bibliografia Básica:** POCOCK, J.G.A. Linguagens do ideário político. São Paulo: Edusp, 2003. p. 9-99. SENNET, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2003. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História Social do Trabalho e da Cultura (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7018)**

**Ementa:** Este curso se concentra no estudo dos “mundos do trabalho”, abrangendo as experiências dos trabalhadores expressas na pluralidade de suas cultura, linguagens, tradições e identidades de classe, religião, etnia, gênero e território. Trata-se de uma investigação das formas e sentidos históricos do associativismo, não apenas das organizações formais e dos movimentos sociais institucionalizados mas também todo o conjunto de ações coletivas, formas de sociabilidade e solidariedade, alianças e conflitos.

**Bibliografia Básica:** FIGUEIREDO, Vicente Aquino de. As artimanhas na busca de um consenso: o DIP, o DEIP e a II guerra mundial. São Paulo, PUC, 1997. (Dissertação de mestrado). BANDEIRA, Muniz. Presença dos EUA no Brasil: dois séculos de história. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973. BANDEIRA, Moniz. Relações Brasil-EUA no contexto da globalização. Editora Senac, São Paulo, 1998. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Considerações sobre o americanismo. In: Cobra de Vidro. São Paulo, Perspectivas, 1978. COBBS, Elizabeth. The rich neighbor policy: Rockefeller and Kaiser in Brazil. New Haven, Yale University, 1992. COLBY, Gerald & DENNET, Charlotte. Thy will be done. The conquest of the Amazon: Nelson Rockefeller and evangelism in the age of oil. New York, Harper Collins Publishers, 1995.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Saúde (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7019)**

**Ementa:** Estudo dos processos que envolvem saúde e doença como eventos históricos e suas possibilidades de abordagem junto ao ensino médio e fundamental.

**Bibliografia Básica:** BERTOLLI FILHO, C. A gripe Espanhola em São Paulo, 1918. São Paulo: Paz e terra, 2003. CARNEIRO, H. Filtros, mezinhas e triacas; as drogas no mundo moderno. São Paulo: xamã, 1994. CHALHOUB, S. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.(org) Artes e ofícios de curar no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2003. COELHO, E.C. As profissões imperiais. Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro ( 1822 – 1930). Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999. DANTES, M.A.M (org) Espaços da ciência no Brasil.

### **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da África (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7021)**

**Ementa:** Ensino de História da África com ênfase no período colonial

**Bibliografia Básica:** BOAHEN. A. Adu História Geral da África. A África sob dominação colonial (1880-1935), Vol. VII, São Paulo: Ática/UNESCO, 1982. BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo Perspectiva 1974. FERRO, Marc (org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. OLIVER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro:

Jorge Zahar, 1988.

### **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História e Mito (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7023)**

**Ementa:** Estudo da mitologia como construção coletiva em diferentes sociedades e suas possibilidades de abordagem junto ao ensino médio e fundamental.

**Bibliografia Básica:** BACZKO, Bronislaw. A imaginação social.In: LEACH, Edmundet Alii.Anthropos-Homem. Lisboa,Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, pp. 296 - 331. CAMPBELL, Joseph.Mito e transformação. São Paulo: Agora, 2008. ELIADE, Mircea. O Mito do Eterno Retorno. Lisboa: Ed. Setenta, 1985. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

**Bibliografia Complementar:** COHN, Norman. Cosmos, Caos e o Mundo que Virá; as origens das crenças no Apocalipse. São Paulo: Cia das Letras, 1996. CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990; GAARDER, Jostein et alii. O Livro das Religiões. São Paulo: Cia das Letras, 2005. IONS, Veronica. Historia Ilustrada da Mitologia. São Paulo: Manole, 1999. SCARPI, Paolo. Politeísmos: as religiões do mundo antigo. São Paulo: Hedra, 2004.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa – Arqueologia: métodos e técnicas (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7024)**

**Ementa:** O curso está voltado para uma discussão sobre métodos e técnicas empregados pela arqueologia nas diversas atividades do arqueólogo. Serão ministradas aulas expositivas e práticas para que os alunos experimentem diferentes atividades envolvidas na análise de diferentes categorias de vestígios arqueológicos. Além das atividades práticas em laboratório com vestígios arqueológicos, haverá também atividades relacionadas às técnicas de mapeamento espacial de vestígios, onde os alunos aprenderão as noções básicas para elaboração de plantas de sítios arqueológicos e métodos de análise espacial. A fim de complementar as atividades prevemos, quando possível, também a realização de saídas de campo para visita a diferentes sítios arqueológicos da região. Integram ainda as atividades da disciplina discussões sobre ensino e extensão do conhecimento arqueológico, com foco em questões metodológicas da disciplina.

**Bibliografia Básica:** Almeida, M. 2002 O Australopiteco Corcunda. As crianças e a arqueologia em um projeto de Arqueologia Pública nas escolas. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Cap.1: 9-51. Andrefsky, W. 1998 Lithics. Macroscopic approaches to analysis. Cambridge University Press. Araujo, A. 2001 Teoria e Método em Arqueologia regional: um estudo de caso no alto Paranapanema, Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo. Barreto, C. 1999/2000, A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista da USP, 44:19-34. Binford, L. 1980 Em busca do Passado. Publicações Europa-América, Portugal, cap.4:101-119.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História Migrações e Meio Ambiente (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7025)**

**Ementa:** As relações entre os seres humanos e seu entorno natural. Os deslocamentos humanos e formas de ocupação do espaço. O uso dos recursos naturais. Migrações, alteridade e identidade.

**Bibliografia Básica:** CROSBY, Alfred. Imperialismo Ecológico. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2012; MARQUES, Luiz. Capitalismo e Colapso Ambiental. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2015; NODARI, Eunice S. Etnicidades Renegociadas: práticas socioculturais no oeste de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

**Bibliografia Complementar:** REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001; THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1996; LESSER, Jeffrey. A negociação da identidade nacional – imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2001.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História: Memória, Acervo e Patrimônio (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7027)**

**Ementa:** Interpretação histórica de processos patrimoniais. Estudo das relações de força, vetores de mediação, hierarquias, identidades e valores produzidos e contestados na consagração de agentes, práticas, lugares, objetos e edificações como patrimônios. Os acervos como fonte e objeto da pesquisa histórica. Memória e História Oral.

**Bibliografia Básica:** HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990; NORA, Pierre. “Entre memória e história – a problemática dos lugares”. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História; Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993; POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”, Rio de Janeiro, Estudos Históricos, v.2 no. 3, 1989, pp3-15; POMIAN, Krzysztof. “Coleção”. Enciclopédia Einaudi, v. 1 História-Memória. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, pp. 51-86.

**Bibliografia Complementar:** CLIFFORD, James. “Colecionando Arte e Cultura”. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, 1994 P. 69-89. CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009; FONSECA, Maria Cecília L. O Patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ; Brasília: Iphan, 2005, 2ª. Ed; GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios. Rio de Janeiro: Coleções Museu, Memória e Cidadania, 2007. SARLO, Beatriz. Tempo passado:

cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa: Arqueologia e Educação (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST 7028)**

**Ementa:** Estudo do processo de extroversão do conhecimento arqueológico para diferentes públicos e por diferentes meios de comunicação.

**Bibliografia Básica:** BRUNO, M.C. 1996 Museu de Arqueologia: uma história de conquistadores, abandono e mudanças. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo. CARNEIRO, Carla Gibertoni. Ações educativas no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. 2009. 306 p. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. GONÇALVES, J. R. 2003 O patrimônio como categoria de pensamento. Em: Abreu, R. e Chagas, M. Memória e Patrimônio. Lamparina Editora, Rio de Janeiro.

**Bibliografia Complementar:** Abreu, R. Museus, Patrimônio e diferenças culturais. In Abreu, R., Chagas, M. e Santos, M. (org.) Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Garamond Universitaria, 2007, Bezerra de Almeida, Marcia. O public e o patrimonio arqueológico: reflexões para a arqueologia publica no Brasil. Habitus, Goiania, vol.1, n.2, jul-dez. 2003. Cgnecco, Cristobal. Caminhos de la arqueologia: de la violencia epistemica a la relacionalidade. Bol. Museu Para. Emilio Goeldoi, Ciencias Humanas, vol. 4, n.1., 2009.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de Histórias Pré-Modernas (PCC 36 h/a) (Equivalência - HST7029) (36+36 ha PCC)**

**Ementa:** Estudo das metodologias e das aplicabilidades do ensino de História das Culturas Pré-Modernas por meio de leituras orientadas, discussão, elaboração e apresentação de atividades propostas, envolvendo a prática e as dificuldades da aplicabilidade dessas metodologias no seu conjunto e/ou isoladamente. Reflexões sobre as relações entre o Ensino e a História Pública.

**Bibliografia Básica:** BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BOVO, Cláudia Regina; DEGAN, Alex. As temporalidades recuadas e sua contribuição para a aprendizagem histórica: O espaço

como fonte para a História Antiga e Medieval. História Hoje. São Paulo, n. 12, vol. 6, 2017. BUENO, André. Por que precisamos de China e Índia. In: BUENO, A.; DURÃO, G. (org.). Novos olhares para os Antigos. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2018.

**Bibliografia Complementar:** BANCARALI MOLINA, Alejandro. ¿Es la “criollización” una alternativa de la romanización? Aevum. Milano: Università Cattolica del Sacro Cuore, vol. 82, 2008. BOVO, Cláudia Regina. El tiempo en cuestión: ubicar la Edad Media en la actualidad. Revista Chilena de Estudios Medievales. Santiago, n. 11, 2017, 134-155. CAIMI, Flávia Eloisa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: UPF, 2008.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa em História Visual da África (36+36 ha PCC)  
(Equivalência - HST7034)**

**Ementa:** Estudo da história visual da África com ênfase no período contemporâneo.

**Bibliografia Básica:** GOMES, Inês. Edmond Fortier: Contributos para uma genealogia da imagem colonial. Afro-Ásia, 52 (2015), p.376-380. SCHVEITZER, Ana. “Saudações das nossas colônias”: o cartão postal como fonte para os estudos de colonialismo em África, Nossa África. Ensino e Pesquisa, São Leopoldo, Oikos, p.168-180, 2016. VICENTE, Filipa Lowndes. Fotografia e colonialismo: para lá do visível. In: JERÓNIMO, Miguel Bandeira. O império colonial em questão (sécs. XIX-XX): Poderes, saberes e instituições. Lisboa: Edições 70, 2012. BEHREND, Heike. Contesting visibility. Photographic practices on the East African coast, Bielefeld: Transcript 2013. JONES, Adam (ed.). Through a glass, darkly: photographs of the Leipzig Mission from East Africa, 1896 –1939, Leipzig: Univ.-Verl. 2013.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa: Práticas de escrita, técnicas narrativas e historiográficas (36+36 ha PCC) (Equivalência - HST7045)**

**Ementa:** O Laboratório propõe um espaço de estudo, prática e reflexão a respeito das formas de expressão historiográficas. A oportunidade de realizar exercícios de escrita é também uma modalidade prática de contato e aprendizado a respeito da relação entre a forma e a função dos gêneros historiográficos. A performance das virtudes epistêmicas relacionadas ao trabalho disciplinar encontrará o problema da ética da história no contato com as práticas de componente curricular relacionadas ao ensino e a extensão.

**Bibliografia Básica:** ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz. O Tecelão dos Tempos (novos ensaios de teoria da história). São Paulo: Intermeios, 2019. ALEKSIEVITCH, Svetlana. Vozes de Tchernóbil: Crônica do futuro. São Paulo: Cia das Letras, 2016. ALEKSIEVITCH, Svetlana. A guerra não tem rosto de mulher. São. Paulo: Companhia das Letras, 2016.

**Laboratório de Ensino e Pesquisa de História e Plantas Mediciniais - (36+36 ha PCC)  
(Equivalência - HST8307)**

**Ementa:** Estudo do uso de plantas medicinais através da perspectiva histórica, sua construção em diferentes contextos históricos e sua aplicação no ensino de História.

**Bibliografia Básica:** ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru:EDUSC,2001. CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo. As plantas medicinais e o sagrado. A etnobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil.São Paulo: Ícone , 2015. MAUAD, Ana Maria ; AMEIDA, Juniele Rabelo de ; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.)História Pública no Brasil. Sentidos e itinerários. São Paulo : Letra e Voz, 2016. SIGOLO, Renata Palandri. (org.) Plantas Mediciniais e os cuidados com a saúde: contando várias histórias. Florianópolis: NUPPe/UFSC, 2015.

**Bibliografia Complementar:** BILIMOFF, Michèle. Enquête sur les plantes magiques. Rennes: Éditions Ouest-France, 2003. BIRLOUEZ, Éric. La Santé par L'alimentation. Paris: Ouest-France, 2013. CAIRUS, Henrique, RIBEIRO, Wilson. Textos Hipocráticos: o doente, o médico e a doença. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2005. LAÏS, Erika. L'ABCdaire des plantes aromatiques et médicinales. Paris : Flammarion, 2001.

**21. EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS**

**MEN 7003- Seminário de Pesquisa em Ensino**

Carga horária:72 horas-aula PCC

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Características do estado da arte do ensino de História e sua relação com a pesquisa em ensino, os congressos e as publicações específicas da área de ensino, os

cursos de pós-graduação em ensino e a metodologia de ensino. O ensino na área de História, seus processos em diferentes espaços educativos.

**Bibliografia Básica:** CAIMI, Flávia Eloisa; MACHADO, Ironita A. P.; DIEHL, Astor Antônio (orgs.). O livro didático e o currículo de história em transição. Passo Fundo: Ediupf, 1999. DALLABRIDA, Norberto (org.). Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. “Educação patrimonial em variados territórios: relato de uma experiência itinerante”. In: Anais do XXIV Simpósio Nacional de História. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

**Bibliografia Complementar:** BARROS, J. D’assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. PEREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro; COSTA, Carina Martins; NASCIMENTO, Silvana Sousa do. Escola e museu, diálogo e práticas. Belo Horizonte: Secretaria do Estado e cultura, Superintendência de Museus, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Cefor, 2007. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

### **EED 5331-Teorias da Educação**

Carga horária:72 horas-aula

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Conceito de educação: elaborações e práticas em torno da formação moral, intelectual e estética do homem. Conceito de pedagogia: pedagogia da essência e pedagogia da existência - referências clássicas, modernas e contemporâneas. Pensamento pedagógico brasileiro.

**Bibliografia Básica:** ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva. 1992. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985. SAVIANI, Demerval. “Tendências e correntes da educação brasileira” In: MENDES, D. T. (coord.) Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

**Bibliografia Complementar:** AQUINO, Tomás de. Sobre o ensino (De Magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2001. MONTAIGNE, Michel de. “Da educação das crianças”. In: Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1987. DI GIORGIO, Cristiano. Escola Nova. São Paulo: Ática, 1998.

### **EED 8007 - Organização Escolar**

Carga horária: 90 horas-aula

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Organização da Educação Brasileira e Legislação Educacional. Políticas Públicas Educacionais na atualidade. Objetivo social da escola: direito à educação e a produção da exclusão. Currículo: teorias curriculares, propostas estatais e não estatais. Gestão Democrática da Educação. A escola: sujeitos, cotidiano, trabalho docente e Projeto Político Pedagógico.

**Bibliografia Básica:** BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de pesquisa, n.116, jul 2002, p. 1-9. BRASIL. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014; Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em: 06 de agosto de 2018.

**Bibliografia Complementar:** SANTOS, L. L. C. P. Pluralidade de saberes em processos educativos. In Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000, p. 46-59. VEIGA, I. P. A. Educação Básica e Educação Superior; projeto político pedagógico. São Paulo: Papirus, 2004. GIROUX, H. A.; McLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: A pedagogia radical como uma forma de política cultural. In MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed. 2002, p. 125-154.

### **MEN 5602- Didática B**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Educação escolar como fenômeno histórico-social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino da área específica do curso.

**Bibliografia Básica:** BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Parecer nº CNE/CP 003/2004. Aprovado em 10 de março de 2004. CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000. VEIGA, I.P.A. (org.). Lições de Didática. Campinas, SP: Papirus. 2006.

**Bibliografia Complementar:** ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M.; SILVERIO, V. (orgs.) Educação como prática da diferença. São Paulo: Autores Associados, 2005. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (orgs.). Ensinar a ensinar. Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001. PRETTO, N. L. Linguagens e Tecnologias na Educação. In Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Candau, V. (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

### **PSI 5137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12h-a)**

158

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e de aprendizagem - infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:** BOCK, A M.B; FURTADO, O e TEIXEIRA, M.L. Psicologias, Saraiva, SP, 1995. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Porque quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, (2006). MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. (org.). Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992, p.141-165.

**Bibliografia Complementar:** MUSSEN, P.H.; CONGER, J.J.; KAGAN, J.; HUSTON, C.A. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo:Harbra, 1995. PETROVSKY, A. V. Psicología general. In.: L. I. MUSTELIER; N. V. BARRUETA (org.). Selección de lecturas sobre introducción a la psicología, n. d. TANAMACHI, E. de R.; ASBAHR, F. da S. F.; BERNARDES, M. E. M. Teoria, método e pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural. In: X Congresso Nacional de Psicologia escolar e educacional, Maringá-PR. Anais do X CONPE – Caminhos trilhados, caminhos a percorrer, 2011.

### **MEN 7005-Metodologia do Ensino de História**

Carga horária:108 horas-aula (36 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** As relações entre História, Educação e Cultura. A cultura imagética, o livro didático e o ensino de História. A pesquisa no ensino de História. A constituição da História como disciplina no contexto da educação escolarizada no Brasil.

**Bibliografia Básica:** BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CAIMI, Flávia Eloisa. Conversas e controvérsias: o ensino de

história no Brasil (1980 – 1998). Passo Fundo: UPF, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia Complementar:** REIS, Carlos Eduardo dos. História social e ensino. Chapecó: Argos, 2001. SILVA, Tomaz T. da, HALL, Stuart et al. Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. São Paulo: Vozes, 2000. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

### **LSB7244 - Língua Brasileira de Sinais – Libras I - PCC 18horas-aula**

Carga horária:72 horas-aula (12 horas-aula de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: não há

**Ementa:** Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.

**Bibliografia Básica:** ALBRES, N. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

**Bibliografia Complementar:** ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p. : 21cm – (Série Pesquisas). [https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES-\\_LIBRAS\\_Politica\\_educacional.pdf](https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES-_LIBRAS_Politica_educacional.pdf) CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue –

Língua Brasileira de Sinais – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013. FELIPE, T.  
Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001.

### **MEN 7017 - Estágio Supervisionado de História I**

Carga horária:216 horas-aula

Pré-requisito: MEN7005 e MEN5602

**Ementa:** Teoria e prática do ensino de História. Cotidiano e cultura escolar. Projeto de ensino. Planos de atividade. Materiais didáticos.

### **MEN 7018 - Estágio Supervisionado de História II**

Carga horária:270 horas-aula

Pré-requisito: MEN 7017

**Ementa:** Implementação do projeto de ensino e planos de aulas. Participação no conjunto das atividades do campo de estágio. Sistematização e socialização do estágio.

## **22. REGULAMENTO DE TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM HISTÓRIA**

I - Da Matrícula

Art.1º - A disciplina HST, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC) e Atividades Complementares, possui como pré-requisitos a disciplina HST TCCI, e a conclusão de três Laboratórios de Ensino e Pesquisa.

## II - Do(a) Orientador(a)

Art.2º - Todos os professores do Departamento de História devem aceitar a tarefa de orientar o Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que o mesmo esteja relacionado com sua área de pesquisa.

§ único - É facultado ao professor recusar a orientação se possuir número de orientandos superior a cinco ou por motivos pessoais, devidamente justificados e apresentados ao Colegiado do Curso de História, que os avaliará.

Art.3º - O orientador deverá ser, preferencialmente, professor do Departamento de História ou da área de ensino de História.

Os casos especiais deverão ser encaminhados pelo futuro orientando com o aval do orientador e avaliados pelo Colegiado de Curso.

Art.4º - O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

1. freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares;
2. iniciar a orientação quando o aluno estiver cursando a disciplina de Projeto de Pesquisa Histórica;
3. atender periodicamente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
4. requerer, ao Coordenador de TCC e Atividades Complementares, a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus orientandos na pauta semestral de defesas, até trinta dias antes do final do período letivo;
5. decidir, juntamente com seu orientando, a composição da banca examinadora do TCC;
6. assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da sessão de defesa; e
7. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art.5º - A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

§ único – O não cumprimento do disposto no artigo 7º deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de TCC e Atividades Complementares.

### III - Do(a) Orientando(a)

Art.6º - Considera-se orientando o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e Atividades Complementares, pertencentes ao currículo do Curso de Graduação em História.

Art.7º - O aluno orientando tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

1. definir seu professor orientador, conforme instruções contidas neste Regulamento, quando estiver cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, decorridos até quarenta e cinco dias passados do início do semestre letivo;
2. preencher e solicitar ao orientador a assinatura da Declaração de Orientação, quando estiver cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, entregando-a ao professor responsável pela disciplina em até quarenta e cinco dias passados do início do semestre letivo, sendo este fator determinante para a aprovação na disciplina;
3. solicitar a troca de orientador para o Colegiado do Curso de História, com parecer do ex orientador e do futuro orientador, no prazo de até sessenta dias após o início do semestre letivo;
4. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares ou pelo seu orientador;
5. manter contatos periódicos com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, de acordo com horário previamente fixado, devendo justificar eventuais faltas;

6. cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares para entrega da versão semi-final de TCC, em três vias;
7. elaborar a versão final de seu TCC de acordo com o presente Regulamento e as instruções da banca examinadora;
8. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC; e
9. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

#### IV - Do(a) Coordenador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares

Art.8º - O Coordenador de TCC e Atividades Complementares é o professor responsável pela disciplina HST 7801, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, sendo a ele computada a carga horária desta disciplina.

Art.9º - Ao Coordenador de TCC e Atividades Complementares compete:

1. elaborar e divulgar em murais e junto à Coordenadoria do Curso, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma das defesas, da entrega da versão semifinal para a banca e o recebimento da versão final para o encerramento da disciplina;
2. atender aos alunos matriculados na disciplina de TCC e Atividades Complementares;
3. promover reuniões periódicas com os alunos matriculados na disciplina de TCC e Atividades Complementares, na forma de Seminários, para discutir o desenvolvimento dos Trabalhos e promover a interação dos alunos com as pesquisas desenvolvidas por seus colegas;
4. convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina de TCC e Atividades Complementares;
5. manter, na Secretaria do Curso, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
6. manter atualizado arquivo de atas das defesas;

7. homologar as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
8. transmitir, ao professor orientador, sua avaliação sobre o desenvolvimento da pesquisa do orientando, que deverá ser levada em conta no momento da avaliação final do TCC, pela banca examinadora;
10. manter um banco de dados, alimentado semestralmente na secretaria de curso, com os arquivos de TCCs dos(as) alunos(as);
11. atestar, semestralmente, a pedido dos(as) alunos(as), as horas de Atividades Complementares;
12. consultar o Colegiado de Curso para decidir a respeito das validações das Atividades Complementares; e
13. tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

#### V - Do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Art.10º - O aluno deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com as orientações dadas pelo professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I a qual ele está matriculado, acrescidas das recomendações ministradas por seu orientador.

Art.11 - A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT, devendo conter: problemática, objetivos, justificativas, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, conhecimento e contato com fontes primárias, cronograma e referências bibliográficas.

Art.12 - Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

1. ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados da data de início do período letivo, no qual o aluno estiver matriculado na disciplina de TCC e Atividades Complementares;
2. haver a aprovação do professor orientador; e

3. existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ único - Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

#### VI - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.13 - O Trabalho de Conclusão de Curso deve se constituir em uma monografia original ou material de apoio ou resultado de experiência de campo que apresente, como exigências mínimas, problematização da questão, pesquisa em fontes primárias, fundamentação teórica e que siga as normas técnicas estabelecidas pela ABNT.

#### VII - Da Banca Examinadora

Art.14 - O TCC é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, co-orientador, se houver, por outro membro com qualificação adequada para o julgamento do trabalho e um suplente, que assumirá na ausência do segundo membro ou poderá optar pela participação na banca mesmo com a presença deste.

§ único - Pelo menos um membro da banca deverá integrar o corpo docente do Departamento de História.

Art.15 - Um dos componentes da banca poderá ser um profissional graduado em História ou área correlata, não pertencente ao quadro docente desta Universidade, desde que desenvolva ou tenha desenvolvido pesquisa na área relacionada ao tema do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### VIII - Da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 16- As defesas de Trabalho de Conclusão de Curso deverão ocorrer durante o período letivo estabelecido no Calendário Acadêmico da UFSC e de acordo com o calendário de atividades de TCC divulgado pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares.

Art.17 - As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

§ único - Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCCs antes de suas defesas.

Art.18 - O Coordenador de TCC e Atividades Complementares deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos TCCs, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

§ 1º - O prazo máximo para a entrega da versão semi-final do TCC à banca examinadora deverá ser de quinze dias antes da defesa.

§ 2º - Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Orientador e pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares.

§ 3º - Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor orientador, pode ser atribuído, a requerimento do aluno, o conceito "1", ficando, neste caso, a defesa adiada para o semestre seguinte, em período previsto no calendário e que pode anteceder o período destinado às defesas regulares, não sendo o aluno obrigado a freqüentar os seminários da disciplina de TCC e Atividades Complementares.

§ 4º - Não será admitido um segundo atraso ou a manutenção do conceito "1" por período superior a um semestre, situações nas quais será atribuída nota zero na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Art.19 - Na defesa, o aluno tem até vinte minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora tem até vinte minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de igual tempo para responder a cada um dos examinadores. Faculta-se ao público a participação na argüição, dispondo o aluno de igual tempo para respostas.

§ único - cabe ao aluno providenciar, junto à Universidade, os equipamentos audiovisuais necessários para sua defesa.

Art.20 - A atribuição de notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo o sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, o parecer do coordenador de TCC e Atividades Complementares, a sua

exposição oral e a defesa na argüição pela banca examinadora. Se houver co-orientador, este atribuirá a nota em conjunto com o orientador.

§ 1º - A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 2º - Para aprovação, nenhuma nota individual dos membros da banca examinadora poderá ser menor do que 6,0 (seis).

§ 3º - Na atribuição da nota, a banca deverá levar em conta a avaliação fornecida, previamente, pelo Coordenador de TCC e Atividades Complementares.

Art.20 - A banca examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

Art.21 - A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa.

Art.22 - Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação na disciplina de TCC e Atividades Complementares definitiva.

§ 1º - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º - Optando pela mudança de tema, o aluno deverá elaborar novo projeto, submetendo-o à aprovação do Orientador e do Coordenador de TCC e Atividades Complementares.

#### IX - Da Entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.23 - A versão definitiva deve ser encaminhada ao orientador que avaliará se as modificações foram realizadas e, uma vez de parecer favorável, assinará uma Declaração que será incluída na versão digital do TCC definitivo.

Art.24 - Para a conclusão da disciplina, o aluno deverá atender as recomendações apresentadas pela banca examinadora, entregando a versão definitiva ao orientador em até cinco dias antes da publicação das notas finais, de acordo com o Calendário Escolar da UFSC.

X - Das Disposições Gerais e Transitórias

Art.25 - Os professores participantes das bancas receberão portaria expedida pela Chefia do Departamento.

Art.26 - Este Regulamento entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2019, revogando-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Graduação em História.

Art.27 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

### **REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (CORRESPONDENTES A 72 HORAS)**

1. As atividades deverão ser contabilizadas em horas, estarem devidamente comprovadas e assinadas por professor orientador/supervisor responsável pela atividade.

2. As atividades complementares são aqui definidas como experiências formativas diversas realizadas durante o curso, nas quais os alunos constituem público-alvo e não necessariamente figuram entre seus realizadores, como ocorre nas atividades de extensão.

3. São consideradas atividades complementares perante a Secretaria da Coordenadoria do Curso de Graduação em História para efeito de validação no currículo escolar:

- frequentar minicursos e cursos de extensão universitária;
- participação em eventos acadêmicos como apresentador de trabalho;
- participação em eventos acadêmicos como monitor;
- participação em eventos acadêmicos como ouvinte;

- atuação como monitor em disciplinas do Departamento de História;
- Estágio não obrigatório;
- Monitoria de disciplinas;
- participação em atividade de pesquisa ligada ao Departamento de História ;
- participação registrada em lista de presença como ouvinte, em sessão de defesa de doutorado, mestrado ou trabalho de conclusão de curso de graduação.

4. Cabe ao aluno a apresentação dos documentos específicos referentes às atividades acadêmico-científico-culturais junto à Secretaria da Coordenadoria do Curso de Graduação de História, para a contabilização das horas e inclusão no histórico escolar. Nestes documentos deverão estar explicitados as seguintes informações: matrícula e nome do aluno solicitante, tipo de atividade, data ou período da atividade, horas totais da atividade, nome da instituição, nome e assinatura de professor(a) responsável pela atividade, assinatura do aluno e data. Casos não previstos neste regulamento deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso de Graduação em História, acompanhados da documentação comprobatória e carta da solicitação do aluno ao coordenador do curso.

5. Casos não previstos neste regulamento, deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso de Graduação em História, acompanhados da documentação comprobatória e carta da solicitação do aluno, ao coordenador do curso.

#### **TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – CURSO DE HISTÓRIA**

Observação: O aluno deverá distribuir as 72 horas na tabela abaixo.

**Acadêmico(a):**

**Matrícula:**

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação</b>
frequência em minicursos e cursos de extensão universitária;	
participação em eventos acadêmicos como apresentador de trabalho;	
participação em eventos acadêmicos como ouvinte;	
Estágio não obrigatório;	
monitoria de disciplinas;	
participação em atividade de pesquisa ligada ao Departamento de História;	
participação registrada em lista de presença como ouvinte, em sessão de defesa de doutorado, mestrado ou trabalho de conclusão de curso de graduação.	

### **23. LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO**

Lab. de Estudos de História da África – (LEHAF)

Lab. de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA)
Lab. de Memória, Acervos e Patrimônio(LAMAP)
Lab. História da Saúde e Sociedade (LABHISS)
Lab. de História Indígena (LABHIN)
Núcleo de Estudos em Políticas da Escrita, da Memória e da Imagem (NEPEMI)
Lab. de Imigração, Migração e História Ambiental (LABIMHA)
Lab. de Pesquisa em Imagem e Som (LAPIS)
Lab. de História Oral (LABHORAL)
Lab. de História Social do Trabalho e da Cultura (LABHSTC)
Lab. de Estudos de Gênero e História (LEGH)
Lab. de Religiosidade e da Cultura (LARC)
Núcleo Meridianum
Núcleo de Estudos de História da América Latina (NEHAL)
PET- História
Lab. Sociedade, Política e Cultura no Mundo Contemporâneo

## 24. FORMAÇÃO CONTINUADA

Caberá aos Laboratórios, aos Núcleos de Pesquisa e ao PET, a exemplo do que já ocorre no Departamento de História, oferecer cursos e projetos de formação continuada, sob a forma de cursos de aperfeiçoamento destinados aos profissionais da Educação Básica e Especial. Além destas ações, o Departamento de História conta com um Programa de Pós-Graduação já consolidado, oferecendo cursos de Mestrado e Doutorado. Também possui participação no PROF História, Programa de Pós Graduação em Ensino de História, através de credenciamento e atuação de vários professores do curso de História.

## Bibliografia básica e complementar

A bibliografia básica adotada nas disciplinas contempla os conteúdos das unidades dos referidos plano de estudos, sendo composta por livros adequados às necessidades de formação profissional expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A indicação da bibliografia atende à diretriz institucional de recomendar obras atualizadas e que estão disponibilizadas no acervo da biblioteca em quantidade suficiente para consulta in loco e empréstimo. Todo o acervo da BU está informatizado e o acesso ao mesmo, assim como reservas ou download de e-books, pode ser feita pela internet ([portal.bu.ufsc.br/acervo/](http://portal.bu.ufsc.br/acervo/)).

Tanto a indicação da bibliografia quanto a atualização da mesma é competência do professor, em comum acordo com a coordenação do curso, sendo também apreciada pelo NDE. A maioria dos Planos de Ensino indica cerca de três bibliografias básicas e a maioria destas está disponível na BU na proporção de 3 a 5 alunos matriculados por exemplar e/ou são fornecidas em meio digital através da plataforma Moodle (no caso de artigos acadêmicos, livros raros e traduções preparadas para usos pedagógicos).

A Bibliografia complementar do curso é composta por livros específicos sobre o tema da disciplina, artigos científicos, guias práticos, apostilas, material de divulgação científica, entre outros. A Biblioteca possui acervo adequado, contemplado com periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas que atendem à proposta pedagógica do Curso e agregam relevância acadêmica ao mesmo. O acervo está disponível em meio físico ou eletrônico ([portal.bu.ufsc.br/acervo/](http://portal.bu.ufsc.br/acervo/)).

A BU disponibiliza acesso a base de dados na área de Ciências Humanas e Sociais. Destacam-se entre elas: Portal de Periódicos da CAPES; Portal de Periódicos da UFSC; Repositório Institucional da UFSC (teses, dissertações, monografias e outros textos acadêmicos).

Banco de Teses da CAPES, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Directory of Open Access Journals; Directory of Open Access Books; GeoScience World; Oceanic Abstract; SciELO.ORG ; ScienceDirect (Elsevier); SCOPUS (Elsevier); SpringerLink; Web of Science; Wiley Online Library. No Catalogo da BU UFSC (Pergamum) estão disponíveis dezenas de sites de livrarias e periódicos que relacionam-se com as diferentes áreas da História. A lista completa pode ser acessada pelo site <https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Artigos completos dos principais periódicos relacionados à História podem ser baixados também através do Portal de Periódicos da CAPES.



Documento assinado digitalmente  
Waldomiro Lourenço da Silva Junior  
Data: 03/06/2022 17:23:47-0300  
CPF: 299.383.808-32  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Paulo Pinheiro Machado  
Data: 03/06/2022 17:26:56-0300  
CPF: 415.676.840-68  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
HENRIQUE ESPADA RODRIGUES LIMA FILHO  
Data: 03/06/2022 17:47:14-0300  
CPF: 671.643.669-34  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Aline Dias da Silveira  
Data: 04/06/2022 11:16:12-0300  
CPF: 899.016.810-49  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Alex Degan  
Data: 06/06/2022 08:38:59-0300  
CPF: 269.404.488-37  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Renata Palandri Sigolo  
Data: 06/06/2022 10:39:37-0300  
CPF: 659.543.199-87  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Gláucia Cristina Candian Fracaro  
Data: 06/06/2022 10:53:11-0300  
CPF: 262.025.748-44  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
Joana Vieira Borges  
Data: 06/06/2022 12:23:20-0300  
CPF: 036.209.929-40  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



**Processo 23080.047991/2020-07 Vol.: 1**

**Origem**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História  
**Responsável:** Milano Cardoso Cavalcante  
**Data encam.:** 06/06/2022 às 15:12

**Destino**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino

**Despacho**

---

**Motivo:** Para Análise e Manifestação  
**Despacho:** Encaminhamento, para análise e manifestação, proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura e Relatório de adequação bibliografia básica e complementar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

OFÍCIO Nº 041/2022/DEN/PROGRAD

Florianópolis, 27 de maio de 2022.

Ao Presidente da Câmara de Graduação  
Pró-Reitoria de Graduação  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

**Assunto: Processo 23080.047991/2020-07 – proposta de novo PPC – História-Licenciatura**

Senhor Presidente da Câmara de Graduação,

1. Apresenta-se o Processo 23080.047991/2020-07 de reestruturação do curso de graduação em História, grau Licenciatura (Curso UFSC de número a ser criado e Curso MEC de número 14231) com atributo de ingresso ABI (Área Básica de Ingresso) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas do *Campus* sede Florianópolis.
2. Trata-se de curso com proposta de área básica de ingresso (ABI) com entrada única de forma que os estudantes terão a oportunidade primeiramente de ingressar no curso de História, independente dos graus (Licenciatura ou Bacharelado), frequentando um conjunto básico de disciplinas (núcleo comum) nas cinco primeiras fases-sugestões, para em seguida, na passagem da 5ª para a 6ª fase-sugestão, optarem por um dos referidos graus – Bacharelado ou Licenciatura - prosseguindo os estudos de acordo o currículo do grau escolhido.
3. O Processo apresenta o Projeto Pedagógico reestruturado de graduação em História, grau Licenciatura, modalidade presencial, duração mínima de 10 (dez) e máxima de 16 (dezesesseis) semestres, ofertando 90 (noventa) vagas totais na entrada ABI (Bacharelado e Licenciatura) distribuídas em 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno matutino com início no primeiro semestre letivo e 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno noturno com início no segundo semestre letivo, configurando duas entradas anuais com previsão de implantação progressiva a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023.
4. Após análise do referido Processo, verifica-se que o currículo proposto, tanto do turno matutino quanto do turno noturno, apresenta a carga horária total de 3852 horas-aulas equivalentes a 3210 horas, sendo que esta carga horária total está de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, republicada em 15 de abril de 2020, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

5. A proposta apresenta a média total de 16,9h-a semanais de atividades por semestre. Informa-se que a média é calculada conforme o Artigo 31 da Resolução 017/CUn/97, somando-se as cargas horárias dedicadas às disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, práticas como componente curricular e atividades de extensão, dividindo-se pelo número de fases indicadas, no caso 10 (dez), depois por 18 (carga horária de uma aula semanal), excluindo-se as cargas horárias do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio obrigatório.

6. Cabe informar que o curso (currículo matutino e noturno) apresenta enquanto critério de integralização curricular a carga horária total de 3852 horas-aulas equivalentes a 3210 horas distribuídas entre: 1626h-a (1355 h) em disciplinas obrigatórias, 480h-a (400h) em Prática como Componente Curricular, 72h-a (60h) em Atividades Complementares, 324h-a (270h) em TCC, 468h-a (390h) em disciplinas optativas, 486h-a (405h) em Estágio obrigatório e 396h-a (330h) em atividades de extensão sendo 252h-a (210h) enquanto carga horária dividida entre duas disciplinas de extensão (extensão I e extensão II) mais 144h-a (120h) enquanto uma unidade curricular de extensão, perfazendo o total de 10,28% da carga horária total do novo curso, no componente curricular de extensão, atendendo ao previsto na Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, que dispõe sobre a inserção da Extensão obrigatória nos currículos dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

7. Resumidamente, as regras de integralização do curso propostas para o desenvolvimento do projeto de formação do/a futuro/a Licenciado/a em História são:

<b>TABELA DE CRITÉRIOS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>		
<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária (em horas-aula)</b>	<b>Carga horária (em horas)</b>
Disciplinas obrigatórias	1626h-a	1355h
Disciplinas optativas	468h-a	390h
Prática como Componente Curricular	480h-a	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	324h-a	270h
Estágio obrigatório	486h-a	405h
Atividade Complementares	72h-a	60h
Extensão obrigatória	396h-a (252h-a enquanto carga horária dividida entre 2 disciplinas de extensão mais 144h-a enquanto unidade curricular de extensão)	330h
<b>TOTAL</b>	<b>3852h-a</b>	<b>3210h</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

8. Vale pontuar que a proposta sofreu uma pequena adaptação de carga horária total (de 3840h-a para 3852h-a) por conta da ampliação da carga horária do componente curricular “Extensão obrigatória” (de 384h-a para 396h-a) para que a “Unidade Curricular da Extensão obrigatória” ficasse com uma carga horária de forma que no momento da divisão por 18, apresentasse um número exato (de 132h-a para 144h-a). Contudo, as ações de extensão previstas e já aprovadas pela Câmara de Extensão continuam com a mesma proposta sem alteração da estrutura do referido componente muito menos do projeto de formação como um todo.

9. Enfatiza-se que está contemplado na proposta o atendimento às diretrizes curriculares que tratam dos conteúdos de: 1- Educação Ambiental; 2- Educação para os Direitos Humanos; 3- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; 4- LIBRAS, 5- Política de inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem e 6- Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Também, destaca-se que o Curso apresenta principalmente nas páginas 10, 11, 19, 20 e 33 da proposta de Projeto Pedagógico, a concepção de atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes (Resolução CNE/CP 02/2019) e à Base Nacional Comum Curricular.

10. Diante do exposto, das justificativas apresentadas pelo Curso e considerando que a proposta já foi aprovada pelo Colegiado do Curso, tendo como base todo o trabalho e recomendação do NDE, com as devidas anuências dos Departamentos de Ensino que oferecem as disciplinas ao Curso, bem como considerando que já houve a aprovação do Conselho da Unidade e da Câmara de Extensão, o Departamento de Ensino da PROGRAD sugere a tramitação do Processo 23080.047991/2020-07 para deliberação da Câmara de Graduação por se tratar de reestruturação do Curso de História, grau Licenciatura com área básica de ingresso (ABI), tendo a previsão de implantação em 2023.1 letivo e conseqüente extinção progressiva dos currículos 2007.1 (Bacharelado e Licenciatura diurno – curso UFSC 326 e Bacharelado e Licenciatura noturno – curso UFSC 327).

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente  
Tereza Cristina Rozone de Souza  
Data: 27/05/2022 17:19:0300  
CPF: 590.645.529-91  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**TEREZA CRISTINA ROZONE DE SOUZA**  
Diretora do Departamento de Ensino



**Processo 23080.047991/2020-07 Vol.: 1**

**Origem**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino  
**Responsável:** Vanessa Stopanovski Ribeiro  
**Data encam.:** 08/06/2022 às 09:34

**Destino**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação

**Despacho**

---

**Motivo:** Para Providências  
**Despacho:** Encaminha-se para deliberação da Câmara de Graduação o processo de reestruturação do Curso de História, grau Licenciatura com área básica de ingresso (ABI), tendo a previsão de implantação em 2023.1 letivo e consequente extinção progressiva dos currículos 2007.1 (Bacharelado e Licenciatura diurno curso UFSC 326 e Bacharelado e Licenciatura noturno curso UFSC 327).



**Processo 23080.047991/2020-07 Vol.: 1**

**Origem**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação  
**Responsável:** Fernanda Bratz  
**Data encam.:** 08/06/2022 às 13:41

**Destino**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** COORDMTM/BNU - Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática  
**Responsável:** Francis Felix Cordova Puma

**Despacho**

---

**Motivo:** Para Análise e Manifestação  
**Despacho:** A pedido do Presidente da Câmara de Graduação, Prof. Daniel de Santana Vasconcelos, encaminhado processo para sua análise e emissão de parecer.  
O processo será apreciado na reunião ordinária de julho de 2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

PARECER N.: \_\_\_\_/2022/CGRAD

Processo:	23080.047991/2020-07
Requerente:	SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História
Assunto:	Proposta do novo Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura

Senhor Presidente e senhores membros da Câmara de Graduação, apresento o seguinte parecer para apreciação:

1. RELATÓRIO

Inicialmente apresento conteúdo do processo.

Página 1: Autuação.

Página 2: Ofício nº 03/CGHST/2020 do Coordenador do Curso de Graduação em História Solicitando o prosseguimento da tramitação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História a fim de promover a curricularização da extensão, entre outras adequações.

Páginas 3 a 140: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 141: Ata da Reunião do NDE do Curso de graduação em História do dia 06/11/2020.

Página 142: Parecer do NDE favorável às duas Propostas de Projeto Pedagógico discutidas: a do Curso de Licenciatura em História e a do curso de Bacharelado em História.

Página 143: Ata da Reunião do Colegiado do Curso de graduação em História, do dia 06/11/2020. "O Colegiado do Curso aprovou o Projeto Pedagógico reestruturado (Proposta Curricular do Curso de Graduação em História - Bacharelado e Licenciatura) com as alterações solicitadas pelo NDE."

Páginas 144 a 149: Ata da Reunião do Colegiado do Departamento de História, do dia 20/11/2020. "O Departamento examinou a proposta oriunda do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de História, referente ao Projeto Político e Pedagógico do Curso (PPC) de História, Bacharelado e Licenciatura. O PPC foi aprovado em sua versão atual por unanimidade pelo Departamento"



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Página 150: Carta de anuência oficial do Departamento de História sobre o Plano Político Pedagógico do Curso de História – Licenciatura. O chefe do Departamento Declara e atesta: “O Colegiado do Departamento de História da UFSC, reunido no dia 20 de novembro próximo passado, aprovou por unanimidade as disciplinas do Plano Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História, com todas as suas características (ementa/carga horária/fase/conteúdo programático/bibliografia básica/bibliografia complementar). O mesmo Departamento de História declara oficialmente comprometer-se no oferecimento dessas mesmas disciplinas em caráter regular, e de que não será necessária a contratação de novos docentes para assumir as atividades didáticas (disciplinas e orientações) decorrentes da aprovação do referido PPC.”

Páginas 151 a 155: Anuência dos departamentos (Departamento de psicologia, Departamento de Libras, Departamento de Metodologia de Ensino, Departamento de Estudos especializados em Educação)

Páginas 156 a 161: Ofícios sobre vagas para disciplinas Optativas em outros departamentos (Departamento de Economia e Relações internacionais, Departamento de Antropologia, Coordenação do Curso de arquivologia, Departamento de sociologia e ciência política, Departamento de Geociências, Departamento de Filosofia)

Página 162: Despacho, Análise e Manifestação para CAA/CFH - Coordenadoria de Apoio Administrativo.

Página 163: Despacho, Providências para DIR/CFH - Diretoria do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Página 164: Despacho. Encaminhe-se para a profa. Antonella Tassinari, para parecer.

Página 165: Despacho. encaminhamento do presente processo à conselheira Antonella Maria Imperatriz Tassinari, para emissão de parecer. Após, retorne-se à CAA para inclusão na próxima reunião do Conselho de Unidade.

Páginas 166 a 167: Parecer ao processo 23080.047991/2020-07.

Página 168: Despacho, Devolução do processo ao setor CAA/CFH - Coordenadoria de Apoio Administrativo, após emissão do parecer solicitado, para providências.

Página 169: Certidão de parecer. O Conselho do CFH aprovou por unanimidade, em reunião virtual, realizada em 25/02/2021, os termos do parecer emitido pela relatora Antonella Maria Imperatriz Tassinari, referente ao processo nº 23080.047991/2020-07. (Documento assinado pelo Vice-Diretor do CFH no dia 12/03/2021)

Página 170: Encaminhamento para DEN/PROGRAD. Após aprovação no Conselho da Unidade, segue para demais providências.

Página 171: : Encaminhamento da proposta de novo Projeto Pedagógico do Curso de História, grau Licenciatura, modalidade presencial, para análise e deliberação da Câmara de Extensão quanto aos requisitos para atendimento à curricularização da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

extensão, em conformidade com a Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 03 de março de 2020.

Página 172: Encaminhamento à Diretora de Extensão para as providências necessárias.

Página 173: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão  
Responsável: Suzana Kilpp da Silva.

Páginas 174 a 175: Parecer do Professor Rodrigo Sudatti Delevat. “Considerando o que rege a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução Normativa nº 1/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020, e as orientações do Ofício circular nº 002/2020/DEN/PROGRAD, foram constatadas algumas limitações no novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.”

Página 176: Despacho. Devolve-se o processo para correções conforme parecer páginas 174 e 175. Prazo de devolução 16/04/2021.

Página 177: Despacho para HST/CFH - Departamento de História. Ao Coordenador do Curso para as devidas providências.

Página 178: Despacho. Para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Para providências.

Páginas 179 a 182: Resposta do Parecer. “Senhor Presidente, Senhores(as) membros da Câmara de Extensão da UFSC, em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer ao relator do processo, prof. Rodrigo Sudatti Delevatti, pelas inestimáveis considerações realizadas em seu parecer. Elas foram de grande valia para o aprimoramento de nossa proposta curricular. Procuramos atender às recomendações e sanar as inconsistências apontadas. Uma nova versão está sendo novamente submetida à PROEX via SPA.”

Páginas 183 a 327: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura (Nova versão).

Página 328: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão. Para Análise e Manifestação.

Página 329: Despacho. Para dar o encaminhamento junto à Câmara de Extensão.

Página 330: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão. Para providências, Suzana Kilpp da Silva.

Página 331 a 332: Parecer do professor Rodrigo Sudatti Delevatti (CDS-UFSC). “Voto do relator: Tendo sido atendidas as solicitações do parecer referente à primeira análise, estando a Política de Extensão Universitária evidente e bem definida no Projeto Pedagógico, recomenda-se a aprovação da Política de Extensão do novo Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura por essa Câmara.”

Página 333: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Após aprovação da Política de Extensão do novo Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura, na reunião da Câmara de Extensão, no dia 25/06/2021, e conforme parecer, páginas 331 e 332.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Páginas 334 e 335: PDF do Ofício Nº 080/2021/DEN/PROGRAD ao Coordenador do Curso de Graduação em História. “Considerando a análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) sobre as propostas de reestruturação dos Projetos Pedagógicos apresentadas nos Processos 23080.048029/2020-87 e 23080.047991/2020-07, bem como a reunião entre a Diretora do DEN, a Coordenadora da CPAC, o Coordenador do Curso e o Chefe de Expediente do Curso, na data de 18/11/2021, via videoconferência, seguem apontamentos para que o Curso providencie antes dos referidos processos serem encaminhados à Câmara de Graduação para deliberação final.”

Página 336: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Conforme reunião realizada entre a Diretora do DEN, a Coordenadora da CPAC, o Coordenador do Curso e o Chefe de Expediente do Curso, na data de 18/11/2021, via videoconferência, para que os apontamentos sejam providenciados antes do referido processo ser encaminhado à Câmara de Graduação para deliberação final.

Página 337: Encaminhamento para HST/CFH - Departamento de História. Para providências.

Página 338: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História.

Páginas 339 a 340: Resposta ao DEN. “Considerando as orientações encaminhadas pelo Ofício 080/2021/DEN/PROGRAD e a reunião entre a coordenação do Curso de História e o DEN, seguem as propostas de reestruturação de Projeto Pedagógico dos cursos de História grau Licenciatura e História grau Bacharelado. Gostaríamos de ressaltar que as correções sugeridas pela análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) foram integralmente incorporadas.”

Páginas 341 a 503: Proposta de reestruturação de Projeto Pedagógico do curso de História grau Licenciatura. Após correções sugeridas pelo DEN.

Página 504: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação.

Página 505: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História.

“Solicita-se que:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

1-Sejam atualizadas as informações da proposta do Projeto Pedagógico, grau Licenciatura, considerando a revogação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e de 2015 da área de formação de professores, principalmente que sejam ajustados os texto do item 7.2 (PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) e 12 (LEGISLAÇÃO QUE REGE O PPC);

2-Sejam recalculadas as cargas horárias dos componentes curriculares Disciplinas Obrigatórias, PCC e conforme for, que sejam atualizadas as referidas cargas horárias, principalmente os dados informados na tabela resumo das cargas horárias dos componentes curriculares;

3-Seja apresentada uma carga horária da Unidade Curricular de extensão, que atualmente está proposta com 132h-a, de forma que seja um número que dividido por 18 fique inteiro (não fracionado) e ao mesmo tempo em que a carga horária total do curso, em horas e em horas-aula, também seja um número inteiro, bem como que continue atendendo ao mínimo de 10% na carga horária total em extensão curricularizada.”

Páginas 506 a 669: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 670: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação, em atendimento às solicitações do Departamento de Ensino para a proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 671: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Devolve-se ao Curso para a inserção do relatório de adequação referendado e assinado por todos os membros do NDE, declarando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Trata-se de um item previsto no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - INEP (reconhecimento e renovação de reconhecimento)

Páginas 672 a 843: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura (Versão Final).

Página 844: Relatório de adequação bibliografia básica e complementar (NDE).

Página 845: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação, proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura e Relatório de adequação bibliografia básica e complementar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Páginas 846 a 848: OFÍCIO Nº 041/2022/DEN/PROGRAD Ao Presidente da Câmara de Graduação.

Página 849: Encaminhamento para PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação. Para deliberação da Câmara de Graduação o processo de reestruturação do Curso de História, grau Licenciatura com área básica de ingresso (ABI), tendo a previsão de implantação em 2023.1 letivo e conseqüente extinção progressiva dos currículos 2007.1 (Bacharelado e Licenciatura diurno curso UFSC 326 e Bacharelado e Licenciatura noturno curso UFSC 327)

Página 850: Encaminhamento para COORDMTM/BNU - Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática. Para sua análise e emissão de parecer.

## 2. FUNDAMENTO DO PEDIDO

O processo 23080.047991/2020-07 de reestruturação do curso de graduação em História, grau Licenciatura com atributo de ingresso ABI (Área Básica de Ingresso) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas do Campus sede Florianópolis apresenta nas páginas 677 a 691 um breve histórico da proposta, contextualização e justificativa do Curso de graduação em História da UFSC.

Trata-se de curso com entrada única de forma que os estudantes terão a oportunidade primeiramente de ingressar no curso de História, independente dos graus (Licenciatura ou Bacharelado), frequentando um conjunto básico de disciplinas (núcleo comum) nas cinco primeiras fases-sugestões, para em seguida, na passagem da 5ª para a 6ª fase-sugestão, optarem por um dos referidos graus – Bacharelado ou Licenciatura - prosseguindo os estudos de acordo o currículo do grau escolhido.

O Processo apresenta o Projeto Pedagógico reestruturado de graduação em História, grau Licenciatura, modalidade presencial, duração mínima de 10 (dez) e máxima de 16 (dezesesseis) semestres, ofertando 90 (noventa) vagas totais na entrada ABI (Bacharelado e Licenciatura) distribuídas em 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno matutino com início no primeiro semestre letivo e 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno noturno com início no segundo semestre letivo, configurando duas entradas anuais com previsão de implantação progressiva a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em História - Licenciatura baseia-se na adequação à Resolução CNE/CP 2/2019, de 20 de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

dezembro de 2019, republicada em 15 de abril de 2020, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); e à Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Na presente proposta (currículo matutino e noturno), o critério de integralização curricular consiste numa carga horária total de 3852 horas-aulas equivalentes a 3210 horas distribuídas entre: 1626h-a (1355 h) em disciplinas obrigatórias, 480h-a (400h) em Prática como Componente Curricular, 72h-a (60h) em Atividades Complementares, 324h-a (270h) em TCC, 468h-a (390h) em disciplinas optativas, 486h-a (405h) em Estágio obrigatório e 396h-a (330h) em atividades de extensão sendo 252h-a (210h) enquanto carga horária dividida entre duas disciplinas de extensão (extensão I e extensão II) mais 144h-a (120h) enquanto uma unidade curricular de extensão, perfazendo o total de 10,28% da carga horária total do novo curso, no componente curricular de extensão, atendendo ao previsto na Resolução Normativa no 01/2020/CGRAD/CEX, que dispõe sobre a inserção da Extensão obrigatória nos currículos dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, citam-se:

- CNE Resolução no. 02/2019;
- CNE Resolução n.º 02/2015;
- Resolução CNE/CES 13/2002;
- Resolução n.º 17/ CUN;
- Resolução no.005/CEG/2000/UFSC;
- Conteúdo de Educação Ambiental: Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º4281 de 25 de junho de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena : Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas leis n.º 10639/2003 e n.º 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 3/2004;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N°1, de 30/05/2012;
- Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), da Presidência da República, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS (disciplina obrigatória).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trâmites legais para que o processo chegasse até essa Câmara foram seguidos. Desde a elaboração inicial pelo NDE, passando pela aprovação no Colegiado e no Conselho de Unidade. Em seguida o envio para a PROGRAD e PROEX para avaliação da política de extensão.

Ressalto que o processo teve orientações e sugestões de melhoria tanto na parte de curricularização da extensão como no alinhamento às resoluções e novas diretrizes para o curso de licenciatura. Correções foram sugeridas pela análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) e já foram integralmente incorporadas, como podem ser constatadas na versão final.

Em consequência, a proposta sofreu uma pequena adaptação de carga horária total (de 3840h-a para 3852h-a) por conta da ampliação da carga horária do componente curricular “Extensão obrigatória” (de 384h-a para 396h-a) para que a “Unidade Curricular da Extensão obrigatória” ficasse com uma carga horária de forma que no momento da divisão por 18, apresentasse um número exato (de 132h-a para 144h-a). Contudo, as ações de extensão previstas e já aprovadas pela Câmara de Extensão continuam com a mesma proposta sem alteração da estrutura do referido componente, muito menos do projeto de formação como um todo.

De forma sintética as regras para integralização do curso propostas para o desenvolvimento do projeto de formação do/a futuro/a Licenciado/a em História são:

TABELA DE CRITÉRIOS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
Componente curricular	Carga horária (em horas-aula)	Carga horária (em horas)
Disciplinas obrigatórias	1626h-a	1355h
Disciplinas optativas	468h-a	390h
Prática como Componente Curricular	480h-a	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	324h-a	270h
Estágio obrigatório	486h-a	405h
Atividade Complementares	72h-a	60h
Extensão obrigatória	396h-a (252h-a enquanto carga horária dividida entre 2 disciplinas de extensão mais 144h-a enquanto unidade curricular de extensão)	330h
<b>TOTAL</b>	<b>3852h-a</b>	<b>3210h</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Além disso, encontra-se contemplado na proposta o atendimento às diretrizes curriculares que tratam dos conteúdos de:

- Política de inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem
- Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Apresenta principalmente nas páginas 10, 11, 19, 20 e 33 da proposta de Projeto Pedagógico, a concepção de atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes (Resolução CNE/CP 02/2019) e à Base Nacional Comum Curricular.

#### 4. VOTO DO RELATOR

Diante do exposto, sou de parecer favorável à aprovação da Proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura e coloco este parecer à disposição do Senhor Presidente para apreciação da Câmara de Graduação da UFSC.

**Francis Félix Córdova Puma**  
Membro da Câmara de Graduação  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Blumenau.



**Processo 23080.047991/2020-07 Vol.: 1**

**Origem**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** COORDMTM/BNU - Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática  
**Responsável:** Francis Felix Cordova Puma  
**Data encam.:** 22/06/2022 às 17:01

**Destino**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação

**Despacho**

---

**Motivo:** Para Providências  
**Despacho:** Para providências



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

PARECER N.: \_\_\_\_/2022/CGRAD

Processo:	23080.047991/2020-07
Requerente:	SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História
Assunto:	Proposta do novo Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura

Senhor Presidente e senhores membros da Câmara de Graduação, apresento o seguinte parecer para apreciação:

1. RELATÓRIO

Inicialmente apresento conteúdo do processo.

Página 1: Autuação.

Página 2: Ofício nº 03/CGHST/2020 do Coordenador do Curso de Graduação em História Solicitando o prosseguimento da tramitação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História a fim de promover a curricularização da extensão, entre outras adequações.

Páginas 3 a 140: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 141: Ata da Reunião do NDE do Curso de graduação em História do dia 06/11/2020.

Página 142: Parecer do NDE favorável às duas Propostas de Projeto Pedagógico discutidas: a do Curso de Licenciatura em História e a do curso de Bacharelado em História.

Página 143: Ata da Reunião do Colegiado do Curso de graduação em História, do dia 06/11/2020. "O Colegiado do Curso aprovou o Projeto Pedagógico reestruturado (Proposta Curricular do Curso de Graduação em História - Bacharelado e Licenciatura) com as alterações solicitadas pelo NDE."

Páginas 144 a 149: Ata da Reunião do Colegiado do Departamento de História, do dia 20/11/2020. "O Departamento examinou a proposta oriunda do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de História, referente ao Projeto Político e Pedagógico do Curso (PPC) de História, Bacharelado e Licenciatura. O PPC foi aprovado em sua versão atual por unanimidade pelo Departamento"



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Página 150: Carta de anuência oficial do Departamento de História sobre o Plano Político Pedagógico do Curso de História – Licenciatura. O chefe do Departamento Declara e atesta: “O Colegiado do Departamento de História da UFSC, reunido no dia 20 de novembro próximo passado, aprovou por unanimidade as disciplinas do Plano Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História, com todas as suas características (ementa/carga horária/fase/conteúdo programático/bibliografia básica/bibliografia complementar). O mesmo Departamento de História declara oficialmente comprometer-se no oferecimento dessas mesmas disciplinas em caráter regular, e de que não será necessária a contratação de novos docentes para assumir as atividades didáticas (disciplinas e orientações) decorrentes da aprovação do referido PPC.”

Páginas 151 a 155: Anuência dos departamentos (Departamento de psicologia, Departamento de Libras, Departamento de Metodologia de Ensino, Departamento de Estudos especializados em Educação)

Páginas 156 a 161: Ofícios sobre vagas para disciplinas Optativas em outros departamentos (Departamento de Economia e Relações internacionais, Departamento de Antropologia, Coordenação do Curso de arquivologia, Departamento de sociologia e ciência política, Departamento de Geociências, Departamento de Filosofia)

Página 162: Despacho, Análise e Manifestação para CAA/CFH - Coordenadoria de Apoio Administrativo.

Página 163: Despacho, Providências para DIR/CFH - Diretoria do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Página 164: Despacho. Encaminhe-se para a profa. Antonella Tassinari, para parecer.

Página 165: Despacho. encaminhamento do presente processo à conselheira Antonella Maria Imperatriz Tassinari, para emissão de parecer. Após, retorne-se à CAA para inclusão na próxima reunião do Conselho de Unidade.

Páginas 166 a 167: Parecer ao processo 23080.047991/2020-07.

Página 168: Despacho, Devolução do processo ao setor CAA/CFH - Coordenadoria de Apoio Administrativo, após emissão do parecer solicitado, para providências.

Página 169: Certidão de parecer. O Conselho do CFH aprovou por unanimidade, em reunião virtual, realizada em 25/02/2021, os termos do parecer emitido pela relatora Antonella Maria Imperatriz Tassinari, referente ao processo nº 23080.047991/2020-07. (Documento assinado pelo Vice-Diretor do CFH no dia 12/03/2021)

Página 170: Encaminhamento para DEN/PROGRAD. Após aprovação no Conselho da Unidade, segue para demais providências.

Página 171: : Encaminhamento da proposta de novo Projeto Pedagógico do Curso de História, grau Licenciatura, modalidade presencial, para análise e deliberação da Câmara de Extensão quanto aos requisitos para atendimento à curricularização da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

extensão, em conformidade com a Resolução Normativa nº 01/2020/CGRAD/CEX, de 03 de março de 2020.

Página 172: Encaminhamento à Diretora de Extensão para as providências necessárias.

Página 173: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão  
Responsável: Suzana Kilpp da Silva.

Páginas 174 a 175: Parecer do Professor Rodrigo Sudatti Delevat. “Considerando o que rege a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução Normativa nº 1/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020, e as orientações do Ofício circular nº 002/2020/DEN/PROGRAD, foram constatadas algumas limitações no novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.”

Página 176: Despacho. Devolve-se o processo para correções conforme parecer páginas 174 e 175. Prazo de devolução 16/04/2021.

Página 177: Despacho para HST/CFH - Departamento de História. Ao Coordenador do Curso para as devidas providências.

Página 178: Despacho. Para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Para providências.

Páginas 179 a 182: Resposta do Parecer. “Senhor Presidente, Senhores(as) membros da Câmara de Extensão da UFSC, em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer ao relator do processo, prof. Rodrigo Sudatti Delevatti, pelas inestimáveis considerações realizadas em seu parecer. Elas foram de grande valia para o aprimoramento de nossa proposta curricular. Procuramos atender às recomendações e sanar as inconsistências apontadas. Uma nova versão está sendo novamente submetida à PROEX via SPA.”

Páginas 183 a 327: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura (Nova versão).

Página 328: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão. Para Análise e Manifestação.

Página 329: Despacho. Para dar o encaminhamento junto à Câmara de Extensão.

Página 330: Encaminhamento para PROEX/UFSC - Pró-Reitoria de Extensão. Para providências, Suzana Kilpp da Silva.

Página 331 a 332: Parecer do professor Rodrigo Sudatti Delevatti (CDS-UFSC). “Voto do relator: Tendo sido atendidas as solicitações do parecer referente à primeira análise, estando a Política de Extensão Universitária evidente e bem definida no Projeto Pedagógico, recomenda-se a aprovação da Política de Extensão do novo Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura por essa Câmara.”

Página 333: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Após aprovação da Política de Extensão do novo Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura, na reunião da Câmara de Extensão, no dia 25/06/2021, e conforme parecer, páginas 331 e 332.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Páginas 334 e 335: PDF do Ofício Nº 080/2021/DEN/PROGRAD ao Coordenador do Curso de Graduação em História. “Considerando a análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) sobre as propostas de reestruturação dos Projetos Pedagógicos apresentadas nos Processos 23080.048029/2020-87 e 23080.047991/2020-07, bem como a reunião entre a Diretora do DEN, a Coordenadora da CPAC, o Coordenador do Curso e o Chefe de Expediente do Curso, na data de 18/11/2021, via videoconferência, seguem apontamentos para que o Curso providencie antes dos referidos processos serem encaminhados à Câmara de Graduação para deliberação final.”

Página 336: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Conforme reunião realizada entre a Diretora do DEN, a Coordenadora da CPAC, o Coordenador do Curso e o Chefe de Expediente do Curso, na data de 18/11/2021, via videoconferência, para que os apontamentos sejam providenciados antes do referido processo ser encaminhado à Câmara de Graduação para deliberação final.

Página 337: Encaminhamento para HST/CFH - Departamento de História. Para providências.

Página 338: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História.

Páginas 339 a 340: Resposta ao DEN. “Considerando as orientações encaminhadas pelo Ofício 080/2021/DEN/PROGRAD e a reunião entre a coordenação do Curso de História e o DEN, seguem as propostas de reestruturação de Projeto Pedagógico dos cursos de História grau Licenciatura e História grau Bacharelado. Gostaríamos de ressaltar que as correções sugeridas pela análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) foram integralmente incorporadas.”

Páginas 341 a 503: Proposta de reestruturação de Projeto Pedagógico do curso de História grau Licenciatura. Após correções sugeridas pelo DEN.

Página 504: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação.

Página 505: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História.

“Solicita-se que:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

1-Sejam atualizadas as informações da proposta do Projeto Pedagógico, grau Licenciatura, considerando a revogação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e de 2015 da área de formação de professores, principalmente que sejam ajustados os texto do item 7.2 (PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) e 12 (LEGISLAÇÃO QUE REGE O PPC);

2-Sejam recalculadas as cargas horárias dos componentes curriculares Disciplinas Obrigatórias, PCC e conforme for, que sejam atualizadas as referidas cargas horárias, principalmente os dados informados na tabela resumo das cargas horárias dos componentes curriculares;

3-Seja apresentada uma carga horária da Unidade Curricular de extensão, que atualmente está proposta com 132h-a, de forma que seja um número que dividido por 18 fique inteiro (não fracionado) e ao mesmo tempo em que a carga horária total do curso, em horas e em horas-aula, também seja um número inteiro, bem como que continue atendendo ao mínimo de 10% na carga horária total em extensão curricularizada.”

Páginas 506 a 669: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 670: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação, em atendimento às solicitações do Departamento de Ensino para a proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Página 671: Encaminhamento para SECOGHST/CFH - Coordenadoria de Graduação em História. Devolve-se ao Curso para a inserção do relatório de adequação referendado e assinado por todos os membros do NDE, declarando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Trata-se de um item previsto no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - INEP (reconhecimento e renovação de reconhecimento)

Páginas 672 a 843: Projeto Pedagógico reestruturado do Curso de Graduação em História - Licenciatura (Versão Final).

Página 844: Relatório de adequação bibliografia básica e complementar (NDE).

Página 845: Encaminhamento para DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino. Para análise e manifestação, proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura e Relatório de adequação bibliografia básica e complementar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Páginas 846 a 848: OFÍCIO Nº 041/2022/DEN/PROGRAD Ao Presidente da Câmara de Graduação.

Página 849: Encaminhamento para PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação. Para deliberação da Câmara de Graduação o processo de reestruturação do Curso de História, grau Licenciatura com área básica de ingresso (ABI), tendo a previsão de implantação em 2023.1 letivo e conseqüente extinção progressiva dos currículos 2007.1 (Bacharelado e Licenciatura diurno curso UFSC 326 e Bacharelado e Licenciatura noturno curso UFSC 327)

Página 850: Encaminhamento para COORDMTM/BNU - Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática. Para sua análise e emissão de parecer.

## 2. FUNDAMENTO DO PEDIDO

O processo 23080.047991/2020-07 de reestruturação do curso de graduação em História, grau Licenciatura com atributo de ingresso ABI (Área Básica de Ingresso) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas do Campus sede Florianópolis apresenta nas páginas 677 a 691 um breve histórico da proposta, contextualização e justificativa do Curso de graduação em História da UFSC.

Trata-se de curso com entrada única de forma que os estudantes terão a oportunidade primeiramente de ingressar no curso de História, independente dos graus (Licenciatura ou Bacharelado), frequentando um conjunto básico de disciplinas (núcleo comum) nas cinco primeiras fases-sugestões, para em seguida, na passagem da 5º para a 6º fase-sugestão, optarem por um dos referidos graus – Bacharelado ou Licenciatura - prosseguindo os estudos de acordo o currículo do grau escolhido.

O Processo apresenta o Projeto Pedagógico reestruturado de graduação em História, grau Licenciatura, modalidade presencial, duração mínima de 10 (dez) e máxima de 16 (dezesesseis) semestres, ofertando 90 (noventa) vagas totais na entrada ABI (Bacharelado e Licenciatura) distribuídas em 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno matutino com início no primeiro semestre letivo e 45 (quarenta e cinco) vagas para o turno noturno com início no segundo semestre letivo, configurando duas entradas anuais com previsão de implantação progressiva a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em História - Licenciatura baseia-se na adequação à Resolução CNE/CP 2/2019, de 20 de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

dezembro de 2019, republicada em 15 de abril de 2020, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); e à Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Na presente proposta (currículo matutino e noturno), o critério de integralização curricular consiste numa carga horária total de 3852 horas-aulas equivalentes a 3210 horas distribuídas entre: 1626h-a (1355 h) em disciplinas obrigatórias, 480h-a (400h) em Prática como Componente Curricular, 72h-a (60h) em Atividades Complementares, 324h-a (270h) em TCC, 468h-a (390h) em disciplinas optativas, 486h-a (405h) em Estágio obrigatório e 396h-a (330h) em atividades de extensão sendo 252h-a (210h) enquanto carga horária dividida entre duas disciplinas de extensão (extensão I e extensão II) mais 144h-a (120h) enquanto uma unidade curricular de extensão, perfazendo o total de 10,28% da carga horária total do novo curso, no componente curricular de extensão, atendendo ao previsto na Resolução Normativa no 01/2020/CGRAD/CEX, que dispõe sobre a inserção da Extensão obrigatória nos currículos dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, citam-se:

- CNE Resolução no. 02/2019;
- CNE Resolução n.º 02/2015;
- Resolução CNE/CES 13/2002;
- Resolução n.º 17/ CUN;
- Resolução no.005/CEG/2000/UFSC;
- Conteúdo de Educação Ambiental: Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º4281 de 25 de junho de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena : Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas leis n.º 10639/2003 e n.º 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 3/2004;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N°1, de 30/05/2012;
- Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), da Presidência da República, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS (disciplina obrigatória).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trâmites legais para que o processo chegasse até essa Câmara foram seguidos. Desde a elaboração inicial pelo NDE, passando pela aprovação no Colegiado e no Conselho de Unidade. Em seguida o envio para a PROGRAD e PROEX para avaliação da política de extensão.

Ressalto que o processo teve orientações e sugestões de melhoria tanto na parte de curricularização da extensão como no alinhamento às resoluções e novas diretrizes para o curso de licenciatura. Correções foram sugeridas pela análise técnica da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino (CPAC/DEN/PROGRAD) e já foram integralmente incorporadas, como podem ser constatadas na versão final.

Em consequência, a proposta sofreu uma pequena adaptação de carga horária total (de 3840h-a para 3852h-a) por conta da ampliação da carga horária do componente curricular “Extensão obrigatória” (de 384h-a para 396h-a) para que a “Unidade Curricular da Extensão obrigatória” ficasse com uma carga horária de forma que no momento da divisão por 18, apresentasse um número exato (de 132h-a para 144h-a). Contudo, as ações de extensão previstas e já aprovadas pela Câmara de Extensão continuam com a mesma proposta sem alteração da estrutura do referido componente, muito menos do projeto de formação como um todo.

De forma sintética as regras para integralização do curso propostas para o desenvolvimento do projeto de formação do/a futuro/a Licenciado/a em História são:

TABELA DE CRITÉRIOS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
Componente curricular	Carga horária (em horas-aula)	Carga horária (em horas)
Disciplinas obrigatórias	1626h-a	1355h
Disciplinas optativas	468h-a	390h
Prática como Componente Curricular	480h-a	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	324h-a	270h
Estágio obrigatório	486h-a	405h
Atividade Complementares	72h-a	60h
Extensão obrigatória	396h-a (252h-a enquanto carga horária dividida entre 2 disciplinas de extensão mais 144h-a enquanto unidade curricular de extensão)	330h
<b>TOTAL</b>	<b>3852h-a</b>	<b>3210h</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade  
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC  
Telefone: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916  
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

Além disso, encontra-se contemplado na proposta o atendimento às diretrizes curriculares que tratam dos conteúdos de:

- Política de inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem
- Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Apresenta principalmente nas páginas 10, 11, 19, 20 e 33 da proposta de Projeto Pedagógico, a concepção de atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes (Resolução CNE/CP 02/2019) e à Base Nacional Comum Curricular.

#### 4. VOTO DO RELATOR

Diante do exposto, sou de parecer favorável à aprovação da Proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História - Licenciatura e coloco este parecer à disposição do Senhor Presidente para apreciação da Câmara de Graduação da UFSC.



Documento assinado digitalmente  
Francis Felix Cordova Puma  
Data: 22/06/2022 01:15:13-0300  
CPF: 060.649.087-69  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Francis Félix Córdova Puma**  
Membro da Câmara de Graduação  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Blumenau.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO  
DECISÃO**

**Destino**

---

**Órgão:** Câmara de Graduação (CGRAD)  
**Processo nº** 23080.047991/2020-07

**Decisão**

---

A Câmara de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina aprovou por unanimidade os termos do parecer 89/2022/CGRAD, exarado pelo relator Francis Felix Cordova Puma, no processo nº 23080.047991/2020-07.

Florianópolis, 22 de junho de 2022.



Documento assinado digitalmente  
Daniel de Santana Vasconcelos  
Data: 23/06/2022 15:17:34-0300  
CPF: 584.669.915-49  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Daniel de Santana Vasconcelos**  
Presidente da Câmara de Graduação  
Pró-Reitoria de Graduação  
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
CEP: 88040-900 - Florianópolis/SC  
Telefone: (48) 3721-4444 e 3721-2994  
Site: <http://ceg.orgaosdeliberativos.ufsc.br/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

## RESOLUÇÃO Nº 023/2022/CGRAD, DE 22 DE JUNHO DE 2022

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário pela aprovação do teor do Parecer nº 089/2022/CGRAD, acostado ao processo nº 23080.047991/2020-07,

RESOLVE:

**Art. 1º.** Aprovar a proposta de criação do curso de História - Licenciatura, com atributo de ingresso - Área Básica de Ingresso – ABI, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) do *Campus* sede da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Art. 2º.** O curso será na modalidade presencial, grau Licenciatura, com duração mínima de 10 e máxima de 16 semestres, com oferta de 90 vagas por ano, em ABI, sendo 45 no primeiro semestre, turno matutino e 45 no segundo semestre, turno noturno.

**Art. 3º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.



Documento assinado digitalmente  
Daniel de Santana Vasconcelos  
Data: 24/06/2022 14:15:03-0300  
CPF: 584.669.915-49  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

DANIEL DE SANTANA VASCOCELOS  
PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO



**Processo 23080.047991/2020-07 Vol.: 1**

**Origem**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** PROGRAD/UFSC - Pró-Reitoria de Graduação  
**Responsável:** Fernanda Bratz  
**Data encam.:** 24/06/2022 às 14:24

**Destino**

---

**Órgão:** UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
**Setor:** DEN/PROGRAD - Departamento de Ensino

**Despacho**

---

**Motivo:** Para Providências  
**Despacho:** A pedido do Presidente da Câmara de Graduação, Prof. Daniel de Santana Vasconcelos, devolvo o processo, considerando a aprovação pela Câmara de Graduação, nos termos do parecer em anexo, para as providências cabíveis.